

Rede Social



CLAS Alcanena

DIAGNÓSTICO SOCIAL



JULHO 2008

Diagnóstico Social do Concelho de Alcanena 2008

Elaborado por:

Grupo 1 –

Câmara Municipal Alcanena
Agrupamento de Escolas de Minde
Escola Secundária de Alcanena
Associação ABC de Alcanena
Associação Cultural Vilamor
Centro de Bem Estar Social de Alcanena
Centro de Bem Estar Social de Minde
Centro Distrital de Segurança Social de Santarém – Serviço Local de Alcanena
Agrupamento Vertical de Escolas de Alcanena
Centro de Saúde de Alcanena

Grupo 2 –

Câmara Municipal Alcanena
Associação ABC de Alcanena
Centro de Bem estar Social de Alcanena
Centro de Bem Estar Social de Minde
Centro de Bem Estar Social de Espinheiro
Centro Distrital de Segurança Social de Santarém – Serviço Local de Alcanena
Centro de Saúde de Alcanena

Grupo 3 –

Câmara Municipal Alcanena
Centro Distrital de Segurança Social de Santarém – Serviço Local de Alcanena
Instituto da Droga e da Toxicodependência – Unidade de Prevenção de Santarém
Parceiros do CLAS

ÍNDICE –

	Nº Página
Identificação dos grupos de trabalho	2
ÍNDICE	3
Introdução	4
METODLOGIA	5
<i>I. Caracterização do Concelho de Alcanena</i>	6
1. Localização geográfica	7
2. História	7
3. População	8
3.1 População Residente	8
3.2 Movimento da População	12
3.3 Indicadores de Educação	15
3.4 Indicadores de desemprego	18
4. Instituições e equipamentos	20
4.1 Instituições de âmbito social	20
4.2 Município de Alcanena	30
4.3 Estabelecimentos de ensino	31
4.4 Equipamentos complementares	36
4.5 Equipamentos de âmbito desportivo e recreativo	37
4.6 Equipamentos de saúde	39
5. Protecção Social	44
5.1 Empresa de Inserção	44
5.2 Rendimento Social de Inserção	45
<i>II. Capítulos Temáticos</i>	50
6. Crianças e jovens	51
6.1 Problemas identificados entre crianças e jovens	52
6.2 Recursos existentes na comunidade	53
6.3 Necessidades identificadas	54
6.4 Projecto “Mais Saber...Mais Ser”	54
6.5 CPCJ	57
7. Idosos e população com deficiência	61
7.1 Caracterização dos utentes das instituições do Concelho	61
7.2 População com deficiência	66
7.3 Projecto de Intervenção Precoce	68
8. Problemática da Toxicodependência	71
8.1 Nota Prévia	71
8.2 Informação recolhida das entidades parceiras	72
8.3 Questionário aplicado em meio escolar	78
8.4 Experimentação de substâncias psicoactivas	78
8.5 Informação e atitude dos alunos face ao consumo de substâncias psicoactivas	81
Conclusão	85
ANEXOS	86
BIBLIOGRAFIA	105

INTRODUÇÃO

O Diagnóstico Social que aqui se apresenta resulta de um trabalho de actualização dos instrumentos de planeamento iniciado em 2007, na sequência das orientações aos Conselhos Locais de Acção Social, no sentido de fazerem convergir os seus documentos com os Eixos de Intervenção Prioritária do Plano Nacional de Acção para a Inclusão (PNAI 2006 – 2008).

De acordo com essas orientações, a actualização do Diagnóstico Social centrou-se em duas áreas temáticas – Crianças e Jovens, e Idosos e População com Deficiência, tendo-se debruçado, posteriormente, sobre uma área temática considerada relevante pelo CLAS: – Toxicodependência e consumo de substâncias ilícitas.

Neste sentido, o documento que aqui se inicia é constituído por duas partes fundamentais, a primeira, a que foi designada por “Caracterização do Concelho”, refere-se a um conjunto de dados e indicadores sobre o concelho, que vão desde a sua localização e origem, à população, instituições e equipamentos e principais elementos caracterizadores a nível sócio económico e demográfico, na perspectiva dos números publicados, das estatísticas do INE e de outros organismos oficiais a quem foram solicitados.

A segunda parte, os “Capítulos Temáticos”, traduzem as reflexões e os resultados produzidos pelos grupos de trabalho e mostram a realidade do ponto de vista das entidades locais que quotidianamente trabalham com a população alvo sobre as quais se manifestam os problemas identificados.

Os capítulos temáticos contêm informação dos utentes das instituições como é o caso das valências para a terceira idade, mas também sobre a população com deficiência que frequenta as instituições da área, fazendo, simultaneamente, a indicação de algumas sugestões e de áreas de intervenção possíveis.

METODOLOGIA

A actualização do Diagnóstico Social seguiu a lógica dos grupos alvo definidos no PNAI 2006-2008, nomeadamente Crianças e Jovens e Pessoas Idosas.

Para o efeito, foram constituídos grupos de trabalho, compostos por elementos das entidades parceiras dos CLAS, que intervêm nas respectivas áreas, e, logo, têm um conhecimento privilegiado sobre a realidade e sobre as problemáticas dos grupos-alvo. Estes grupos fizeram a identificação e definição dos problemas respeitantes à população em causa, a sua caracterização, quantificação e reflexão acerca dos mecanismos de resposta para a sua prevenção e atenuação.

O terceiro grupo alvo desta actualização – “Problemática da Toxicodependência”, foi criado por se tratar de uma problemática com expressão no Concelho, apesar de não haver dados concretos ou numéricos sobre a população toxicodependente.

No entanto, uma vez que foi considerado pelo CLAS que é um problema sentido, foi solicitado ao Instituto da Droga e da Toxicodependência, que é também parceiro, que orientasse o processo e a forma de recolha de dados, pelo que, no âmbito do presente Diagnóstico, foram utilizados dois métodos de recolha de informação, seguindo a metodologia proposta pelo IDT.

Numa primeira fase, optou-se por fazer um levantamento de informação junto de parceiros que eventualmente detêm um conhecimento de terreno¹, e, posteriormente, procedeu-se à aplicação de um inquérito por questionário aos jovens, em meio escolar, do 5º ao 12º ano de escolaridade. Este trabalho desenvolvido com o Instituto da Droga e da Toxicodependência foi apenas o início de um diagnóstico mais aprofundado que se pretende realizar e que tem como finalidade implementar respostas e acções de informação e prevenção e dissuasão do consumo de substâncias psicoactivas.

¹ Juntas de Freguesia, Guarda Nacional Republicana, Escola Segura, Escola de Futebol do Concelho de Alcanena, Instituto Português da Juventude, Hospital Rainha Santa Isabel – Torres Novas, Hospital Distrital de Santarém, Centro de Saúde de Alcanena, Projecto “mais Saber...Mais Ser, Tese de Monografia de Licenciatura em Reabilitação e Inserção Social, Agrupamento de Escolas de Alcanena e de Minde, Escola Secundária de Alcanena, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo, Rendimento Social de Inserção, Segurança Social e Centro de Atendimento a Toxicodependentes de Santarém.

I. Caracterização do Concelho de Alcanena

1. Localização geográfica:

Pertencendo ao distrito de Santarém, o concelho de Alcanena, formado por dez freguesias, ocupa uma área de 127Km² e localiza-se na zona de transição entre o Maciço Calcário Estremenho e a Bacia Terciária do Tejo, caracterizada por solos férteis e significativos recursos hídricos. A variedade paisagística da região assenta em duas vertentes distintas: a Serra (a norte) caracterizada pelas superfícies elevadas e agrestes das Serras de Aire e Candeeiros, e o Bairro (a sul), onde se estendem as planícies, as colinas baixas e as encostas. Aqui, encaixa-se a Bacia Hidrográfica do Rio Alviela, a mais importante nascente cársica do país.

Alcanena tem como concelhos limítrofes Torres Novas, Santarém, Porto de Mós e Ourém.

2. História²:

Atestada a presença humana no território do actual concelho de Alcanena desde a pré-história, é de crer que, face à sua posição geográfica e características naturais, essa presença tenha sido contínua ao longo da história. A origem da vila remonta, segundo alguns historiadores, à ocupação árabe da Península Ibérica, da qual terá herdado a toponímia e a fixação e desenvolvimento dos trabalhos de curtimenta de peles.

No entanto, já só na Idade Média se voltam a registar dados históricos fidedignos, que dizem respeito à existência, na área geográfica do Concelho, em 1502, de três confrarias, uma em Alcanena, outra em Bugalhos e outra em Monsanto. Estas instituições de beneficência e assistência mútua, de carácter eminentemente católico terão sido criadas, no entanto, pelo menos um século antes da data dos documentos que fazem prova da sua existência. Remonta a confraria de Bugalhos a 1219 e as de Alcanena e Monsanto a 1353, atestando que, a meio do século XIV, emergiam já sinais reveladores do sentimento comunitário dos moradores. Dos documentos respeitantes a estas confrarias é possível determinar o seu carácter profundamente rural e campesino, sendo a terra, produtos e ofícios dela derivados, elevados a grande destaque. Saliente-se, dessa agricultura de subsistência, a produção do vinho e dos cereais, as árvores de fruto e a oliveira.

No cadastro da população do reino, realizado em 1527, Alcanena, Peral e Gouxaria contavam 40 vizinhos, pelo que a população das três localidades deveria andar muito perto das duzentas pessoas, no início do século XVI. Em 1758 contava já com 267 fogos e 1067 habitantes, como freguesia do concelho de Torres Novas.

O Concelho de Alcanena foi criado no dia 8 de Maio de 1914, com as freguesias de Alcanena, Bugalhos, Minde e Monsanto, desanexadas ao Concelho de Torres Novas, e as de Louriceira e Malhou do Concelho de Santarém. A Freguesia de Serra de Santo António seria criada em 1918, por desanexação da de Minde; Vila Moreira em 1920, por desanexação da de Alcanena; Moitas Venda em 1925, por desanexação também da freguesia de Alcanena e, finalmente, a Freguesia de Espinheiro, em 1928, desanexada à freguesia de Abrã, do Concelho de Santarém.

² Fonte: “Concelho de Alcanena: Breve Apresentação e Caracterização – Contributos para um Diagnóstico”, Novembro 2003, pp.2-4.

3. População:

3.1- População residente

Quadro 1. Evolução da população residente: 1950-2006.

Ano	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2006
Nº Habitantes	14087	14773	13180	14287	14373	14600	14700

Quadro 2. Evolução da população por grandes grupos etários e sexo: 2001-2006.

ANO	TOTAL			POPULAÇÃO RESIDENTE											
	HM	H	M	0-14			15-24			25-64			65 OU +		
				HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
2001	14600	7126	7474	2096	1096	1000	2048	1054	994	7483	3720	3763	2973	1256	1717
2006	14700	7229	7471	1924	981	943	1788	954	834	8009	4052	3957	2979	1242	1737

Relativamente aos dados da população disponíveis, nomeadamente a evolução da população, que entre 2001 e 2006 aumentou em 100 habitantes, verifica-se que esse aumento se deu em indivíduos com mais de 25 anos, em detrimento das faixas etárias entre os 0-14 e 15-24 anos, que têm menos população, seguindo a tendência nacional para o envelhecimento da população.

Analisando indicadores como a Taxa de Crescimento Efectivo (diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade, bem como a diferença entre a imigração e a emigração) e a Taxa de Crescimento Natural (diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade), verificamos que têm valores negativos, no Concelho de Alcanena.

A evolução da população desde 1960, até ao presente, mantém-se nos valores acima dos 14000 habitantes, não existindo grandes variações.

Quadro 3: População residente: O Concelho de Alcanena no Médio Tejo e em Portugal

	GRUPOS ETÁRIOS																				
	TOTAL						0-14			15-24			25-64			65 E +			75 E +		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	10 599 095	5 129 937	5 469 158	1 637 637	839 999	797 638	1 265 531	645 506	620 025	5 867 310	2 880 680	2 986 630	1 828 617	763 752	1 064 865	820 425	313 034	507 391			
Continente	10 110 271	4 893 500	5 216 771	1 546 450	793 103	753 347	1 191 875	607 733	584 142	5 605 801	2 752 481	2 853 320	1 766 145	740 183	1 025 962	793 362	303 753	489 609			
Médio Tejo	231 207	111 742	119 465	31 620	16 254	15 366	26 615	13 542	13 073	123 555	61 504	62 051	49 417	20 442	28 975	23 954	9 187	14 767			
Abrantes	40 700	19 841	20 859	4 999	2 632	2 367	4 251	2 181	2 070	21 779	11 025	10 754	9 671	4 003	5 668	4 942	1 955	2 987			
Alcanena	14 700	7 229	7 471	1 924	981	943	1 788	954	834	8 009	4 052	3 957	2 979	1 242	1 737	1 473	575	898			
Constância	3 793	1 824	1 969	541	279	262	433	212	221	2 042	1 006	1 036	777	327	450	383	151	232			
Entroncam.	20 896	10 131	10 765	3 452	1 789	1 663	2 194	1 109	1 085	11 681	5 662	6 019	3 569	1 571	1 998	1 442	534	908			
Ferreira do Zézere	9 233	4 454	4 779	1 150	598	552	1 105	572	533	4 518	2 304	2 214	2 460	980	1 480	1 302	482	820			
Ourém	50 183	24 118	26 065	7 601	3 855	3 746	6 427	3 201	3 226	26 365	13 032	13 333	9 790	4 030	5 760	4 684	1 813	2 871			
Sardoal	3 897	1 899	1 998	459	242	217	445	226	219	1 948	1 023	925	1 045	408	637	609	222	387			
Tomar	42 575	20 356	22 219	5 621	2 878	2 743	4 906	2 530	2 376	22 663	11 132	11 531	9 385	3 816	5 569	4 544	1 737	2 807			
Torres Novas	37 180	17 879	19 301	4 847	2 491	2 356	4 212	2 112	2 100	20 195	10 028	10 167	7 926	3 248	4 678	3 812	1 422	2 390			
Vila Nova da Barquinha	8 050	4 011	4 039	1 026	509	517	854	445	409	4 355	2 240	2 115	1 815	817	998	763	296	467			

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro – 2006, INE, Lisboa 2007.

Quadro 4. Indicadores de população: o Concelho de Alcanena no Médio Tejo e em Portugal, INE, 2006 (continua)

	Taxa de crescimento efectivo	Taxa de crescimento natural	Taxa bruta de natalidade	Taxa bruta de mortalidade	Taxa bruta de nupcialidade	Taxa bruta de divórcio	Taxa de fecundidade geral
	%		‰				
Portugal	0,28	0,03	10,0	9,6	4,5	2,2	40,4
Continente	0,28	0,03	9,9	9,6	4,5	2,2	40,2
Médio Tejo	0,10	-0,32	8,4	11,6	3,9	1,8	35,8
Abrantes	-0,83	-0,61	7,7	13,8	3,5	1,9	34,9
Alcanena	-0,19	-0,29	7,5	10,5	4,4	1,1	32,5
Constância	-0,11	0,05	12,1	11,6	4,5	3,4	50,7
Entroncamento	2,04	0,33	10,5	7,2	3,2	2,3	41,5
Ferreira do Zêzere	-0,34	-0,78	8,2	16,0	4,1	1,6	37,8
Ourém	0,84	-0,15	8,7	10,2	3,8	1,7	35,0
Sardoal	-1,35	-1,25	5,1	17,6	4,3	0,8	24,0
Tomar	-0,51	-0,50	7,6	12,6	3,9	1,9	32,8
Torres Novas	-0,07	-0,29	9,0	11,9	4,3	1,7	38,3
Vila Nova da Barquinha	1,10	-0,12	7,9	9,1	5,2	2,7	35,9

Quadro 5. Indicadores de população: o Concelho de Alcanena no Médio Tejo e em Portugal, INE, 2006 (continuação).

	Nados vivos fora do casamento	Proporção de casamentos católicos	Índice de envelhecimento	Índice de dependência de idosos	Índice de longevidade	Relação de masculinidade	População estrangeira que solicitou estatuto de residente por habitante
	%	%	N.º	%	N.º		%
Portugal	31,6	52,1	111,7	25,6	44,9	93,8	0,56
Continente	31,9	53,3	114,2	26,0	44,9	93,8	0,56
Médio Tejo	27,0	57,3	156,3	32,9	48,5	93,5	0,48
Abrantes	30,8	51,4	193,5	37,2	51,1	95,1	0,12
Alcanena	27,0	53,8	154,8	30,4	49,4	96,8	0,58
Constância	30,4	47,1	143,6	31,4	49,3	92,6	0,11
Entroncamento	29,5	42,4	103,4	25,7	40,4	94,1	0,16
Ferreira do Zêzere	11,8	60,5	213,9	43,7	52,9	93,2	0,28
Ourém	20,7	68,8	128,8	29,9	47,8	92,5	1,40
Sardoal	25,0	76,5	227,7	43,7	58,3	95,0	0,20
Tomar	27,0	54,8	167,0	34,0	48,4	91,6	0,35
Torres Novas	31,4	62,1	163,5	32,5	48,1	92,6	0,16
Vila Nova da Barquinha	34,9	38,1	176,9	34,8	42,0	99,3	0,20

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro – 2006, INE, Lisboa 2007.

Analisando os quadros anteriores, verifica-se que a população do Concelho de Alcanena segue a tendência nacional de envelhecimento, uma vez que o número de indivíduos com 65 ou mais anos que existem por cada 100 indivíduos com menos de 15 anos aumentou entre 2001 e 2006.

Quadro 6. Evolução da Densidade Populacional no Concelho de Alcanena: 1995-2006.

1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2006
114.5	114.4	114.1	114.1	114.3	114.4	114.7	115.4

Fonte: “Concelho de Alcanena: Breve Apresentação e Caracterização – Contributos para um Diagnóstico”, Novembro 2003.

Quadro 7. Densidade Populacional: o Concelho de Alcanena no Médio Tejo e em Portugal.

Densidade Populacional 2006	Hab/km ²
Portugal	115,1
Continente	113,6
Médio Tejo	100,3
Abrantes	56,9
Alcanena	115,4
Constância	47,2
Entroncamento	1522,0
Ferreira do Zêzere	48,5
Ourém	120,5
Sardoal	42,3
Tomar	121,2
Torres Novas	137,7
Vila Nova da Barquinha	162,4

Os valores apresentados nos quadros acima indicam que a densidade populacional no concelho de Alcanena registou uma subida muito ligeira, entre 1995 e 2006, situando-se em valores que acompanham a densidade populacional nacional, e acima dos valores do Médio Tejo, onde, dos dez municípios que integram esta região, Alcanena está em sexto lugar face ao número de habitantes por quilómetro quadrado.

Trata-se de um concelho com 127 km², pelo que não existe dispersão geográfica em relação à sede. Contudo, os valores demográficos estão centralizados, sobretudo, em Alcanena, Vila Moreira e Minde (mais de 70% dos habitantes).

3.2 – Movimento da população

Quadro 8. Nados-vivos e óbitos no Concelho de Alcanena: 2006.

	Nados-vivos					Óbitos			
	Total			Fora do casamento		Total			Com menos de 1 ano
	HM	H	M	Total	Com coabitação dos pais	HM	H	M	
Portugal	105 449	54 057	51 392	33 331	26 679	101 990	53 473	48 517	349
Continente	99 713	51 102	48 611	31 831	25 530	97 038	50 885	46 153	326
Médio Tejo	1 943	974	969	524	425	2 691	1 416	1 275	10
Abrantes	315	151	164	97	81	566	311	255	4
Alcanena	111	44	67	30	26	154	80	74	0
Constância	46	20	26	14	12	44	25	19	0
Entroncamento	217	110	107	64	60	148	75	73	1
Ferreira do Zêzere	76	47	29	9	7	148	79	69	0
Ourém	435	218	217	90	75	509	267	242	2
Sardoal	20	10	10	5	5	69	44	25	0
Tomar	326	163	163	88	66	539	283	256	1
Torres Novas	334	180	154	105	74	441	222	219	2
Vila Nova da Barquinha	63	31	32	22	19	73	30	43	0

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro – 2006, INE, Lisboa 2007.

Quadro 9. Casamentos celebrados e dissolvidos e população estrangeira que solicitou estatuto de residente, no Concelho de Alcanena, INE, 2006

	Casamentos						População estrangeira que solicitou estatuto de residente		
	Celebrados			Dissolvidos			HM	H	M
	Total	Católicos	Só civil	Total	Por morte	Por divórcio			
Portugal	47 857	24 950	22 895	68 091	45 210	22 881	59 257	35 043	24 214
Continente	45 063	24 005	21 046	64 862	43 141	21 721	56 326	33 040	23 286
Médio Tejo	910	521	389	1 667	1 244	423	1 117	720	397
Abrantes	144	74	70	349	273	76	51	26	25
Alcanena	65	35	30	83	67	16	85	49	36
Constância	17	8	9	37	24	13	4	2	2
Entroncamento	66	28	38	113	65	48	33	18	15
Ferreira do Zêzere	38	23	15	78	63	15	26	19	7
Ourém	192	132	60	302	216	86	8	5	3
Sardoal	17	13	4	41	38	3	149	95	54
Tomar	168	92	76	341	261	80	59	41	18
Torres Novas	161	100	61	275	211	64	2	1	1
Vila Nova da Barquinha	42	16	26	48	26	22	700	464	236

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro – 2006, INE, Lisboa 2007.

Os quadros 10 e 11 apresentam os dados relativos a nascimentos e óbitos na população do Concelho de Alcanena, assim como os casamentos celebrados e dissolvidos e o número de indivíduos que solicitaram residência no Concelho. Os óbitos superam largamente os nascimentos, o que se manifesta numa Taxa de

Crescimento Natural de -0,29, e uma Taxa de Crescimento Efectivo de -0,19, ligeiramente compensada pelo facto de haver alguns indivíduos estrangeiros que vieram residir para a área do Município.

Quadro 10: Cidadãos estrangeiros residentes no Concelho de Alcanena, segundo o país de origem

Nacionalidade	Nº Indivíduos
Alemanha	1
Angola	10
Brasil	31
Cabo Verde	9
Canadá	10
China	8
Espanha	11
Estados Unidos da América	12
França	9
Grã-Bretanha	2
Guiné-bissau	8
Holanda	6
Índia	1
Itália	1
Luxemburgo	1
Moçambique	6
República Bielo-Rússia	2
República Moldávia	87
República Ucrânia	267
Roménia	11
Rússia	5
Suriname	1
Turquia	1
Venezuela	4
TOTAL	504

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Delegação Regional de Santarém, 19/06/2008.

Quadro 11: Cidadãos estrangeiros residentes no Concelho de Alcanena, segundo a origem geográfica

Origem geográfica	Nº Indivíduos	%
África	33	6,55
Ásia	10	1,98
Europa (U.E.)	31	6,15
Europa Leste	372	73,81
América Norte	22	4,37
América Sul	5	0,99
Brasil	31	6,15
TOTAL	504	100,00

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Delegação Regional de Santarém, 19/06/2008

Os dados disponíveis sobre a população estrangeira a residir no Concelho de Alcanena revelam uma forte presença de indivíduos oriundos do Leste da Europa (pertencentes ou não à União Europeia), com 73,81%, seguindo-se uma distribuição muito aproximada entre os indivíduos de origem africana, da Europa (de países da União Europeia) e oriundos do Brasil, com 6,55%, e 6,15%, respectivamente. As restantes origens geográficas têm uma fraca expressão no total de indivíduos estrangeiros.

Quadro 12: Caracterização etária dos cidadãos estrangeiros a residir no Concelho de Alcanena, segundo o género e a origem geográfica, em 17/10/07

Origem geográfica/ Grupos etários	Até 14 anos		15 a 19		20 a 24		25 a 29		30 a 34		35 a 39		40 a 44		45 a 49		50 a 54		+ 55		TOTAL	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
	África	2	4	0	0	1	0	4	1	4	2	2	0	2	2	1	0	0	0	3	1	19
Ásia	2	2	0	0	0	0	0	0	2	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	5	5
Europa (U.E.)	5	2	1	0	1	1	0	4	0	0	2	1	1	2	1	2	3	0	5	4	19	16
Europa Leste	25	38	9	7	10	10	23	19	39	24	31	19	33	17	23	18	16	5	3	3	212	160
Am. Norte	0	1	1	0	1	1	3	1	2	0	4	1	3	1	0	0	0	0	2	1	16	6
Am. Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2	1	0	0	0	3	2
Brasil	0	0	0	0	2	4	3	4	1	4	0	2	2	4	2	1	1	1	0	0	11	20
TOTAL	34	47	11	7	15	16	33	29	48	31	41	25	41	26	28	23	21	6	13	9	285	219
	504																					

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Delegação Regional de Santarém, 19/06/2008

Analisando o Quadro 14, verificamos que os cidadãos estrangeiros a residir no Concelho de Alcanena são, sobretudo, indivíduos do sexo masculino, que se encontram em idade activa, entre os 25 e os 49 anos, o que revela a motivação de se deslocarem dos países de origem para trabalhar. A única excepção acontece com as crianças e jovens com idade até 14 anos, que são o grupo mais expressivo, com 81 indivíduos, na maioria raparigas, sendo que muitos deles já nasceram em Portugal. Quanto à origem geográfica, a distribuição etária é semelhante.

3.3 – Indicadores de educação do Concelho de Alcanena

Quadro 13 – Taxas de escolarização e retenção, segundo o nível de ensino ministrado, no ano lectivo 2005/2006

	Taxa de pré-escolarização	Taxa bruta de escolarização		Taxa de retenção e desistência no ensino básico			
		Ensino básico	Ensino secundário	Total	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
	2005/2006						
Portugal	78,6	116,6	99,5	10,7	4,4	10,7	19,2
Continente	78,1	116,2	99,4	10,6	4,3	10,5	19,1
Médio Tejo	97,2	115,8	127,4	8,5	3,6	8,3	14,8
Abrantes	94,1	111,9	109,9	11,6	4,7	16,9	18,2
Alcanena	102,2	124,8	87,3	9,2	3,7	12,4	13,6
Constância	142,2	132,5	0,0	9,8	1,2	8,2	23,3
Entroncamento	72,5	107,7	192,3	5,9	3,5	8,3	7,8
Ferreira do Zêzere	112,3	106,9	60,6	13,8	0,0	7,7	36,6
Ourém	100,3	121,3	160,2	5,8	3,2	3,4	9,9
Sardoal	119,0	146,4	100,9	14,0	6,1	8,2	27,5
Tomar	99,6	115,2	118,1	8,7	4,9	7,0	15,0
Torres Novas	103,1	115,8	126,7	8,5	2,5	8,6	16,5
Vila Nova da Barquinha	80,5	91,7	85,6	12,1	4,0	11,5	23,4

Fonte: Anuário estatístico da Região Centro – 2006, INE, Lisboa, 2007.

O quadro anterior indica que os estabelecimentos de ensino do Concelho de Alcanena recebem população de outros concelhos, sobretudo ao nível do Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, tendo, respectivamente, uma taxa de 102.2% e de 124.8%. Estes dados podem ser explicados pela existência de um número significativo de pessoas, muitos casais, inclusive, que residem em concelhos limítrofes e trabalham no Concelho de Alcanena, pelo que os seus filhos frequentam aqui a Creche, o Jardim de Infância e o Ensino Básico.

À medida que o nível de ensino aumenta, a taxa de escolarização diminui, pelo que encontramos apenas 87.3% de indivíduos com idades correspondentes à frequência do ensino secundário a frequentar esse mesmo nível de ensino, incluindo aqui população dos concelhos de Torres Novas e Santarém. Por outro lado, a taxa de retenção e desistência no ensino básico aumenta na razão directa da evolução dos ciclos de ensino, o que explica que nem todos os alunos ingressem no ensino secundário.

Quadro 14 – Alunos matriculados, segundo o nível de ensino ministrado e natureza do estabelecimento, no ano lectivo 2006/2007

	Educação pré-escolar		Ensino básico						Ensino secundário	
			1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo			
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
Portugal	139.412	122.590	443.906	51.722	226.488	29.764	346.973	46.381	282.424	64.976
Continente	128.754	117.336	417.204	48.034	211.202	29.025	325.649	45.172	264.647	61.535
Médio Tejo	4.273	1.901	8.925	645	4.201	760	6.798	1.301	6.150	2.839
Abrantes	579	413	1.495	71	680	0	1.139	0	1.235	0
Alcanena	249	127	587	0	314	0	578	0	413	0
Constância	146	19	169	0	98	0	120	0	0	0
Entroncamento	255	284	718	213	447	0	741	0	684	483
Ferr. do Zêzere	185	52	351	0	168	0	269	0	177	0
Ourém	1.148	378	2.214	81	608	726	992	1.259	740	2.002
Sardoal	100	0	163	0	134	0	154	0	114	0
Tomar	865	203	1.637	153	933	0	1.466	0	1.437	138
Torres Novas	573	425	1.340	127	697	34	1.151	42	1.166	216
V. N. da Barquinha	173	0	251	0	122	0	188	0	184	0

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro – 2006, INE, Lisboa 2007.

Quadro 15 – Alunos matriculados, segundo o nível de ensino ministrado e a modalidade de ensino, 2005/2006

	Ensino básico									Ensino secundário				
	1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo			Total	das quais:			
	Total	das quais:		Total	das quais:		Total	das quais:			Ensino regular			Ensino recorrente
		Ensino regular	Ensino recorrente		Ensino regular	Ensino recorrente		Ensino regular	Cursos gerais/científico-humanísticos		Cursos tecnológicos			
Portugal	495.628	495.204	0	256.252	253.878	1.387	393.354	362.641	14.119	347.400	240.688	187.568	53.120	64.324
Continente	465.238	464.814	0	240.227	238.345	1.272	370.821	342.612	12.961	326.182	226.015	175.323	50.692	61.660
Médio Tejo	9 570	9 570	0	4 961	4 940	10	8 099	7 613	270	8 989	6 121	4 572	1 549	1 505
Abrantes	1 566	1 566	0	680	680	0	1 139	1 117	22	1 235	965	813	152	137
Alcanena	587	587	0	314	314	0	578	507	34	413	287	204	83	126
Constância	169	169	0	98	98	0	120	120	0	0	0	0	0	0
Entroncamento	931	931	0	447	447	0	741	626	58	1 167	477	477	0	350
Ferreira do Zêzere	351	351	0	168	168	0	269	257	12	177	151	151	0	26
Ourém	2 295	2 295	0	1 334	1 323	0	2 251	2 205	33	2 742	2 032	1 203	829	187
Sardoal	163	163	0	134	134	0	154	153	1	114	104	76	28	10
Tomar	1 790	1 790	0	933	933	0	1 466	1 357	66	1 575	1 146	874	272	291
Torres Novas	1 467	1 467	0	731	721	10	1 193	1 083	44	1 382	876	691	185	277
Vila Nova da Barquinha	251	251	0	122	122	0	188	188	0	184	83	83	0	101

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro – 2006, INE, Lisboa 2007.

3.4 – Indicadores de Desemprego

Quadro 16 – Beneficiários de subsídios de desemprego, segundo o sexo e idade, por município, 2006

	Sexo										Idade				
	Homens		Mulheres		Total	Menos de 24 anos	25-29 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-54 anos	55 e mais anos				
	Total	Novos beneficiários	Total	Novos beneficiários											
Portugal	506 436	224 641	89 775	281 795	109 789	42 344	69 211	127 314	103 345	54 331	109 861				
Continente	491 457	217 444	86 354	274 013	106 180	40 107	66 635	123 586	100 315	53 015	107 793				
Médio Tejo	8 476	3 565	1 633	4 911	2 136	712	1 281	2 159	1 725	761	1 832				
Abrantes	2 151	977	435	1 174	445	207	266	518	441	219	500				
Alcanena	587	268	115	319	117	39	77	146	132	60	133				
Constância	233	107	55	126	49	22	36	63	49	18	45				
Entroncamento	834	374	147	460	233	53	141	245	149	46	200				
Ferreira do Zézere	220	83	51	137	74	23	32	48	55	22	40				
Ourém	1 063	330	175	733	376	103	212	306	218	84	134				
Sardoal	186	73	30	113	59	17	32	42	52	22	21				
Tomar	1 362	565	276	797	356	105	227	357	286	116	271				
Torres Novas	1 562	645	292	917	376	123	222	364	285	148	420				
Vila Nova da Barquinha	278	143	57	135	51	20	36	70	58	26	68				

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro – 2006, INE, Lisboa 2007.

Quadro 17 – Nº de desempregados do Concelho de Alcanena, registados no Centro de Emprego de Torres Novas, em Dezembro dos anos abaixo indicados

Ano	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Nº Individuos	405	399	297	305	342	360	402	551	529	438	349

Quadro 18 – Desempregados do Concelho de Alcanena, registados no Recenseamento da População – INE, 2001 e 2006.

Ano	2001	2006
Nº indivíduos	397	587

Quadro 19 – Nº de desempregados segundo o tempo de inscrição e a situação no desemprego – Concelho de Alcanena

Dezembro	Género		Tempo Inscrição		Situação no Desemprego		TOTAL
	H	M	<1 Ano	> 1 Ano	1º Emprego	Novo Emprego	
2004	282	323	352	199	31	520	551
2005	220	309	368	161	38	491	529
2006	192	246	273	165	31	407	438
2007	136	213	246	103	44	305	349

Fonte: Centro de Emprego de Torres Novas, Fevereiro 2008

Quadro 20 – Distribuição etária dos desempregados – Concelho de Alcanena

Idade/Ano	<25	25-34	35-54	>55	TOTAL
2004	88	140	214	109	551
2005	84	141	213	91	529
2006	68	98	188	84	438
2007	84	73	122	70	349

Fonte: Centro de Emprego de Torres Novas, Fevereiro 2008

Quadro 21 – Habilitações literárias dos desempregados do Concelho de Alcanena

Habilitações/Ano	Nenhuma	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Superior	Total
2004	41	187	119	94	93	17	551
2005	41	145	111	107	88	37	529
2006	26	121	94	88	82	27	438
2007	22	99	48	63	71	46	349

Fonte: Centro de Emprego de Torres Novas, Fevereiro 2008

4. Instituições e Equipamentos do Concelho de Alcanena

4.1 Instituições de âmbito social

Quadro 22 – IPSS´s segundo a Valência com Acordo de Cooperação com a Segurança Social

VALÊNCIA	Nº INSTITUIÇÕES (IPSS´S)	ENTIDADE	Nº UTENTES	TOTAL
ATL	2	Associação ABC CBES MINDE	61 65	126
CENTRO COMUNITÁRIO	1	Associação ABC	200	200
CENTRO DE DIA	3	CBES Alcanena CBES Espinheiro CBES Minde	10 22 23	55
CRECHE	2	CBES Alcanena CBES Minde	51 58	109
CRECHE FAMILIAR	1	Associação ABC	16	16
INTERVENÇÃO PRECOCE	1	Associação ABC	20	20
JARDIM DE INFÂNCIA	2	CBES Alcanena CBES Minde	65 66	131
LAR DE IDOSOS	2	CBES Alcanena CBES Minde	70 59	129
SAD	4	Associação ABC CBES Alcanena CBES Espinheiro CBES Minde	20 48 22 22	112
TOTAL				898

Fonte: CBES Alcanena, CBES Espinheiro, CBES Minde e Associação ABC de Alcanena, Dezembro 2007

As valências mencionadas no quadro acima são desenvolvidas por instituições, das quais se apresenta uma breve caracterização e enquadramento:

Centro de Bem Estar Social de Alcanena

O Centro de Bem-Estar Social de Alcanena é uma associação particular de solidariedade social, com sede em Alcanena. A Associação foi criada em 1972 e resulta da fusão de três instituições anteriores – a Associação de Assistência de Alcanena, o Albergue Alves Ferreira e o Centro de Assistência Social; este último criou e geriu a sopa dos pobres.

O Centro de Bem-Estar Social de Alcanena ficou com todos os direitos e obrigações de cada uma das Instituições de cuja fusão resultou. O centro tem por objectivo contribuir para a promoção da população do concelho de Alcanena através das obras que mantém e doutras que puderam vir a ser consideradas convenientes nos campos social, cultural e recreativo.

O centro tem actualmente em funcionamento um Hospital, um Lar de Idosos, um Jardim Infantil e uma Creche.

A resposta social da valência de apoio domiciliário abrange o concelho de Alcanena desde o ano de 1996. Esta valência tem capacidade para 40 utentes.

O período de funcionamento do apoio domiciliário é em regime diurno, entre as 8h00 e as 17h00, todos os dias úteis da semana à excepção de Sábados, Domingos e Dias Feriados.

O serviço de apoio domiciliário é desenvolvido a partir de uma estrutura já existente (Lar de Idosos), sendo o pessoal da mesma estrutura que assegura todo o serviço de forma a proporcionar qualidade no serviço prestado.

O Serviço de Apoio Domiciliário é a resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, a idosos, adultos e/ou famílias quando por motivo de doença, deficiência ou qualquer outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente a satisfação das necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária.

O serviço está distribuído por três equipas, cada uma delas com um trajecto diferente.

Associação de Desenvolvimento Sócio Educativo e Cultural ABC de Alcanena

A Associação de Desenvolvimento Sócio-Educativo e Cultural ABC de Alcanena é uma instituição particular de solidariedade social com sede no centro cívico de Alcanena.

Tem por objectivos principais, mediante concessão de bens e prestação de serviços; o apoio a crianças e jovens, o apoio à família e o apoio à integração social e comunitária. No entanto esta associação poderá seguir, embora de forma secundária, outros fins lucrativos, desde que compatíveis com os objectivos anteriores, ou seja, no que diz respeito, ao âmbito cultural, educativo, ambiental e desportivo/recreativo bem como a formação cívica, estando sempre, de acordo com os direitos constitucionais dos cidadãos, visando o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade e à melhoria da sua qualidade de vida.

A Associação de Desenvolvimento Sócio educativo e Cultural A B C de Alcanena foi fundada a 6 de Abril de 1998.

Actividades de Tempos Livres (ATL)

A sua origem da formação da valência de ATL é remota, quando os encarregados de educação manifestaram interesse e necessidade, junto da autarquia, de programarem e desenvolver actividades que ocupassem as crianças

após o período lectivo, em perfeita segurança, tendo em conta a realidade social e económica de Concelho.

Assim, surgiu a necessidade de acompanhar as crianças em horário extra-escolar designado Tempos Livres. Sempre se pretendeu que este espaço não só apoiasse as famílias como também fosse um espaço de aprendizagem onde se pudesse conhecer, experimentar, crescer, ser e viver.

Em Dezembro de 1994 começou-se com cerca de 25 crianças tendo aumentado nos anos seguintes para números bastante superiores.

Actualmente a valência de ATL dispõe de 61 crianças, devido ao facto de que com a existência dos prolongamentos o número de crianças ficasse mais reduzido.

Esta valência tem a colaboração de monitoras, de professores e de animadora sócio cultural. Tem como Coordenador um pedagogo. Conta-se ainda com a colaboração esporádica de elementos da comunidade (desde professores, artistas, enfermeiros, idosos, outros) na realização de actividades específicas.

Creche Familiar

A valência de Creche Familiar consiste num conjunto de Amas que exercem a actividade em suas casas e são enquadradas por uma Instituição. A Associação ABC tem esta valência desde Novembro de 2003. As Amas que trabalham connosco passaram por um período de selecção e formação prática e teórica numa parceria com o Centro Regional de Solidariedade e Segurança Social de Santarém, com o Centro de Saúde de Alcanena e com o Centro de Formação Profissional de Tomar.

A nossa Equipa de Enquadramento é constituída por uma Educadora de Infância, que coordena a Creche Familiar, por uma Psicóloga e por uma Enfermeira do Centro de Saúde de Alcanena. Cada Ama recebe entre duas a quatro crianças com idades compreendidas entre os quatro meses e os três anos. As inscrições devem ser feitas pelos pais ou pelos responsáveis das crianças, nas instalações da Associação ABC na Rua da Cova, nº8.

As Amas são pessoas e profissionais participantes, criativas, afectivas, pacientes e disponíveis que trabalham em conjunto com a Equipa de Enquadramento. A Equipa tem a função de apoiar, enquadrar, supervisionar e dar formação às Amas. Deve ainda estabelecer uma relação positiva entre as Amas, as Famílias e a Instituição.

As visitas da Educadora acontecem em diversos momentos do dia: durante a manhã; no período do almoço; na hora do lanche; ao fim da tarde e sempre que se justifique ou seja solicitada a sua presença pelas Amas. Nestas visitas são feitas algumas actividades de acordo com as idades e necessidades das crianças, entre as quais destacamos a digitinta, o desenho livre, a massa de cores, contar histórias e

observar livros. Ocasionalmente são feitas algumas saídas ao Parque e ao Jardim e algumas visitas à Bebeteca da Biblioteca Municipal de Alcanena.

A Equipa reúne periodicamente com as Amas. Estas reuniões funcionam como um espaço de formação, reflexão, debate, convívio e partilha de vivências e experiências.

Os pais são informados acerca dos seus direitos e deveres nas reuniões promovidas pela Equipa.

O principal objectivo da Creche é proporcionar às crianças um ambiente familiar onde possam crescer e desenvolver-se em segurança e harmonia, num espaço bem organizado e onde existe sempre lugar para os AFECTOS, os MIMOS, as REGRAS e a BRINCADEIRA.

Serviço de Apoio Domiciliário

A Valência de Serviço de Apoio (SAD) teve a sua origem no Programa de Apoio Integrado a Idosos (PAII). Este programa financiado pela Segurança Social teve a duração de dois anos, de Agosto de 2005 a Agosto de 2007.

Os objectivos do PAII, eram principalmente assegurar a oferta de cuidados com carácter urgente, que visavam manter a autonomia da pessoa idosa e no seu ambiente habitual de vida, promovendo atitudes e medidas preventivas de isolamento, da exclusão contribuindo para a solidariedade entre gerações.

Após o terminus do Programa a Associação ABC celebrou acordo de cooperação com a segurança social para a valência de SAD.

Os utentes da valência de Serviço de Apoio Domiciliário são essencialmente idosos, embora apoiemos um utente mais novo devido a problemas de toxicodependência. Apoiamos sobretudo pessoas idosas das freguesias do Concelho de Alcanena. Actualmente temos a frequência de 26 utentes.

As instalações desta valência situam-se na Rua Dr. Carlos Nunes Ferreira, em Alcanena, cujo espaço foi cedido pela Câmara Municipal de Alcanena.

Projecto de Intervenção Precoce “ Crescer a Sorrir”

O Projecto de Intervenção Precoce “Crescer a Sorrir” emergiu da necessidade de dar continuidade às acções desenvolvidas neste domínio, entre Novembro de 2000 e Abril de 2003, no âmbito do Programa Ser Criança – Projecto “Intervir para Prevenir”.

Ao longo deste período, a ligação entre os serviços locais da Saúde, da Educação, da Segurança Social e da Autarquia evoluiu de uma colaboração pontual e multidisciplinar, para uma articulação regular, interdisciplinar e sistemática.

A constituição de uma equipa integrando elementos das entidades referidas e das instituições locais, possibilitou a definição de linhas orientadoras para a elaboração do primeiro Projecto de Intervenção Precoce, tendo como suporte o Despacho 891/99, de 19 de Outubro tendo como entidade de suporte jurídico-financeiro a Associação de Desenvolvimento Sócio-Educativo e Cultural ABC de Alcanena.

Sendo o concelho de Alcanena constituído por uma população que inclui um número significativo de crianças com deficiência, com atraso de desenvolvimento ou em risco social, associado à existência de mães adolescentes e de famílias disfuncionais, perspectiva-se uma intervenção atempada e eficaz, de forma a prevenir e a minimizar os riscos inerentes às famílias e crianças sinalizadas. De acordo com o preconizado no referido Despacho, pretende-se responder às necessidades destas famílias e crianças, cujo nível etário é predominantemente inferior a três anos.

Actualmente apoiamos 20 crianças de ambos os sexos do Concelho de Alcanena. A Equipa de Intervenção Directa é constituída por uma Educadora destacada pelo Ministério de Educação, uma Professora do 3º Ciclo da Variante Português/ Inglês, uma Psicóloga e uma Técnica de Reabilitação e Psicomotricidade, ambas cedidas pelo Centro de Recuperação Infantil Torrejano, uma Fisioterapeuta, uma Médica de Clínica Geral e uma Enfermeira cedidas pelo Centro de Saúde de Alcanena, uma Técnica Superior de Serviço Social, que também assume as funções de Coordenadora, assim como, uma Educadora de Infância representante da Associação ABC, entidade Promotora do Projecto.

As problemáticas mais evidentes neste Projecto são sobretudo Atrasos de Desenvolvimento, Problemas de Linguagem. Existem também casos com a problemática de Autismo, Síndrome de Down, Paralisia Cerebral.

As intervenções da Equipa Directa são efectuadas no domicílio, na Creche/Jardim de Infância.

Centro Comunitário

O Centro Comunitário Laurinda Piedade Ramos Silva desenvolve actividades de âmbito social.

Existem para além das actividades culturais (realização de passeios, atelier de bordados, grupo de teatro, artes plásticas), serviços que são dirigidos à comunidade. Estes serviços prendem-se sobretudo com a ajuda a pessoas mais carenciadas que necessitem de alguns apoios alimentares, de roupa, uma vez que o Centro Comunitário dispõe de um banco de roupa, de tratamento de roupa, pois também

existe uma lavandaria social. Dispomos ainda de apoio psicológico e social, para famílias carenciadas ou pedidos efectuados por parte de escolas.

Centro de Bem Estar Social de Minde

O Centro de Bem Estar Social de Minde, Instituição Particular de Solidariedade Social, fundada em 1977 tem como objectivo primordial contribuir para a melhoria das condições de vida da população da freguesia de Minde no Concelho de Alcanena. A Origem da nossa Instituição remonta à segunda metade do século XX, quando em virtude do desenvolvimento da indústria têxtil as mulheres começam a trabalhar fora de casa não podendo prestar apoio às crianças e idosos.

Para o prosseguimento dos seus objectivos a Instituição desenvolve a sua actividade num quadro de seis valências: as relacionadas com as Crianças e as valências da Terceira Idade.

CARACTERIZAÇÃO DAS VALÊNCIAS DE INFÂNCIA.

Em face desta nova realidade: a necessidade de dar resposta ao acompanhamento no desenvolvimento das crianças surge a fundação da associação pró-infância Roque Gameiro.

Assim, em Junho de 1958 o primeiro infantário começou a funcionar com cerca de 25 crianças, sendo estas acompanhadas por 3 religiosas. O espaço onde foi instalado o referido infantário era pequeno e não tinha recreio exterior. O que inicialmente estava previsto como instalação provisória acabou por se arrastar durante 22 anos.

Dada a exiguidade das Instalações em 1980, uma Comissão instaladora adquire o terreno onde se viriam a instalar as Valências da Infância sita na Rua D. Maria José Borges. A obra foi construída e pronta a receber crianças em Dezembro de 1980 (este projecto foi realizado pelo GATT de Torres Novas).

Constituem objectivos primordiais do Centro de Bem Estar Social de Minde proporcionar o atendimento individualizado das crianças num clima de segurança afectiva e física que contribua para o desenvolvimento global da mesma. Colabora estritamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo educativo de cada criança; colabora no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência encaminhando as situações detectadas.

O período de funcionamento decorre das 7h30m às 18h00 com prolongamento até às 18h30m, durante o qual deverá ocorrer a entrega e recolha das crianças por parte dos respectivos encarregados de educação.

Temos como prioridade o desenvolvimento das crianças num ambiente de inter relacionamento sabendo que faz parte de um grupo, que aprenda a formular as suas opiniões e a aceitar a dos outros, adquirindo um espírito democrático num clima de participação e partilha.

Tendo em conta a procura crescente dos serviços prestados á Valência de ATL (actividades de tempos Livres), no ano de 2000, efectuou-se concurso público para a construção de um equipamento com infra-estrutura que acompanham as exigências dos novos tempos e onde se pretende uma colaboração entre Instituição / Escola/ Família numa partilha de Cuidados e responsabilidades em todo o processo educativo de enriquecimento pessoal.

As Instalações e os diversos equipamentos afectos ás Valências de Creche e jardim de Infância, em funcionamento desde 1980, para além do estado de degradação dos materiais e dos elevados custos de manutenção foram (em 2006) objecto de umas profunda remodelação o qual para além de adaptar o edifício aos normativos legais em vigor operou uma verdadeira revolução: o alargamento das cozinhas, substituição da cobertura, pavimentação de todas as salas de actividades, substituição dos equipamentos sanitários, instalação de um circuito de vigilância televisionada e melhoramentos e acabamentos vários dos espaços exteriores.

Todas as actividades obedecem a um plano de actividades onde se tenta explorara e estimular as capacidades das e de cada uma das crianças.

Actualmente contamos com a frequência de 65 Crianças em creche, com 71 em Jardim de Infância e 60 crianças em Atl; as quais são acompanhadas por cerca de 30 funcionárias das quais 7 educadoras de Infância e 2 administrativos.

CARACTERIZAÇÃO DAS VALÊNCIAS DA TERCEIRA IDADE

Com o aumento da Esperança de vida, o CBES de Minde tem como ultimo Objectivo contribuir para a promoção da freguesia de Minde e da sua população. Assim, iniciou a construção do equipamento destinado ás valências da terceira idade em terrenos doados pelos Irmãos Padres Martins.

Em 1992 inicia funções a Valência de Centro de Dia, tendo como população alvo: Idosos independentes. Esta Valência tem como objectivo proporcionar ajuda aos idosos para que se mantenham no seu meio familiar e social, bem como a todos os indivíduos ou famílias que se encontrem em situações de carência ou disfunção

social que possa ser minorada com a frequência desta valência. Assim o Centro de Dia pretende assegurar: alimentação, cuidados de higiene e conforto e tratamento de roupas; a harmonia entre os hábitos e costumes que traduzem a história de cada utente e as indispensáveis regras da vida em comum; a ligação dos utentes com os seus familiares e amigos, bem como o desenvolvimento de uma vida afectiva estimulante; a participação dos utentes na organização e na vida da Instituição como pessoas portadoras de um projecto e capazes de ter iniciativa e responsabilidade; o convívio entre utentes e destes com outros grupos do meio, favorecendo uma participação efectiva na comunidade; a concretização de actividades individuais ou de grupo em correspondência com os interesses manifestados pelos utentes possibilitando – lhes uma vida activa e útil na medida das suas actividades; a ajuda no domicilio aos utentes que dela necessitem e a articulação com os serviços de saúde que permita uma correcta acção preventiva e uma adequada resposta em caso de doença.

Em 1996 iniciou-se a Valência de Apoio Domiciliário pois como resposta social permitia a prestação de cuidados aos idosos permanecendo estes no seu meio habitual de vida e no seu domicílio. Esta valência consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, a indivíduos ou famílias quando por motivo de doenças, deficiência ou por qualquer outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente a satisfação das suas necessidades básicas ou actividades da vida diária. Os objectivos do apoio ao domicílio são: contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos; contribuir para retardar ou evitar a institucionalização; assegurar aos indivíduos e famílias a satisfação das suas necessidades básicas; prestar cuidados de ordem física, psicológica e social aos indivíduos e famílias de modo a efectivar o seu equilíbrio e bem estar e colaborar na prestação de cuidados de saúde em sintonia com os técnicos de enfermagem.

Em 1998 abre a 1ª fase da Valência de Lar de Idosos apresentando-se como resposta social desenvolvida como um alojamento colectivo (10 quartos duplos) para idosos em situação de risco de perda de independência e / ou autonomia. O Lar de Terceira Idade tem como Objectivos: atender e acolher pessoas idosas cuja problemática bio-psico-social não seja passível de outra resposta social; proporcionar serviços permanentes e adequados á satisfação das necessidades dos seus residentes; contribuir para o desenvolvimento normal do processo de envelhecimento e para evitar a sua degradação e prestar apoios necessários às famílias dos idosos no sentido de fortalecer a relação inter familiar e preservar os laços familiares.

Contudo deparamos com uma lista de espera extensa e com casos sociais da freguesia que só a valência de lar poderia dar solução. Assim em Março de 2001 o CBES de Minde abre a segunda fase do Lar (18 quartos duplos).

Actualmente contamos com a frequência de 19 Idosos em Centro de Dia, 25 em Apoio domiciliário e 61 Idosos em Lar, os quais são acompanhados e apoiados por cerca de 40 colaboradores dos quais: 2 Técnicas de Serviço Social, 1 Médico de Clínica Geral, 1 Psicóloga Clínica, 1 Animadora Social e a prestimosa colaboração das Enfermeiras do Centro de Saúde de Minde.

Os Idosos contam também com o apoio a nível médico (4 Vezes por Semana) e com o apoio a nível de enfermagem (enfermeira do Centro de Saúde de Alcanena, extensão de Minde) que estão presentes sempre que necessário e quando as circunstâncias o exigem.

As Actividades do equipamento de Idosos traduzem-se em: comemoração de dias festivos; passeios; piqueniques; interacção com idosos de outras Instituições; colónia de férias; ida a actividades da comunidade; missa semanal de apoio espiritual; responsabilização pelas tarefas diárias da Instituição e apoio a nível psicológico.

A Instituição actualmente apoia também o serviço de refeições para as Escolas do 1º Ciclo e Jardim-de-infância da parte norte do Concelho num total de 155 almoços / dia em colaboração com a Câmara Municipal de Alcanena.

Para dar resposta a todas estas necessidades contamos com a presença activa e impulsionadora da Direcção da Instituição, com a colaboração de 70 funcionárias e colaboradores desde Educadoras de Infância, Auxiliares de Acção Educativa, Auxiliares de Acção Directa, Médico, Cozinheiras, Ajudantes de Cozinha, Administrativos, Técnicas de Serviço Social, Psicóloga, Animadora Social, Auxiliares de Serviços Gerais, Professora de Inglês e de Música.

Em resumo podemos dizer que o Centro de Bem Estar Social de Minde (IPSS) sita na freguesia de Minde, concelho de Alcanena, proporciona aos seus associados serviços de apoio á família e á comunidade consubstanciado nas valências de Creche, Jardim de Infância, Actividades de Tempos Livres, Apoio Domiciliário, Centro de Dia e Lar de Idosos. Funciona ininterruptamente desde Abril de 1997.

Para além das participações dos utentes, das quotizações de associados e donativos, tem acordos de cooperação com C.D.S.S.S para aquelas valências; com a Câmara Municipal de Alcanena para fornecimento de refeições ás Escolas e jardins-de-infância; tem ainda parcerias com o I.E.F.P de Torres Novas (UNIVA); e I.P.J de Santarém (programa de Ocupação de Tempos Livres).

Quadro 23 – Outras entidades com intervenção relevante na comunidade

Instituição	Natureza Jurídica	Actividade Desenvolvida	Nº UTENTES
Associação de Reformados Pensionistas e Idosos do Concelho de Alcanena - ARPICA	IPSS	Realização de actividades de ocupação de tempos livres e lazer. Actividades diárias: jogos de damas, cartas, dominó, malha e petanca. Organização de excursões, convívios, festas de aniversário da instituição e de congéneres. Colaboração com a Câmara Municipal em actividades, tais como Colónia Balnear da 3ª Idade e Curso de atribuição de Competências Básicas em Informática. Alargamento da instituição através da criação de um núcleo em Bugalhos, para implementação de um Centro de Convívio – CC5B : Centro de Convívio dos 5 lugares da Freguesia de Bugalhos.	420 Associados 20-30 Utentes diários
Associação de Apoio Integrado de Jovens e Idosos de Louriceira - AIJIL	IPSS	A AIJIL tem por objectivos principais promover, o apoio à família, o apoio a idosos, o apoio a crianças e jovens, a integração social e comunitária, o bem-estar geral. Actualmente, desenvolve actividades de Centro de Convívio e presta serviços de proximidade aos utentes, nomeadamente, manicura, pedicura, medição da tensão arterial e acompanhamento a consultas médicas. Está a desenvolver diligências para iniciar o serviço de fornecimento de lanche.	290 Associados 40 Utentes
Associação de Solidariedade Social Interventiva Moreirense - ASSIM	Associação sem fins lucrativos	Prestação de apoio social à população mais carente de Vila Moreira, através da prestação de serviços que satisfaçam necessidades básicas, apoio psicossocial e fomentação de relações entre os idosos. Fornecimento de almoço, lanche e realização de actividades de ocupação, com a colaboração de pessoas voluntárias da comunidade. Funciona de segunda-feira a sábado.	25-30 (20 utentes para almoço, as restantes passam a tarde na instituição)
Associação Cultural Vilamor	Associação sem fins lucrativos	Promover a cultura, através da ocupação dos tempos livres e de actividades cujo exercício possa contribuir para uma melhor formação pessoal e comunitária. Desenvolve actividades de ATL, ginástica e dança.	10 crianças em ATL 10 utentes em ginástica e dança
Associação A Casinha	IPSS	Protecção dos cidadãos na velhice e invalidez; apoio a crianças e jovens; apoio à família, apoio à integração social e comunitária; educação e formação profissional dos cidadãos; promoção e protecção da saúde. Secundariamente: resolução dos problemas habitacionais das famílias e populações.	A instituição iniciou com ATL´s, mas neste momento não tem actividade, devido às alterações nos horários escolares.
CBES Serra Santo António	IPSS	Entidade constituída e a desenvolver projecto de construção da sede e respectivas valências.	

4.2 – MUNICÍPIO DE ALCANENA

- ✓ **Acção Social**
- ✓ **Acção Social Escolar**
- ✓ **Apoio Ocupacional: POC's, Empresa de Inserção. Estágios Curriculares e Profissionais**
- ✓ **Apoio Alimentar**
- ✓ **Cabazes de Natal**
- ✓ **Apoio a Estudantes do Ensino Superior**
- ✓ **Colónia Balnear para Crianças na Nazaré**
- ✓ **Habitação Social**
- ✓ **Rede Social**
- ✓ **3ª Idade**
 - **3ª Idade em Movimento**
 - **Férias da 3ª Idade na Colónia Balnear da Nazaré**
 - **Passeios da 3ª Idade**
 - **Almoço/Convívio**
 - **Turismo Sénior**
- ✓ **RSI/NLI**
- ✓ **CPCJ**
- ✓ **Projectos em parceria**
 - **“Mais Saber ...Mais Ser!”**
 - **Desafia-te**
 - **“PAII”**
 - **“FPFP”**
 - **“Crescer a Sorrir” (I.P.)**

4.3- Estabelecimentos de Ensino – caracterização das escolas³

A rede escolar do concelho de Alcanena encontra-se dividida em seis estruturas, das quais duas funcionam como agrupamentos de escolas, entendendo-se por agrupamentos de escolas as unidades organizacionais, cada uma “dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré – escolar e de um ou mais níveis ou ciclos de ensino, a partir de um projecto pedagógico comum”⁴.

Os dois agrupamentos existentes – Minde e Alcanena – abrangem as diversas escolas públicas do Concelho, salientando-se que “cada um dos estabelecimentos que integram os respectivos agrupamentos mantém a sua identidade e denominação próprias”⁵.

As seis estruturas educativas acima referenciadas são:

a) **Agrupamento Vertical de Escolas de Alcanena**, que abrange os seguintes estabelecimentos de ensino: Jardins-de-infância de Alcanena, Bugalhos, Espinheiro, Gouxaria, Louriceira, Malhou, Moitas Venda, Monsanto e Vila Moreira; Escolas Básicas de 1º Ciclo - de Alcanena, Bugalhos, Espinheiro, Filhós, Gouxaria, Louriceira, Malhou, Moitas Venda, Monsanto, e Vila Moreira; Escola EB 2/3 Dr. Anastácio Gonçalves;

b) **Agrupamento de Escolas de Minde**, que integra: Jardins-de-infância de Minde, Casais Robustos, Covão do Coelho e Serra de Santo António; Escolas Básicas do 1º Ciclo de Minde, Covão do Coelho, Serra de Santo António e Vale Alto; Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Minde.

c) **Escola Secundária com 3º Ciclo de Alcanena**;

d) **Jardim de Infância do Centro Bem- Estar Social de Alcanena**;

e) **Jardim de Infância do Centro Bem-Estar Social de Minde**;

f) **Escola de Música Jaime Chavinha**.

³ Carta Educativa do Concelho de Alcanena, Fevereiro 2008, pp.74-75.

⁴ Decreto-Lei 115-A/98 de 4 de Maio, Artigo 5º, n.º 1.º.

⁵ Idem, Artigo 6º, n.º 2.

Agrupamento Vertical de Escolas de Alcanena

A escola E.B. 2,3 Dr. Anastácio Gonçalves é sede de agrupamento, onde funcionam os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico. O 2.º ciclo é composto por 10 turmas com total de 197 alunos e o 3.º ciclo por 8 turmas com total de 141 alunos, sendo uma de CEF.

O Agrupamento é constituído por 10 escolas do 1.º Ciclo, 25 salas com um total de 384 alunos distribuídas por várias localidades do nosso concelho. Cada uma delas apresenta realidades bastante distintas.

No Agrupamento Vertical de Escolas de Alcanena, existem 9 Jardins-de-Infância, 13 salas com 217 crianças. Tendo o Jardim de Alcanena de 4 salas e o de Vila Moreira 2 salas.

Agrupamento de Escolas de Minde

O Agrupamento de Escolas de Minde foi homologado em 30 de Março de 2001, por Despacho do Senhor Director Regional de Educação de Lisboa, na sequência da proposta apresentada no âmbito do Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio.

Oficialmente, entrou em funcionamento com a tomada de posse da Comissão Executiva Instaladora, no final do ano lectivo de 2000/2001.

O Agrupamento de Escolas de Minde é constituído pelos seguintes Estabelecimentos de Educação e Ensino: a Escola Básica do 2º e 3º ciclos, escola sede do Agrupamento; as Escolas Básicas do 1º ciclo de Covão do Coelho, Minde, Serra de Santo António e Vale Alto; os Jardins-de-infância de Casais Robustos, Covão do Coelho, Minde e Serra de Santo António.

Assim, a oferta educativa, que o Agrupamento de Escolas de Minde proporciona, abrange o nível pré-escolar e todo o ensino básico, desde o 1º ao 9º ano de escolaridade.

Para além da vertente lectiva, inerente aos níveis identificados, importa realçar ainda as seguintes: a componente de Apoio à Família e prolongamento de horário, verificada em todos os Jardins-de-infância, correspondendo às necessidades das famílias; as Actividades de Enriquecimento Curricular, ao nível do 1º ciclo, de Inglês, Música, Actividade Física e Desportiva, Educação Ambiental e Apoio ao Estudo; um diversificado conjunto de Clubes, o Desporto Escolar e Salas de Estudo, para os

alunos da EB 2,3 de Minde; a Biblioteca Escolar / Centro de Recursos ao dispor de toda a comunidade educativa.

Neste momento, encontramos-nos empenhados em alargar o âmbito da acção educativa, envidando todos os esforços no sentido de implementar um Curso de Educação e Formação, na área da Informática, essencialmente vocacionado para os jovens em risco de insucesso e ou abandono escolar, incluindo aqueles que já não frequentam a escola e, ainda, Cursos Extra Escolares, destinados a outros públicos específicos.

Escola Secundária de Alcanena

A Escola Secundária com 3º Ciclo de Alcanena é a única escola secundária do concelho, localizando-se na sua sede. A Escola emerge de um espaço físico, no qual se movimentam e interagem os diferentes actores educativos, contribuindo para a construção de um espaço social e cultural com identidade própria.

A Escola procura afirmar-se como um espaço de formação e de prática de cidadania activa, através da interacção de todos os intervenientes educativos no processo de ensinar e aprender e, também, na resposta às necessidades contemporâneas da educação de jovens e adultos. A diversidade de níveis de educação e ensino ministrados é evidente⁶:

- no ensino diurno, 7º (2 turmas), 8º (2 turmas) e 9º (4 turmas) anos do ensino básico; cursos de educação e formação de jovens (4 turmas, 2 cursos – um Tipo 3 e um Tipo 2); ensino secundário, cursos científico-humanísticos (10 turmas) e tecnológicos (1 turma); ensino profissional (2 turmas – 2 cursos); formação extra-escolar (1 turma de alfabetização).
- no ensino nocturno, ensino recorrente, por unidades capitalizáveis (EBR e CCG); por módulos capitalizáveis, cursos científico-humanísticos (1 turma) e tecnológicos (1 turma); formação extra-escolar (13 turmas); e educação e formação de adultos (Ensinos Básico – 2 turmas – e Secundário – 3 turmas).

Do universo dos 783 alunos, distribuídos pelo ensino diurno (457) e nocturno (326), ressaltam as relações que sustentam todo o processo de ensino e aprendizagem e de formação integral de cada indivíduo, enquanto ser social. Verifica-se que a escola, enquanto metonímia da sociedade, reflecte as situações e problemáticas advenientes do seu contexto físico, social, económico e cultural: redução do número de alunos, nomeadamente, nos Ensinos Básico e Secundário

⁶ Informação relativa ao Ano Lectivo de 2007/08.

regulares; fraca sensibilização dos Pais e Encarregados de Educação (PEE) no acompanhamento dos seus filhos/educandos, bem como fraca valorização do saber e das aprendizagens, não obstante a procura mais acentuada, actualmente, de ofertas formativas, no âmbito profissionalizante, das novas oportunidades e da formação extra-escolar. Deste facto, pode inferir-se que, face à conjuntura socio-económica, começa, talvez, a desenvolver-se uma outra cultura de valorização ou necessidade de formação e de “saber”. A escola, face a esta realidade, tem procurado realizar o melhor acompanhamento possível aos alunos, no sentido de obviar ou resolver os problemas sócio-educativos com que os mesmos se confrontam, a fim de favorecer a consecução dos objectivos educacionais e a formação adequada e integral dos alunos. Este acompanhamento revela-se diversificado, tendo em conta cada situação, os recursos materiais, técnicos e humanos disponíveis, quer na escola, quer no meio, recorrendo, nomeadamente, ao estabelecimento de parcerias com outros organismos e instituições.

Dos alunos inscritos no 3º Ciclo, no corrente ano lectivo, 51 beneficiam de acção social escolar. No Ensino Secundário, 30 alunos beneficiam desse apoio, perfazendo-se, assim, um total de 81 alunos bonificados, sendo que este número se revela superior ao do ano anterior, não obstante o decréscimo de alunos. Estão ainda referenciados alunos com diversas problemáticas do foro sócio-educativo e outros abrangidos pela educação especial.

Frequentam a escola, no ensino diurno, 10 alunos oriundos de outros países e cuja língua materna não é o Português. O impacto da diversidade linguística, cultural e étnica dos alunos não é relevante, verificando-se uma perfeita integração dos mesmos. A escola disponibiliza, também, a nível da formação extra-escolar, Língua Portuguesa para estrangeiros, níveis de iniciação e aprofundamento, o que tem contribuído para facilitar as relações das famílias dos alunos com a escola, pois alguns dos PEE e os próprios alunos frequentam essas aulas.

Verifica-se, a partir dos documentos orientadores da acção da escola, que a sua oferta educativa e formativa tem procurado responder às necessidades, interesses e mutações sociais e económicas dos elementos da comunidade educativa que serve e que prevê não apenas o ensino regular, mas também o ensino profissionalizante, o profissional e a aprendizagem/formação ao longo da vida. A criação de um CNO – Centro Novas Oportunidades – surgiu como o culminar deste processo de oferta educativa/formativa e o mesmo tem exigido, ao longo dos tempos, o estabelecimento de protocolos e parcerias de cooperação com variadíssimos

elementos da comunidade educativa, no sentido de optimização e enriquecimento do processo de desenvolvimento curricular.

Ensino Artístico Especializado

Importa referir a existência, na freguesia de Minde, de um estabelecimento de ensino artístico, a Escola de Música Jaime Chavinha, a qual tem autorização definitiva de funcionamento desde 30 de Agosto de 1995 (autorização nº 2025) e paralelismo pedagógico desde o ano lectivo de 1995/1996.

Lecciona, ao abrigo dos regimes articulado e supletivo, cursos livres e aulas de iniciação.

Tabela 24. Cursos ministrados pela Escola de Música Jaime Chavinha em 2007/2008

Cursos ministrados	Iniciação	Básico		Complementar		Cursos Livres
		Articulado (a)	Supletivo (a)	Articulado (a)	Supletivo (a)	
*Piano	17	16	7		1	3
*Viola dedilhada	5	8	2		1	4
*Violino	3	5		1		
*Trompa	1	1	5			
*Trompete		4	3		1	
*Saxofone		5	12			
*Acordeão		2	2			
*Clarinete		7	17		1	
*Flauta transversal		3	6			
*Percussão		5	5			
Canto						3
Total:	26	56	59	1	4	10

Fonte: Carta Educativa do Concelho de Alcanena, Fevereiro 2008

(a) DL 294/84, de 17 de Maio, Despacho nº 65-SERE/90, de 23 de Outubro

* Curso legalizado pelo Ministério da Educação

Estes cursos são, assim, uma mais valia importante no âmbito das novas oportunidades e percursos qualificantes.

A escola pertence ao Centro de Artes e Ofícios Roque Gameiro, Instituição de utilidade pública sem fins lucrativos.

Quadro 25 – Parque Escolar – Rede Pública: população escolar

POPULAÇÃO ESCOLAR	2006/2007		2007/2008	
	Nº Estabelecimentos	Nº alunos	Nº Estabelecimentos	Nº alunos
ENSINO PRÉ-ESCOLAR				
AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE ALCANENA	9	182	9	222
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MINDE	4	62	4	62
TOTAL	13	244	13	284

POPULAÇÃO ESCOLAR	2006/2007		2007/2008	
1º CICLO ENSINO BÁSICO	Nº Estabelecimentos	Nº alunos	Nº Estabelecimentos	Nº alunos
AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE ALCANENA	10	402	10	381
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MINDE	5	191	4	188
TOTAL	15	593	14	569

POPULAÇÃO ESCOLAR	2006/2007	2007/2008	
EB 2/3 DR. ANASTÁCIO GONÇALVES			
2º CICLO ENSINO BÁSICO	228	210	
3º CICLO ENSINO BÁSICO	146	155	
SUB-TOTAL	374	365	
EB 2/3 ROQUE GAMEIRO			
2º CICLO ENSINO BÁSICO	75	94	
3º CICLO ENSINO BÁSICO	116	100	
SUB-TOTAL	191	194	
ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALCANENA			
3º CICLO ENSINO BÁSICO	Diurno	213	199
	Nocturno	11	45
ENSINO SECUNDÁRIO	DIURNO	269	258
	NOCTURNO	116	81
FORMAÇÃO EXTRA-ESCOLAR	-	200	
SUB-TOTAL	609	783	
TOTAL	1174	1342	

Fonte: Sector de Educação do Município de Alcanena, Fevereiro 2008.

4.4- Equipamentos Complementares:

O Concelho de Alcanena dispõe de diversos equipamentos com capacidade para receber as mais variadas actividades extra curriculares. Entende-se por equipamentos complementares todos os equipamentos que permitem a prática de uma determinada actividade (cultural e/ou desportiva) por um período continuado no tempo.

Neste sentido, apresenta-se de seguida uma listagem de equipamentos desportivos e culturais que poderão enriquecer as actividades desenvolvidas em contexto escolar. Pretende-se, deste modo, dar a conhecer as estruturas complementares ao ensino, incentivando uma maior interacção entre a escola e o

meio envolvente, uma vez que essa interacção reforça a identidade local e a motivação, facilitando assim, o processo de aprendizagem.

Na Tabela seguinte são enumerados os equipamentos que poderão ser utilizados como complemento às actividades educativas, sobretudo a nível do Ensino Pré-escolar e Ensino Básico do 1º Ciclo.

Quadro 26. Parques Infantis – 2008

Freguesia	Equipamento
Alcanena	Parque infantil junto ao polidesportivo
	Parque infantil no alto dos castelos (alto da chã)
	Parque Infantil da Gouxaria
Bugalhos	Parque Infantil dos Pousados
	Parque Infantil dos Filhós
	Parque infantil junto ao polidesportivo dos Bugalhos
Espinheiro	Parque infantil junto ao polidesportivo
Louriceira	Parque infantil dos Olhos d'Água
	Parque infantil junto ao polidesportivo
Malhou	Parque infantil no parque desportivo
Minde	Parque infantil das Saramagas
	Parque Infantil no Vale Alto
Moitas Venda (Casais Robustos)	Parque infantil junto ao jardim-de-infância
Monsanto	Parque infantil do Covão do Feto
	Parque infantil junto ao polidesportivo de Monsanto
	Parque infantil junto à junta de freguesia
Serra de Santo António	Parque infantil junto à escola primária
Vila Moreira	Parque infantil à entrada de Vila Moreira
	Parque infantil no interior de Vila Moreira

Fonte: Carta Educativa do Concelho de Alcanena, Fevereiro 2008

O Concelho tem ao dispor das crianças 19 Parques infantis, não associados a equipamentos educativos, dispondo de equipamentos normalizados de acordo com as normas de segurança definidas em lei.

4.5. Equipamentos de âmbito desportivo e recreativo

No que diz respeito aos equipamentos desportivos, o Concelho de Alcanena, oferece diversos equipamentos desportivos, com capacidade para desenvolver diferentes actividades desportivas extracurriculares. Na tabela que se segue estão indicados os equipamentos desportivos complementares aos estabelecimentos de educação existentes no Concelho.

Quadro 27: Equipamentos desportivos do Concelho de Alcanena - 2008

Freguesia	Equipamento
Alcanena	Pavilhão desportivo da Escola Secundaria de Alcanena
	Pavilhão desportivo da Escola EB 2,3 Dr. Anastácio Gonçalves
	Ringue Polidesportivo da Raposeira
	Ringue Polidesportivo da EB1 de Alcanena
	Estádio Municipal Joaquim Maria Baptista
	Campo de Ténis
	Campo de jogos de areia
	Piscina coberta
	Piscina descoberta
	Pista de atletismo Manuel da Piedade Costa
	Pavilhão Municipal Carlos Calado
	Pavilhão desportivo da Gouxaria
Bugalhos	Pavilhão Desportivo em Filhós
	Campo de futebol sintético
	Polidesportivo
Espinheiro	Parque desportivo do Rio dos Cantos
	Polidesportivo do Espinheiro
Louriceira	Caminho Pedestre
	Circuito de Manutenção
	Circuito de BTT
	Parede de escalada natural e artificial
	Campo de areia
	Campo de futebol da Louriceira
Malhou	Pavilhão desportivo
	Polidesportivo da freguesia
Minde	Polidesportivo da E.B. 1 de Minde
	Polidesportivo da E.B. 2,3 de Minde
	Campo de Futebol do Covão do Coelho
	Campo de futebol de Minde
	Polidesportivo de Covão do Coelho
	Campo desportivo de Minde
	Pavilhão desportivo de Vale Alto
	Pavilhão desportivo de Minde
Piscina Municipal de Minde	
Moitas Venda	Polidesportivo das Moitas Venda
	Campo de Futebol de Casais Robustos
	Campo de futebol de Moitas de Venda
	Ginásio de Casais Robustos
Monsanto	Campo de futebol de Monsanto
	Polidesportivo de Monsanto
	Polidesportivo de Covão de Feto
Serra de Santo António	Campo sintético de futebol Serra de Santo António
	Polidesportivo da Serra de Santo António
Vila Moreira	Campo de futebol de Vila Moreira
	Skateparque
	Polidesportivo de Vila Moreira
	Pavilhão desportivo de Vila Moreira

Fonte: Carta Educativa do Concelho de Alcanena, Fevereiro 2008

4.6 - Equipamentos de Saúde

Centro de Saúde de Alcanena

O Centro de Saúde de Alcanena constitui um segmento insubstituível nos elos do Serviço Nacional de Saúde. Nele estão saberes e conhecimentos capazes de promover a saúde e prevenir a doença. Nele trabalham muitos profissionais cujas competências constituem um Património Técnico e Científico indispensável para fazer evoluir o sistema de prestação de cuidados para níveis que se adequem melhor às exigências, às expectativas e às necessidades dos utentes.

A sua actuação baseia-se na área da promoção da saúde, explicitando os seus padrões de qualidade, pelo que se lançam novos desafios, que se transformam em orientações estratégicas para os próximos anos.

O Plano de Acção está dividido em áreas de actuação, tendo por base a abordagem centrada na família e no ciclo de vida. Neste contexto destacamos a promoção da saúde.

A abordagem centrada na família e no ciclo de vida justifica-se pelo facto de permitir uma melhor percepção, mais integrada, do conjunto de problemas de saúde que são priorizados para os diferentes grupos etários, nos diferentes papéis sociais que vão assumindo ao longo da vida.

A grande dinâmica evolutiva do Centro de Saúde de Alcanena, assenta no seu potencial humano, que ao ser valorizado e respeitado se reflecte em ganhos de saúde nos utentes nele inscritos.

Dados relativos a 2006 indicam que estão inscritos no Centro de Saúde de Alcanena 17.150 utentes, dos quais 2.983 (17,39% dos inscritos) têm menos de 18 anos e 3.641 (21.23% dos inscritos) têm mais de 65 anos. Estão distribuídos por sete Extensões de Saúde (Espinheiro, Louriceira, Malhou, Minde, Moitas Venda, Monsanto e Serra de Santo António). Na distribuição dos utentes na sede e na Extensão de Minde estão inscritos 12.638 utentes o que corresponde a 73,69% dos utentes inscritos.

O horário de funcionamento do Centro de Saúde, Sede, é das 8H00 às 21H00, existindo o atendimento complementar das 9H00 às 21H00.

A Sede do Centro de Saúde é um edifício de construção recente equipada, tendo ao dispor vigilância de saúde, nomeadamente:

- Planeamento familiar;
- Saúde materna;
- Saúde infanto-juvenil;
- Saúde do adulto;

- Saúde do idoso;
- Diabetes;
- Hipertensos;
- Promoção de saúde;
- Visitas domiciliárias;
- Vacinação;
- Saúde escolar;
- Saúde Oral;
- Vigilância de águas;
- Preparação para o parto
- Etc.

Existe o Serviço de Saúde Pública e Ambiental, Serviço de Radiologia, Técnico de Fisioterapia e um Técnico de Cardiopneumologia.

Relativamente aos recursos humanos existentes, destaca-se a falta de médicos e enfermeiros, o que dificulta a prestação de cuidados de saúde à população do Concelho.

1- ANÁLISE DEMOGRÁFICA RELATIVA AO CENTRO DE SAÚDE DE ALCANENA

Para melhor compreensão da realidade demográfica do concelho de Alcanena e da qualidade dos cuidados de saúde prestados em cuidados de saúde primários, torna-se necessário conhecer os índices a seguir apresentados.

1.1- INDICADORES DE SAÚDE GERAIS E ESPECÍFICOS DO CENTRO DE SAÚDE DE ALCANENA, NO ANO DE 2006

1.1.1 - Gerais

a) Fertilidade

$\frac{\text{N}^\circ \text{ de nascidos vivos em 2006}}{\text{N}^\circ \text{ de mulheres dos 15-49 anos}} \times 1000$

$$= (114 / 3959) \times 1000 = 28,80 \%$$

b) Natalidade

$\frac{\text{N}^\circ \text{ de nascimentos vivos inscritos no Centro de Saúde em 2006}}{\text{População inscrita no Centro de Saúde (no centro do período de tempo fixado)}} \times 1000$
 $= (114 / 17193) \times 1000 = 6,63 \%$

c) Mortalidade

Nº total de óbitos registados em Alcanena em 2006 x 1000
População inscrita no Centro de Saúde

$$= (63 / 17193) \times 1000 = 3,66 \text{ ‰}$$

De acordo com os indicadores de saúde acima indicados, podemos inferir que nasceram cerca do dobro de pessoas em relação às que morreram em 2006. Podemos também concluir que a taxa de fertilidade é 4 vezes superior à taxa de natalidade.

1.1.2- Específicos

a) Coeficiente específico de mortalidade masculina

Nº de óbitos do sexo masculino x 1000
População do sexo masculino

$$= (28 / 8455) \times 1000 = 3,31 \text{ ‰}$$

b) Coeficiente específico de mortalidade feminina

Nº de óbitos do sexo feminino x 1000
População do sexo feminino

$$= (35 / 8738) \times 1000 = 4 \text{ ‰}$$

Não se verificam diferenças significativas na mortalidade entre homens e mulheres, apesar destas morrerem em maior número.

c) Coeficiente de mortalidade específica

Nº de óbitos devido a doenças do aparelho cárdio-circulatório x 100.000
Total de óbitos

$$= (26 / 63) \times 100.000 = 41269,84 \text{ ‰}_{000}$$

Foram seleccionadas as doenças do aparelho cárdio-respiratório, uma vez que são as que mais prevalecem como causa de óbito.

d) Indicador de mortalidade/natalidade – Índice de Pearl

$$P = \frac{N}{O} = \frac{114}{63} = 1,81$$

Saldo positivo > 1, ou seja, no ano de 2006, nasceram mais pessoas do que as que morreram.

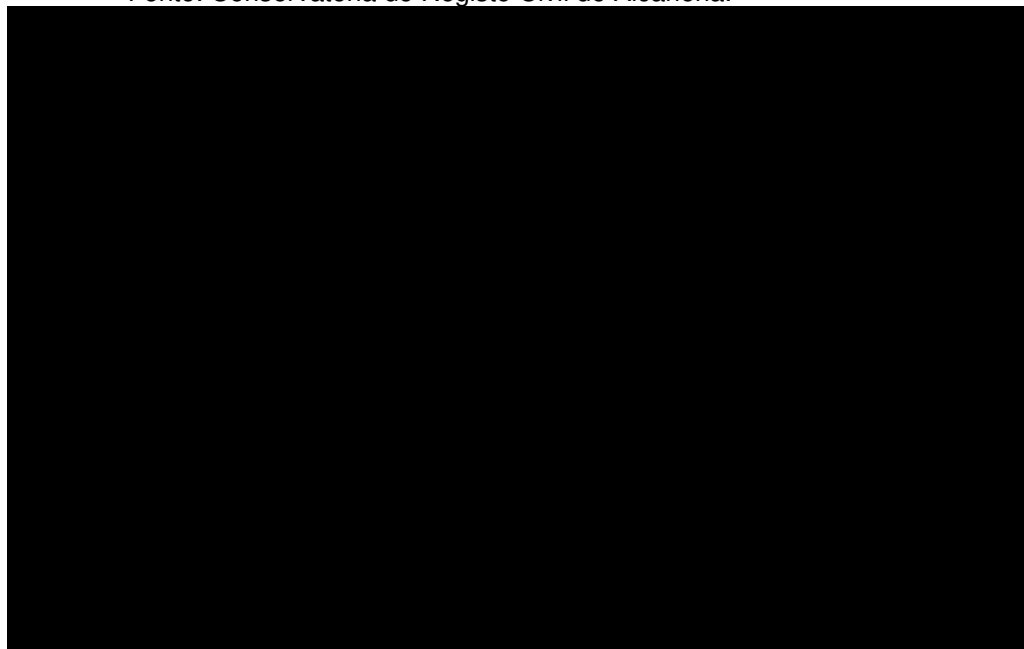
e) Indicador de Nelson de Moraes

É igual ao cálculo da mortalidade proporcional nos grupos etários (< 1 ano; 1-4; 5-19; 20-49; 50 e mais) e construção num diagrama linear, utilizando as percentagens achadas.

Quadro 28: Distribuição dos óbitos por grupo etário no Centro de Saúde de Alcanena, no ano de 2006

Grupo etário	Nº	%
< 1 ano	0	0
1 – 4 anos	0	0
5 – 19 anos	0	0
20 – 49 anos	2	3,17
50 + anos	61	96,83
Total	63	100

Fonte: Conservatória do Registo Civil de Alcanena.



Esta é uma curva do tipo IV que dá indicação de um nível de saúde elevado, porque se caracteriza por uma reduzida contribuição dos grupos etários abaixo dos 19 anos para o total de óbitos, uma grande concentração de óbitos encontra-se no grupo etário 50 e mais anos, contribuindo para uma curva em forma de “J”. (Servir, s.d, p. 60)

1.2- ÍNDICES DO CENTRO DE SAÚDE DE ALCANENA, NO ANO DE 2006

➤ **Percentagem de “Jovens”**

$$\frac{\text{População com 0-14 anos}}{\text{População total}} \times 100$$

$$= (2260 / 17193) \times 100 = 13,14 \%$$

➤ **Percentagem de “potencialmente activos”**

$$\frac{\text{População com 15-64 anos}}{\text{População total}} \times 100$$

$$= (11290 / 17193) \times 100 = 65,67 \%$$

➤ **Percentagem de “idosos”**

$$\frac{\text{População com 65 e + anos}}{\text{População total}} \times 100$$

$$= (2643 / 17193) \times 100 = 21,19 \%$$

➤ **Índice de juventude**

$$\frac{\text{População com 0-14 anos}}{\text{População com 65 e + anos}} \times 100$$

$$= (2260 / 2643) \times 100 = 85,50 \%$$

➤ **Índice de envelhecimento**

$$\frac{\text{População com 65 e + anos}}{\text{População com 15-64 anos}} \times 100$$

$$= (2643 / 11290) \times 100 = 23,41 \%$$

➤ **Índice de dependência dos jovens**

$$\frac{\text{População com 0-14 anos}}{\text{População com 15-64 anos}} \times 100$$

$$= (2260 / 11290) \times 100 = 20,01 \%$$

➤ **Índice de dependência dos idosos**

$$\frac{\text{População com 65 e + anos}}{\text{População 15-64 anos}} \times 100$$

$$= (2643 / 11290) \times 100 = 23,41 \%$$

➤ **Índice de dependência total**

$$\frac{\text{População com 0-14 anos e 65 e + anos}}{\text{População com 15-64 anos}} \times 100$$

$$= (4903 / 11290) \times 100 = 43,43 \%$$

➤ **Índice de juventude da população activa**

$$\frac{\text{População com 15-39 anos}}{\text{População com 40 – 64 anos}} \times 100$$

$$= (5900 / 5490) \times 100 = 107,47 \%$$

➤ **Índice de longevidade**

$$\frac{\text{População com 75 e + anos}}{\text{População com 65 e + anos}} \times 100$$

$$= (1861 / 2643) \times 100 = 70,41 \%$$

A partir da análise dos dados, constata-se que a população inscrita neste centro de saúde está envelhecida. Verifica-se ainda que aproximadamente 43,43 % da população jovem e idosa depende do grupo etário dos adultos, dado o nível de dependência total, determinando deste modo, uma maior intervenção dos profissionais de saúde na comunidade, no sentido da optimização da saúde e maximização da autonomia e independência destes grupos etários.

5. Protecção Social

5.1 Empresa de Inserção (2000- 2008)

Quadro 29: N.º de Funcionários por Sexo

SEXO	M	F	TOTAL
	19	47	66

Quadro30: N.º de Funcionários por Idade

IDADES	GRUPOS ETÁRIOS	TOTAL
	15 A 20	2
21 A 30	18	
31 A 40	19	
41 A 50	16	
51 A 60	11	
61 A 70	0	
	TOTAL	66

Quadro 31: N.º de Funcionários por parceiro no Programa

PARCEIRO	PARCEIRO	N.º Funcionários
	C.M.A.	36
	J.F. Alcanena	6
	J.F. Bugalhos	1
	J.F. Espinheiro	1
	J.F. Louriceira	2
	J.F. Malhou	2
	J.F. Minde	7
	J.F. Moitas Venda	2
	J.F. Monsanto	6
	J.F. Vila Moreira	3
	TOTAL	66

5.2 Rendimento Social de Inserção

Os valores apresentados nos quadros que se seguem demonstram que existe um número relativamente estável de titulares do RSI e que se situa por volta dos 70 agregados familiares, o mesmo ocorrendo em relação aos beneficiários, situando-se estes em cerca de 200, valores que se mantêm com o decorrer dos anos, havendo um aumento em 2008, possivelmente pela situação financeira e económica existente.

Quadro 32: Titulares de Rendimento Social de Inserção, por ano e Freguesias do Concelho de Alcanena, em Abril e Outubro, 2004-2008

N.º Famílias/ Freguesias	2004		2005		2006		2007		2008
	Abr.	Out.	Abr.	Out.	Abr.	Out.	Abr.	Out.	Abr.
Alcanena	10	23	25	20	24	19	22	21	19
Bugalhos	1	5	5	5	5	6	7	5	6
Espinheiro	1	2	2	2	1	1	1	0	0
Louriceira	0	3	5	6	5	4	5	3	6
Malhou	0	1	4	3	5	3	2	2	1
Minde	5	13	17	21	17	15	16	13	16
Moitas Venda	0	2	1	2	2	2	3	2	3
Monsanto	0	2	6	6	5	3	3	3	3
Serra Santo António	0	1	1	1	1	1	2	2	3
Vila Moreira	7	7	8	8	9	8	9	9	13
TOTAL	24	59	74	74	74	62	70	60	70

Fonte: Sistemas de Estatística da Segurança Social, CDSS Santarém, Junho 2008

Quadro 33: Beneficiários de Rendimento Social de Inserção, por ano e Freguesias do Concelho de Alcanena, 2004-2008

Nº Beneficiários/ Freguesias	2004		2005		2006		2007		2008
	Abr.	Out.	Abr.	Out.	Abr.	Out.	Abr.	Out.	Abr.
Alcanena	28	78	93	72	74	64	68	64	67
Bugalhos	6	15	17	15	12	19	22	17	21
Espinheiro	1	4	4	4	3	3	3	0	0
Louriceira	0	8	17	18	15	14	18	15	21
Malhou	0	2	8	6	10	3	2	2	2
Minde	15	42	52	60	52	46	50	41	52
Moitas Venda	0	5	4	7	7	6	8	6	7
Monsanto	0	4	14	17	15	13	9	11	11
Serra Santo António	0	1	1	1	1	1	6	6	7
Vila Moreira	16	22	23	21	19	17	18	16	28
TOTAL	66	181	233	221	208	186	204	178	216

Fonte: Sistemas de Estatística da Segurança Social, CDSS Santarém, Junho 2008

Quadro 34: Agregados familiares por freguesia do Concelho de Alcanena, em Janeiro e Outubro dos respectivos anos

Tipologia de Família /Freguesias	2006		2007		2008
	JAN.	OUT.	JAN.	OUT.	JAN.
Alcanena	74	64	68	64	67
Bugalhos	12	19	22	17	21
Espinheiro	3	3	3	0	0
Louriceira	15	14	18	15	21
Malhou	10	3	2	2	2
Minde	52	46	50	41	52
Moitas Venda	7	6	8	6	7
Monsanto	15	13	9	11	11
Serra Santo António	1	1	6	6	7
Vila Moreira	19	17	18	16	28
TOTAL	208	186	204	178	216

Fonte: Sistemas de Estatística da Segurança Social, CDSS Santarém, Junho 2008

Quadro 35: Beneficiários de RSI segundo o Sexo, Grupos etários e Freguesias do Concelho de Alcanena, Janeiro 2006

Freguesia / Grupos Etários	< 18 anos		18 - 19 anos		20-29 anos		30-39 anos		40-49 anos		50-59 anos		60-64 anos		≥ 65 anos		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Alcanena	15	20	1	0	2	3	2	4	5	7	3	2	1	2	2	2	71
Bugalhos	3	1	0	0	1	1	1	0	0	2	0	0	1	0	0	0	10
Espinheiro	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	3
Louriceira	5	1	0	0	0	1	0	2	2	0	1	1	0	0	1		14
Malhou	0	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	5
Minde	14	9	3	1	3	3	1	6	2	3	0	1	0	1	2	1	50
Moitas Venda	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	4
Monsanto	5	3	0	0	0	1	3	2	0	0	0	1	0	0	1	1	17
Serra Santo António	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Vila Moreira	4	1	0	0	1	4	0	1	1	2	0	0	1	2	1	1	19
TOTAL	47	38	4	2	7	14	7	16	11	16	4	5	4	5	7	7	194

Fonte: Sistemas de Estatística da Segurança Social, CDSS Santarém, Junho 2008

Quadro 36: Beneficiários de RSI segundo o Sexo, Grupos etários e Freguesias do Concelho de Alcanena, Janeiro 2007

Freguesia / Grupos Etários	< 18 anos		18 - 19 anos		20-29 anos		30-39 anos		40-49 anos		50-59 anos		60-64 anos		≥ 65 anos		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Alcanena	8	14		1	3	3	1	5	5	2	1	2	2	2	2	2	53
Bugalhos	3	2	0	0	0	0	1	1	2	1	0	1	0	0	1	1	13
Espinheiro	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	3
Louriceira	5	2	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	1	0	0	0	13
Malhou	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	2
Minde	13	9	2	1	2	1	1	5	1	3	0	0	1	2	1	1	43
Moitas Venda	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1		1	6
Monsanto	5	3	0	0	0	0	2	1	0	1	0	1	0	0	0	0	13
Serra Santo António	0	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Vila Moreira	1	2	0	1	2	3	0	0	0	2	0	0	1	2	0	0	14
TOTAL	36	35	2	3	7	9	5	16	11	12	1	4	7	7	4	5	164

Fonte: Sistemas de Estatística da Segurança Social, CDSS Santarém, Junho 2008

Quadro 37: Beneficiários de RSI segundo o Sexo, Grupos etários e Freguesias do Concelho de Alcanena, Janeiro 2008

Freguesia / Grupos Etários	< 18 anos		18 - 19 anos		20-29 anos		30-39 anos		40-49 anos		50-59 anos		60-64 anos		≥ 65 anos		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Alcanena	12	13	0	1	7	4	1	3	3	3	4	5	2	1		2	61
Bugalhos	4	3	0	1	1	0	1	1	1	2	1	1	0	0	1	0	17
Espinheiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Louriceira	5	4	0	0	0	0	0	1	3	2	0	0	1	0	0	1	17
Malhou	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2
Minde	10	9	2	1	3	0	1	5	1	3	1	0	1	2	1	2	42
Moitas Venda	1	2	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	6
Monsanto	4	0	0	2	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	11
Serra Santo António	1	2	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	6
Vila Moreira	1	3	0	0	0	5	0	1	1	1	0	0	1	2	1	0	16
TOTAL	38	36	3	5	11	10	5	14	11	13	6	7	5	5	4	5	178

Fonte: Sistemas de Estatística da Segurança Social, CDSS Santarém, Junho 2008

Quadro 38: Agregados familiares por tipo de famílias e freguesia do Concelho de Alcanena, em Janeiro 2006-2008

ANO	TIPOLOGIA DE FAMÍLIA	FREGUESIA											TOTAL		
		Alcanena	Bugalhos	Espinhoeiro	Louriceira	Malhau	Minde	Moitas Venda	Monsanto	Serra Santo António	Vila Moreira	TOTAL			
2006	Alargada	2	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	4
	Composta	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	Desconhecido	1	1	0	1	0	2	0	1	0	0	1	0	0	7
	Extensa	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	Isolado	1	1	0	2	0	3	0	1	0	0	1	0	1	9
	Monoparental	4	0	0	0	0	8	0	1	0	0	1	0	3	16
	Nuclear c/ Filhos	7	1	1	1	2	2	0	1	0	0	1	0	1	16
	Nuclear s/ Filhos	3	0	0	0	1	3	0	1	1	0	1	0	2	11
	TOTAL	19	4	1	5	3	18	1	5	1	5	1	0	0	66
	Alargada	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3
Composta	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
Desconhecido	1	1	0	2	1	2	0	0	0	0	0	0	0	9	
Extensa	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	
Isolado	3	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	8	
Monoparental	4	1	0	0	0	6	0	1	1	0	1	0	1	14	
Nuclear c/ Filhos	5	1	1	2	1	2	0	1	0	0	1	0	0	13	
Nuclear s/ Filhos	3	0	0	0	0	2	0	0	0	1	0	0	0	7	
TOTAL	19	5	1	4	2	13	2	3	1	7	0	0	0	57	
Alargada	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	
Composta	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
Desconhecido	1	1	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	7	
Extensa	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	
Isolado	1	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	1	8	
Monoparental	4	0	0	1	0	5	1	0	1	0	0	0	3	15	
Nuclear c/ Filhos	7	1	0	2	1	3	1	1	1	1	1	0	1	17	
Nuclear s/ Filhos	2	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	5	
TOTAL	18	5	0	4	1	14	2	3	2	9	2	0	9	58	

Fonte: Sistemas de Estatística da Segurança Social, CDSS Santarém, Junho 2008

II. CAPÍTULO TEMÁTICOS

6. Crianças e Jovens

Quadro 39: Quadro/resumo dos problemas identificados pelo grupo de trabalho:

PROBLEMA	CONCEITO
Carências Económicas	Problema que se manifesta na dificuldade de aquisição de bens de primeira necessidade, “coisas” básicas; encontram-se nesta situação, sobretudo, indivíduos em situação de desemprego ou a beneficiar do Rendimento Social de Inserção, com rendimentos baixos e que têm dívidas. Entre os utentes das Instituições, nas valências de Creche e/ou Jardim-de-infância ou ATL, este problema é sentido devido à existência de mensalidades em atraso.
Desorganização económica do agregado familiar	Mensalidades em atraso nas Instituições, gastos evidentes em coisas supérfluas e dívidas por créditos ou outros. É a incapacidade de definir prioridades nos gastos do orçamento familiar.
Contextos familiares problemáticos	Situações de divórcio problemáticas, ausências parentais por motivos profissionais e ou incompetências parentais (institucionalização e actual processo de adopção), carências materiais e afectivas.
Dificuldade na definição e cumprimento de regras: horários, hábitos, atitudes	Maus hábitos de alimentação, rotinas inadequadas, dificuldades em acatar ordens, ausência de interiorização de regras e normas sociais.
Negligências parentais: Higiene, Alimentação, Educativa e Escolar, Saúde	Falta de higiene reiterada, cabeças com parasitas ao longo de muito tempo, crianças com pequenos-almoços de “plástico” e hiper calóricos, com mais fome à segunda-feira e sinais de fome de manhã. Pouco acompanhamento educativo, não participação em acções para os pais, níveis elevados de falta de assiduidade justificada, pais que não respondem às convocatórias e não se envolvem no processo de aprendizagem dos filhos. Situações em que a escola é encarada como um “depósito de crianças”, esquecendo-se os pais de as ir recolher no final das aulas e não acompanhando os filhos ao médico quando alertados para situação de doença.
Comportamentos de Risco: desviantes, delinquência e desajustados	Situação de gravidez precoce, faltas disciplinares, comportamentos desadequados, incumprimento e intolerância de regras, absentismo, abandono escolar, agressividade social e consumos ilícitos.
Insucesso Escolar	Evidenciação de défices de atenção, desinteresse e falta de aspirações culturais e profissionais e retenções ao longo do percurso escolar.
Indisciplina	Situações de desobediência, agressividade física e verbal, teimosia, perturbação das aulas e actividades, indefinição dos papéis na família.
Absentismo	Falta de assiduidade e assiduidade irregular.
Dificuldades de aprendizagem (1)	Défices de atenção, falta de regras e métodos de estudo, desinteresse e imaturidade, retenções e percurso escolar irregular.
Dificuldades de aprendizagem (2) (NEE)	Situações comprovadas por técnico especializado: casos de dislexia, défices cognitivos, baixa auto-estima e hiperactividade.

6.1 - Problemas Identificados entre as Crianças e Jovens:

Quadro 40: Tabela de quantificação de problemas:

Nº casos identificados por entidade	CBES Alcanena	ABC	CBES Minde	ESA	Vilamor	Agrupamento Alcanena	Agrupamento Minde	Centro Saúde	TOTAL	%
Carências Económicas	30,00	14,00	4,00	25,00	0,00	131,00	71,00	0,00	275,00	18,91
Desorganização económica do agregado	16,00	46,00	1,00	8,00	0,00	23,00	3,00	0,00	97,00	6,67
Contextos familiares problemáticos	15,00	8,00	2,00	26,00	4,00	74,00	27,00	0,00	156,00	10,73
Dificuldades na definição e cumprimento de regras: horários, hábitos, atitudes	20,00	10,00	0,00	0,00	1,00	61,00	30,00	0,00	122,00	8,39
Negligências parentais: Higiene, Alimentação, Educativa e Escolar, Saúde	20,00	6,00	2,00	0,00	1,00	31,00	12,00	0,00	72,00	4,95
Comportamentos de Risco: desviantes, delinquência e desajustados	0,00	5,00	0,00	14,00	0,00	20,00	12,00	2,00	53,00	3,65
Insucesso escolar	0,00	2,00	0,00	56,00	0,00	116,00	39,00	0,00	213,00	14,65
Indisciplina	0,00	4,00	0,00	18,00	0,00	27,00	33,00	0,00	82,00	5,64
Absentismo	7,00		0,00	16,00	0,00	12,00	7,00	0,00	42,00	2,89
Dificuldades significativas na aprendizagem 1	0,00	9,00	0,00	54,00	0,00	123,00	68,00	0,00	254,00	17,47
Dificuldades significativas na aprendizagem 2	0,00	3,00	0,00	0,00	1,00	70,00	14,00	0,00	88,00	6,05
									1454	100,00

Através da análise quantitativa dos dados recolhidos pelo grupo de trabalho⁷, foi possível verificar que o problema mais “sentido” é a Carência Económica, com 18,91% dos casos, seguido das Dificuldades de Aprendizagem de tipo 1, com 17,47%, o Insucesso Escolar⁸ surge com 14,65%, os Contextos Familiares problemáticos, com 10,73%, a Dificuldade na definição e cumprimento de regras, com 8,39%, a Indisciplina, com 7,53%, a Desorganização Económica do Agregado, com 6,67% dos casos, as Dificuldades de Aprendizagem enquadradas na

⁷ Constituído por Grupo de Trabalho nº2.

⁸ O insucesso escolar quantificado ao nível dos cursos profissionalizantes reflecte o percurso escolar dos alunos, e não a situação actual, tendo em conta que os cursos referidos surgiram para fazer face a esta problemática contemplando-se, igualmente, os alunos que, não tendo obtido sucesso no ensino regular, optaram por ingressar numa via profissionalizante (Cursos CEF e Profissionais).

Necessidades Educativas Especiais, com 6,05%, as Negligências Parentais, com 4,95% e o Absentismo Escolar, com 2,89%.

6.2- Recursos existentes na comunidade:

Relativamente aos problemas mais evidenciados, existe um conjunto de mecanismos de resposta, ao nível das competências de cada entidade, que resultam da aplicação no território do município de algumas medidas de política social e educativa, expressas em apoios a indivíduos e famílias, através da acção social local e a crianças e jovens, através de auxílios económicos.

Para os problemas relacionados com carência económica os recursos são, nomeadamente:

- **Rendimento Social de Inserção – e respectivos Apoios Complementares;**
- **Auxílios Económicos no âmbito da Acção Social Escolar – material didáctico e serviço de refeitório;**
- **Apoios e Subsídios Eventuais da Segurança Social;**
- **Programa Comunitário de Apoio Alimentar a Carenciados (PCAAC);**
- **Apoios da Câmara Municipal, no âmbito das suas competências e das parcerias estabelecidas na Rede Social – articulação de intervenções e princípio da subsidiariedade;**
- **Apoios no âmbito do Centro Comunitário;**
- **Apoios, em género, para aquisição de bens alimentares ou medicamentos, pelo Centro de Bem Estar Social de Alcanena.**

Para os problemas de insucesso escolar, indisciplina e dificuldades de aprendizagem, as escolas recorrem a:

- **Apoio individualizado na sala de aula e, em alguns casos, apoio pelos docentes do ensino especial;**
- **Recursos didácticos e tecnológicos;**
- **Percurso educativo mais profissionalizante/ currículos alternativos;**
- **Cursos de Educação/Formação.**

6.3- Necessidades identificadas

Apesar dos recursos existentes na comunidade, quer sejam os atrás mencionados, quer sejam as valências desenvolvidas pelas instituições, persistem lacunas e necessidades que importa suprir, pelo que se indicam algumas propostas para responder aos problemas:

A. “Carências económicas e desorganização económica dos agregados”:

- Promoção de acções de formação nos domínios da valorização pessoal, economia e gestão doméstica e valorização profissional;
- Promoção de actividades de inserção profissional;
- Cooperação entre instituições públicas e empresas privadas, no sentido de proporcionar inserção profissional de desempregados.

B. “Contextos familiares problemáticos, dificuldades na definição e cumprimento de regras e negligências parentais”:

- Mediação familiar;
- Formação parental (Técnicas Parentais Educativas, Escola de Pais)
- Formação pessoal e social;
- Reforço da escolarização (formação académica).

C. “Insucesso Escolar, Indisciplina, Absentismo, Dificuldades de Aprendizagem”:

8. Constituição e reforço de equipas multidisciplinares de acção – Serviços de Psicologia e Orientação (Psicólogo, Assistente Social, Educador Social, Enfermeiro, Terapeuta de Fala, Médico, Sociólogo, etc.);
9. Reforço da “Educação para a Saúde” e para a cidadania;
10. Reforço da Intervenção da “Escola Segura”;
11. Reforço das equipas de Apoio Educativo

6.4- Projecto “Mais Saber...Mais Ser”

Este projecto teve como objectivos promover a inclusão escolar e social de crianças e jovens em situação de indisciplina, absentismo/insucesso e abandono escolar, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social e o contexto socio-económico vulnerável de que provêm. Abrange ainda as famílias, através de medidas de integração sócio – cultural e profissional.

A caracterização etária dos destinatários define-se em três grupos; **dos 6 aos 10 anos**, crianças e jovens que estiveram ou estão sujeitos a medidas de promoção e protecção e crianças em situação real ou potencial de insucesso e absentismo escolar; **dos 11 aos 18 anos**, jovens com abandono escolar precoce sem escolaridade mínima, que estão ou estiveram sujeitos a medidas tutelares educativas de promoção e protecção e os **agregados, pais e encarregados de educação de alunos** que revelem problemas de insucesso / absentismo/abandono escolar, situações de risco e exclusão social, negligência e/ou fracas competências parentais e educativas.

Casos Acompanhados

Ao longo do ano lectivo 2007/2008 foram acompanhados 20 casos no total, sendo que, 5 casos foram da Escola Secundária de Alcanena, 3 do Agrupamento Vertical de Escolas de Alcanena e 1 do Agrupamento de Escolas de Minde. Foram, ainda, acompanhados, pelo técnico de Psicologia, 4 casos no âmbito do Tribunal e 7 no âmbito da CPCJ.

Da análise dos dados obtidos no ano lectivo 2007/2008, foram identificadas como problemáticas as carências económicas, seguidas do insucesso escolar, dificuldades de aprendizagem e de concentração, assim como, necessidades educativas especiais e famílias disfuncionais.

Em relação aos intervenientes nos casos acompanhados houve uma maior intervenção da parte do técnico de Psicologia em conjunto com as famílias e o professor titular ou director de turma.

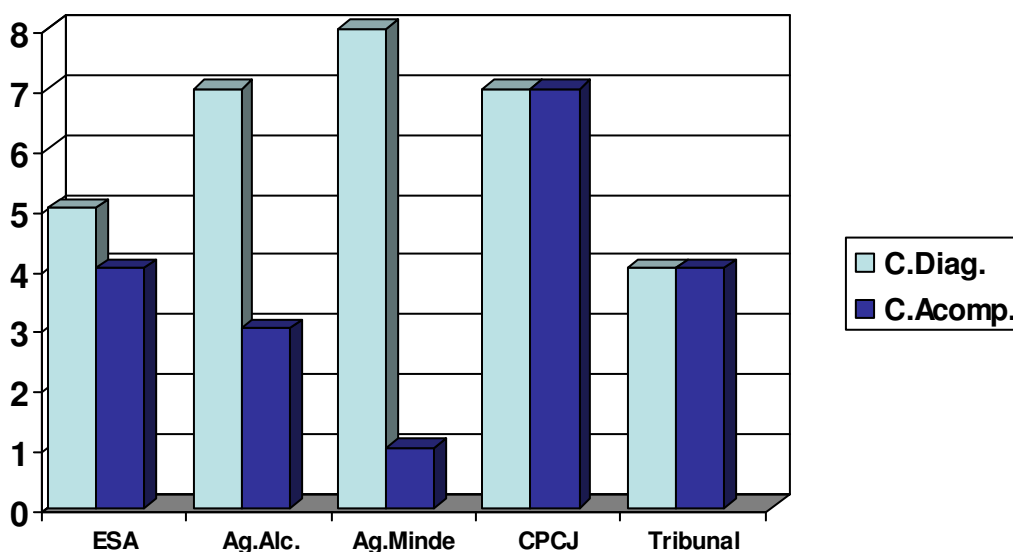
Casos Diagnosticados

Em termos de casos diagnosticados para a intervenção do projecto “*Mais Saber... Mais Ser*” foram indicados 19 casos, sendo que, 4 foram da Escola Secundária de Alcanena, 7 do Agrupamento Vertical de Escolas de Alcanena e 8 do Agrupamento de Escolas de Minde.

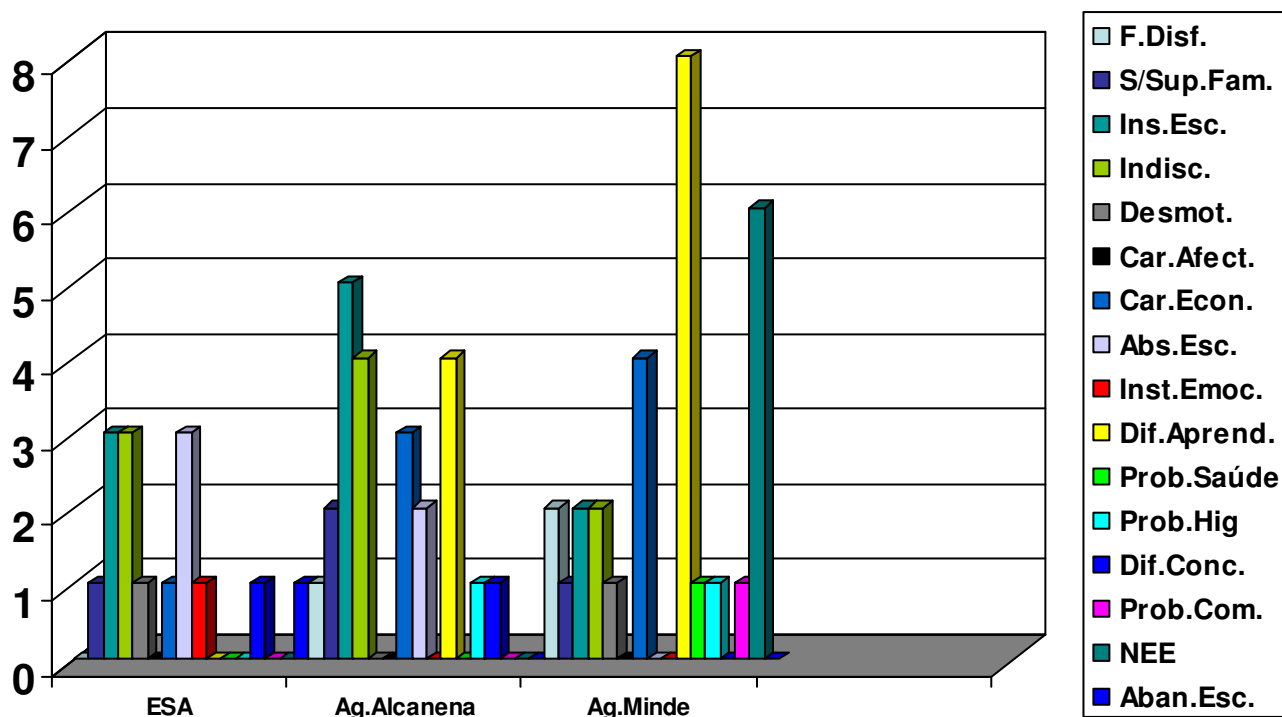
As problemáticas identificadas incidiram com maior número sobre as **dificuldades de aprendizagem**, sendo que 8 casos são do Agrupamento de Minde e 4 do Agrupamento de Alcanena, o **insucesso escolar**, com 5 casos no Agrupamento de Alcanena, 3 na ESA e 2 no Agrupamento de Minde, a **indisciplina dos alunos**, com 4 casos no Agrupamento de Alcanena, 3 na ESA e 2 no Agrupamento de Minde e as **carências económicas**, com 4 casos identificados no Agrupamento de Minde, 3 no Agrupamento de Alcanena e 1 na ESA.

Os pedidos de intervenção, nestes casos, incorreram principalmente sobre o técnico de **Psicologia**, com um total de 17 pedidos, sendo que 8 foram do Agrupamento de Minde, 6 do Agrupamento de Alcanena e 3 da ESA; seguido do técnico de **Serviço Social**, com um total de 7 pedidos, sendo 4 do Agrupamento de Minde e 3 do Agrupamento de Alcanena sabendo, à partida que os professores titulares ou directores de turma e famílias fariam parte integrante deste processo.

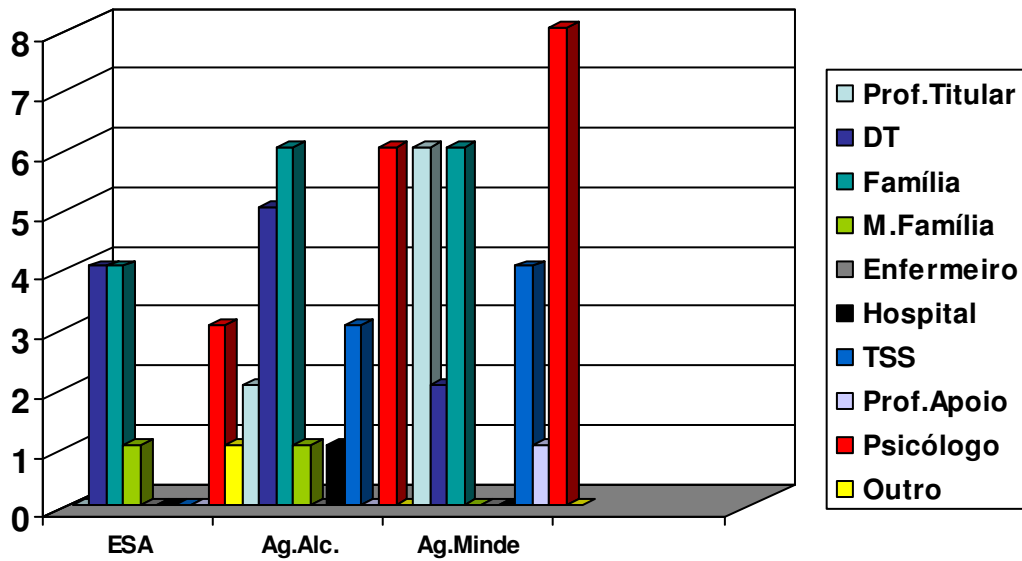
Casos Diagnosticados e Casos Acompanhados



Problemáticas – Casos Diagnosticados



Intervenientes – Casos Diagnosticados



6.5 - Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo:

Ao longo da existência desta CPCJ, quase uma década, urge fazer uma breve leitura da evolução da realidade social, deste Município, no que concerne às crianças e jovens em perigo. Ao longo destes anos tivemos 237 sinalizações e 129 deram origem a Processo de Promoção e Protecção. A entidade que mais sinaliza é a escola, mais de 50% das sinalizações, logo seguido da própria CPCJ, Segurança Social e Saúde.

Na leitura efectuada da realidade com que nos deparamos, de 1999 para 2008, constatámos que as crianças acompanhadas nos primeiros anos eram de grupos etários mais baixos, com predominância para o grupo dos 6 aos 10 anos, seguido do grupo dos 0 aos 5 anos, de forma constante.

A partir de 2005, começa a haver um progressivo aumento da idade, ao nível das crianças acompanhadas, nomeadamente com incidência para os seguintes grupos etários: dos 6 aos 10 anos, e dos 11 aos 12 anos. De notar, que não se trata das mesmas crianças.

O maior número de crianças em acompanhamento foi nos anos de 2000 e 2003, em que entraram respectivamente 18 e 23 novos processos, acrescendo a estes os que transitam dos anos anteriores, com enfoque para os grupos etários dos 0 aos 5 anos e dos 6 aos 10 anos.

A média anual de processos entrados (com acordo de promoção e protecção) nestes 9 anos, é de 14,3 processos e tem havido um decréscimo de crianças em perigo, nestes últimos anos.

A maioria das crianças são do sexo masculino (66) tendo 63 do sexo feminino. Não há uma grande discrepância ao nível do sexo.

Quanto à escolaridade das crianças, foi possível aferir que a incidência de casos é de crianças que frequentam o primeiro e segundo ciclos, embora nos anos de 1999, 2000, 2001 e 2002 (primeiros quatro anos de existência da CPCJ), houvesse também uma incidência nas crianças de creche e jardim-de-infância.

Relativamente às problemáticas dos menores em acompanhamento, temos o maior índice (50) na negligência, seguida da toxicod dependência (16), alcoolismo e maus-tratos (ambos com 12).

No que diz respeito à distribuição dos casos por freguesias, constatamos que o maior índice se situa nas freguesias de Alcanena, Minde e Vila Moreira.

As famílias acompanhadas são maioritariamente do tipo monoparental feminino e nuclear com filhos e os agregados vivem em tipologia de casa arrendada. Podemos referir que ao longo dos anos não ocorreram oscilações significativas nestes dados.

Em relação à idade dos pais verificamos que a grande maioria se situa na faixa etária entre os 35 e os 44 anos de idade, idade activa para o emprego.

No que concerne ao grau de escolaridade dos progenitores é de referir que cerca de 60% dos pais possui somente o primeiro ciclo, sendo seguidos por 30% no segundo ciclo e menos de 10% no 3º ciclo.

Quanto as situações de procedimentos de urgência, é de referir que no ano de 1999 ocorreu o maior número (3); talvez por ser a fase de implementação da CPCJ e, a essa data, o Ministério Público fazia parte integrante da CPCJ.

As medidas mais aplicadas foram “Apoio junto dos pais” (107), seguidas de “Acolhimento em Instituição” (12).

Também podemos verificar que uma grande parte dos menores acompanhados tem irmãos, também eles em perigo (70).

Relativamente aos processos de encaminhamento para adopção, tivemos 7 casos.

Foram encaminhados 33 processos, para o Tribunal, por diversos motivos, nomeadamente, incumprimento do Acordo de Promoção e Protecção, final do período de acompanhamento e retirada de consentimento.

Conclusões

Podemos concluir que os pais das crianças e jovens em acompanhamento possuem níveis de escolaridade mínimos, exigidos, para os grupos etários a que pertencem, ou mesmo abaixo deste.

Relativamente à tipologia dos agregados familiares dos menores por nós acompanhados, no período em estudo, poderemos dizer que se caracterizam por agregados familiares marcadamente nucleares com filhos, e monoparentais. Estes últimos são o reflexo das mudanças que tem ocorrido na nossa sociedade, o ingresso da mulher no mundo do trabalho e a alteração do seu papel tradicional.

Na sua maioria estes agregados familiares foram ou são apoiados por programas a famílias em situação de carência, concretamente de rendimento social de inserção, programas de luta contra a pobreza, habitação social, etc.

Pelo exposto, muitas das crianças acompanhadas pela CPCJ são oriundas destes agregados, que não tendo conseguido ultrapassar a pobreza transgeracional que nas suas mais diversas formas se reproduz ciclicamente perpetuam comportamentos de risco para os seus filhos. A aposta em termos de desenvolvimento social será conseguir inverter a repetição cíclica deste tipo de situação.

Um dos factores que faz com que estas situações se cruzem, tem a ver com uma correlação familiar nos processos, ou seja ou são familiares / ou convivem sobretudo umas com as outras. É notório o número de situações acompanhadas em que os irmãos também foram ou estão em acompanhamento, devido ao facto de se encontrarem também eles em situação de perigo.

Parece-nos que estas situações poderão ser colmatadas com a implementação de programas de educação parental e com um reforço do aumento do nível de escolaridade, atendendo a que todos estes pais tem fracas competências parentais, baixa escolaridade e consequentemente situações profissionais indiferenciadas e, por vezes, precárias.

Do universo dos menores desta CPCJ o grupo etário com maior expressão e que nos surge com maior incidência é o dos **6 aos 10 anos** de idade, representando 51% da população alvo.

Podemos tirar algumas ilações desta amostra que coincide com o ingresso no primeiro ciclo e da passagem do universo família para o universo escola, em que as exigências e os requisitos são outros, aos quais a criança não consegue corresponder por insuficiência da estrutura família aos mais diversos níveis. O ambiente escolar também se encontra mais atento aos interesses e direitos da criança, nomeadamente ao nível do desenvolvimento e dos cuidados básicos que lhe são prestados. A comprovar o que foi dito quem mais sinaliza é a entidade escola, quase 50% das sinalizações efectuadas.

Na aplicabilidade das medidas dá-se primazia, quando possível, ao apoio na família natural ou colocação na família alargada. No entanto, na impossibilidade de aplicar uma medida desta natureza, recorre-se ao acolhimento institucional ou mesmo à proposta para a adopção, quando na família natural ou alargada não se vislumbra qualquer possibilidade de esta proporcionar à criança um projecto de vida estável.

De todas as situações sinalizadas 53% não dão origem a abertura de processo para acompanhamento. Este facto é revelador de que a sociedade está atenta e sensível ao interesse das crianças e dos jovens, que serão os homens e as mulheres do amanhã, e também futuros pais.

Quanto à CPCJ cabe-lhe o papel, na sua modalidade alargada, de prevenção, em colaboração com diferentes entidades, e o papel de intervenção específico, com a aplicação de medidas e a sua monitorização nas situações de acompanhamento das crianças e jovens em perigo, na sua modalidade restrita.

7. Idosos e população com deficiência

A problemática dos idosos e população com deficiência é uma das áreas centrais do presente Diagnóstico, tendo sido objecto de muita reflexão, debate, e aprofundamento relativamente à informação que seria pertinente e adequada para incluir num documento desta natureza.

Tal como já foi indicado na metodologia⁹, estes temas foram abordados em grupo, do qual faziam parte os representantes das instituições que prestam serviços a estas populações-alvo, nomeadamente as Instituições Particulares de Solidariedade Social e o Centro de Saúde de Alcanena.

O quadro seguinte reúne os principais problemas identificados, assim como a sua explicitação.

Seguidamente, apresenta-se a caracterização da população idosa e da população portadora de deficiência, restringindo-se o estudo apenas aos utentes das instituições, não tendo sido possível analisar a problemática tendo em conta os indivíduos que se encontram isolados ou enquadrados apenas na família, por não haver esse registo.

Quadro 41: Quadro/resumo dos problemas identificados pelo grupo de trabalho:

PROBLEMA	CONCEITO
Envelhecimento da população idosa	Os problemas mencionados foram enumerados com base no conhecimento acerca dos utentes das instituições do Concelho, nos casos que foram colocados à apreciação da Rede Social, esgotados os mecanismos de intervenção “primária” das entidades e com base nas estatísticas do INE. Por outro lado, a insuficiência de resposta das instituições, face ao rácio: população idosa/nº de pessoas atendidas pelas instituições, permite concluir que há uma vasta faixa da população idosa que não tem qualquer apoio, o que não significa que tenha apoio familiar ou outro. Pouco conhecimento da população com deficiência, à excepção dos utentes das instituições CRIT e CRIF.
Aumento da dependência e das doenças demenciais	
Idosos sem suporte e com necessidade de intervenção social	
Isolamento	
Idosos com rendimentos muito baixos	
Idosos/dependentes em situação de “emergência social”	
População com deficiência	

7.1.- Caracterização dos utentes das instituições do Concelho

Os quadros que se seguem dão-nos uma perspectiva da população idosa, a frequentar as valências das instituições, vocacionadas para a terceira idade ou pessoas com incapacidade.

⁹ Ver METODOLOGIA, página 4.

A caracterização que se apresenta incidu sobre três indicadores, designadamente, “grau de dependência dos utentes”, “faixa etária” e “origem geográfica”; estes indicadores foram analisados perante os idosos que estão inseridos em três valências: Lar de Idosos, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário.

Como se pode concluir da leitura dos quadros a seguir apresentados, é de salientar sobretudo o envelhecimento da população, o aumento das demências e doenças demenciais e, ainda, o isolamento.

Convém referir que, para levarmos a cabo a caracterização da população idosa, no que se refere ao factor dependência, todos nós utilizámos como instrumento de trabalho o índice de Barthel. Este método é utilizado para medir o grau de assistência exigido em 10 actividades ou seja, o grau de independência nas actividades de auto cuidado como, alimentação, higiene pessoal, vestir-se, controle de bexiga, do intestino, deambulação, subir e descer escadas, transferência da cadeira para a cama.

A pontuação é de zero, cinco, dez e quinze. A nota é proporcional à dependência. A pontuação máxima é de 100, abaixo de 50 significa dependência.

Tanto no Lar de Alcanena, com 70 utentes, como no de Minde com 59 o maior índice verifica-se na dependência total; 24 em Alcanena, 18 em Minde.

Quanto à caracterização etária deste grupo populacional, verifica-se maior incidência nos grupos dos 80 aos 94 anos.

Nas Valências de Centro de Dia, vamos encontrar o mesmo problema, um grupo populacional muito envelhecido e inserido no grupo que apresenta dependência grave. Devemos referir quanto á valência de Centro de Dia que esta resposta social visa apoiar pessoas com autonomia pelo menos a nível de mobilidade e capacidade de decisão, o que não se verifica na maioria das situações.

Em jeito de conclusão, podemos referir que é preocupante o envelhecimento da população do nosso concelho aliado ao isolamento ao aumento das doenças demenciais e á falta de capacidade de resposta das Instituições existentes que, qualquer delas, possui significativas listas de espera.

7.1.1 - Valência Lar de Idosos

Quadro 42: Grau de dependência dos utentes

Nº Utentes por grau de dependência (Índice de BARTHEL)	LAR Alcanena			LAR Minde			TOTAL		
	H	M	TOTAL	H	M	TOTAL	H	M	TOTAL
Dependência total	4	20	24	6	12	18	10	32	42
Dependência grave	7	12	19	3	4	7	10	16	26
Dependência moderada	9	10	19	4	10	14	13	20	33
Dependência muito leve	1	1	2	2	5	7	3	6	9
Independência	2	4	6	7	6	13	9	10	19
TOTAL	23	47	70	22	37	59	45	84	129

Fonte: Centro de Bem Estar Social de Alcanena e Centro de Bem Estar Social de Minde, Novembro 2007

Quadro 43: Caracterização etária dos utentes

Faixa Etária	LAR Alcanena			LAR Minde			TOTAL		
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
<65 anos	2	0	2	1	2	3	3	2	5
65-69	0	0	0	1	0	1	1	0	1
70-74	2	4	6	2	1	3	4	5	9
75-79	5	8	13	4	2	6	9	10	19
80-84	5	16	21	5	7	12	10	23	33
85-89	3	9	12	5	10	15	8	19	27
90-94	6	8	14	4	10	14	10	18	28
>95	0	2	2	0	5	5	0	7	7
TOTAL	23	47	70	22	37	59	45	84	129

Fonte: Centro de Bem Estar Social de Alcanena e Centro de Bem Estar Social de Minde, Novembro 2007

Quadro 44: Origem geográfica dos utentes

Freguesias	LAR Alcanena			LAR Minde			TOTAL		
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
Alcanena	7	24	31	0	2	2	7	26	33
Bugalhos	3	1	4	0	0	0	3	1	4
Espinheiro	1	1	2	0	0	0	1	1	2
Louriceira	0	2	2	0	1	1	0	3	3
Malhou	3	2	5	1	2	3	4	4	8
Minde	0	1	1	10	20	30	10	21	31
Moitas Venda	0	0	0	2	2	4	2	2	4
Monsanto	1	4	5	0	0	0	1	4	5
Serra Santo António	2	0	2	3	4	7	5	4	9
Vila Moreira	4	8	12	0	2	2	4	10	14
Outra (s) (fora do Concelho)	2	4	6	6	4	10	8	8	16
TOTAL	23	47	70	22	37	59	45	84	129

Fonte: Centro de Bem Estar Social de Alcanena e Centro de Bem Estar Social de Minde, Novembro 2007

7.1.2 – Valência Centro de Dia

Quadro 45: Grau de dependência dos utentes

Nº Utentes por grau de dependência (Índice de BARTHEL)	Alcanena			Minde			Espinheiro			TOTAL		
	H	M	TOTAL	H	M	TOTAL	H	M	TOTAL	H	M	TOTAL
Dependência total	0	0	0	0	0	0	2	3	5	2	3	5
Dependência grave	0	2	2	0	0	0	1	4	5	1	6	7
Dependência moderada	1	3	4	0	0	0	2	5	7	3	8	11
Dependência muito leve	0	1	1	3	2	5	2	4	6	5	7	12
Independência	2	1	3	7	9	16	0	0	0	9	10	19
TOTAL	3	7	10	10	11	21	7	16	23	20	34	54

Fonte: CBES de Alcanena, CBES de Minde e CBES Espinheiro, Novembro 2007

Quadro 46: Caracterização etária dos utentes

Faixa Etária	Centro DIA Alcanena			Centro DIA Minde			Centro DIA Espinheiro			TOTAL		
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
<65 anos	0	1	1	1	2	3	0	0	0	1	3	4
65-69	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
70-74	1	1	2	1	0	1	0	0	0	2	1	3
75-79	1	3	4	3	2	5	1	4	5	5	9	14
80-84	0	0	0	0	6	6	2	6	8	2	12	14
85-89	0	3	3	4	3	7	3	5	8	7	11	18
90-94	0	0	0	0	0	0	1	1	2	1	1	2
>95	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2
TOTAL	2	8	10	9	13	22	7	16	23	18	37	55

Fonte: CBES de Alcanena, CBES de Minde e CBES Espinheiro, Novembro 2007

Quadro 47: Origem geográfica dos utentes

Freguesias	Centro Dia Alcanena			Centro DIA Minde			Centro DIA Espinheiro			TOTAL		
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
Alcanena	3	5	8	0	8	0	0	0	0	3	13	8
Bugalhos	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Espinheiro	0	0	0	0	0	0	2	10	12	2	10	12
Louriceira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Malhou	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Minde	0	0	0	9	13	22	0	0	0	9	13	22
Moitas Venda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Monsanto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Serra Santo António	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Moreira	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Outra (s) (fora do Concelho)	0	0	0	0	0	0	5	6	11	5	6	11
TOTAL	3	7	10	9	13	22	7	16	23	19	36	55

Fonte: CBES de Alcanena, CBES de Minde e CBES Espinheiro, Novembro 2007

7.1.3 – Valência Serviço de Apoio Domiciliário

Quadro 48: Grau de dependência dos utentes

Nº Utentes por grau de dependência (Índice de BARTHEL)	CBES Alcanena			CBES Minde			CBES Espinheiro			Associação ABC			TOTAL		
	SAD			SAD			SAD			SAD					
	H	M	TOTAL	H	M	TOTAL	H	M	TOTAL	H	M	TOTAL	H	M	TOTAL
Dependência total	2	5	7	2	10	12	3	2	5	1	3	4	8	20	28
Dependência grave	2	4	6	3	2	5	1	8	9	2	2	4	8	16	24
Dependência moderada	5	6	11	0	1	1	2	3	5	4	6	10	11	16	27
Dependência muito leve	2	3	5	1	3	4	0	1	1	0	1	1	3	8	11
Independência	10	9	19	0	0	0	0	2	2	5	0	5	15	11	26
Total	21	27	48	6	16	22	6	16	22	12	12	24	45	71	116

Fonte: CBES de Alcanena, CBES de Minde, CBES Espinheiro e Associação ABC, Novembro 2007

Quadro 49: Caracterização etária dos utentes

Faixa Etária	SAD CBES Alcanena			SAD CBES Minde			SAD CBES Espinheiro			SAD ASSOCIAÇÃO ABC			TOTAL		
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
<65 Anos	1	1	2	2	0	2	1	0	1	1	0	1	5	1	6
65-69	0	1	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1	2
70-74	3	5	8	0	5	5	1	1	2	0	1	1	4	12	16
75-79	5	7	12	0	5	5	2	4	6	2	3	5	9	19	28
80-84	5	11	16	3	4	7	1	7	8	2	3	5	11	25	36
85-89	7	1	8	0	3	3	1	2	3	4	3	7	12	9	21
90-94	0	1	1	0	0	0	1	0	1	1	1	2	2	2	4
>95	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	1	1	2
TOTAL	21	27	48	5	17	22	8	14	22	11	12	23	45	70	115

Fonte: CBES de Alcanena, CBES de Minde, CBES Espinheiro e Associação ABC, Novembro 2007

Quadro 50: Origem geográfica dos utentes

Freguesias	SAD CBES Alcanena			SAD CBES Minde			SAD CBES Espinheiro			SAD ASSOCIAÇÃO ABC			TOTAL		
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
Alcanena	9	13	22	0	0	0	0	0	0	7	4	11	16	17	33
Bugalhos	5	4	9	0	0	0	0	0	0	0	1	1	5	5	10
Espinheiro	0	0	0	0	0	0	7	10	17	0	0	0	7	10	17
Louriceira	1	2	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	3
Malhou	2	6	8	0	0	0	0	0	0	1	0	1	3	6	9
Minde	0	0	0	5	13	18	0	0	0	0	0	0	5	13	18
Moitas Venda	0	0	0	0	2	2	0	0	0	1	2	3	1	4	5
Monsanto	2	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	3
Serra Santo António	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2
Vila Moreira	2	1	3	0	0	0	0	0	0	2	5	7	4	6	10
Outra (s) (fora do Concelho)	0	0	0	0	0	0	2	3	5	0	0	0	2	3	5
TOTAL	21	27	48	5	17	22	9	13	22	11	12	23	46	69	115

Fonte: CBES de Alcanena, CBES de Minde, CBES Espinheiro e Associação ABC, Novembro 2007

7.2 – População com Deficiência:

Os quadros que se seguem respeitam à população que frequenta as instituições cuja valência se dirige à problemática da deficiência, com intervenção na área do Município, designadamente, os Centros de Recuperação Infantil de Torres Novas e de Fátima.

Reflectem o número de indivíduos com deficiência comprovada, segundo o tipo de patologia, a idade e a valência em que estão inseridos.

O encaminhamento para estas instituições é feito, sobretudo, pela escola regular, em alguns casos, e pela família ou instituições da comunidade, sendo que os utentes vão fazendo um percurso sequencial nas valências, em função da idade e da sua problemática. Inicialmente, são inseridos na valência Sócio-educativa, até aos 16-18 anos, da qual transitam para a de Formação Profissional ou para o Centro de Actividades Ocupacionais

As problemáticas referenciadas são de diversa natureza, desde as dificuldades de aprendizagem, às deficiências motoras, mal formações físicas, alterações comportamentais, quadros psiquiátricos, e deficiências físicas e intelectuais.

Outra área de intervenção destas instituições é a colaboração com as escolas, através do apoio técnico prestado a crianças e jovens que se encontram a frequentar o ensino regular, mas que apresentam dificuldades e problemas de aprendizagem, emocionais, cognitivos, etc.

Os dados disponíveis indicam a existência de 12 alunos do Agrupamento Vertical de Escolas de Alcanena e 1 da Escola Secundária de Alcanena, integrados no Programa Inter-Ecos, cujas vertentes se situam ao nível da promoção da autonomia pessoal e social, terapia de fala, despiste vocacional e apoios específicos, tais como estímulo da psicomotricidade e transição para a vida activa.

O CRIT dispõe também de uma residência, com capacidade para 15 utentes, mas que se encontra em fase de alargamento para 24. Está em lista de espera uma utente do Concelho de Alcanena, que está integrada no Centro de Actividades Ocupacionais.

Quadro 51: Centro de Recuperação Infantil de Fátima -Utentes do Concelho de Alcanena

Nº Utentes por Valência	Sexo		Idade	Patologia	Encaminhado por
	M	F			
Formação Profissional	2	1	17-19 anos	Dificuldades de Aprendizagem Deficiência Mental Moderada e Ligeira	Pela escola regular.
Centro de Actividades Ocupacionais	1	3	34-42 anos	Deficiência Mental Moderada Oligofrenia e Epilepsia Trissomia 21	Sequência da valência educacional.
TOTAL	3	4			

Fonte: CRIF, Fevereiro 2008.

Quadro 52: Centro de Recuperação Infantil Torrejano – Utentes do Concelho de Alcanena – Valência: Sócio-educativa

Idade	Sexo		TOTAL	Tipo de Deficiência	Nº Alunos
	M	F			
11-14	2	1	3	- Quadro psiquiátrico: psicose; - Malformação cerebral, epilepsia mioclónica, atraso mental profundo, ausência de linguagem e compromisso grave da comunicação, alterações comportamentais com características autistas;	2 1
15-18	1	2	3	- Doença metabólica: galactosémia, défice intelectual moderado;	1
TOTAL	3	3	6	- Síndrome dismórfico, atraso intelectual moderado, baixa estatura;	1
				- Síndrome Jarcho-Levin, Spina Bífida, Escoliose congénita, bexiga neurogénica.	1
TOTAL					6

Fonte: CRIT, Fevereiro 2008

Quadro 53: Centro de Recuperação Infantil Torrejano – Utentes do Concelho de Alcanena – Valência: Formação Profissional

Idade	Sexo		TOTAL	Tipo de Deficiência	Nº Alunos
	M	F			
16-18	2	1	3	Intelectual	10
19-23	5	1	6		
25-32	3	2	5	Músculo-esquelética	2
TOTAL	10	4	14	Psicológica	2
TOTAL					14

Fonte: CRIT, Fevereiro 2008

Quadro 54: Centro de Recuperação Infantil Torrejano – Utentes do Concelho de Alcanena – Valência: Centro de Actividades Ocupacionais

Idade	Sexo		TOTAL	Tipo de Deficiência	Nº Alunos
	M	F			
23-29	2	3	5	Mental	7
30-40	3	2	5		
TOTAL	5	2	10	Multi-deficiência	3
TOTAL					10

Fonte: CRIT, Fevereiro 2008

Quadro 55: Centro de Recuperação Infantil Torrejano – Utentes do Concelho de Alcanena – Projecto “Interecos”

Estabelecimento de Ensino	Sexo		TOTAL	Problemáticas	Vertente no projecto	
	M	F				
Agrupamento Vertical de Escolas de Alcanena	1º CEB	1	4	5	Problemas emocionais, cognitivo/emocionais, comunicação/fala/linguagem	Autonomia pessoal e social, terapia da fala.
	2º/3º CEB	3	4	7	----- -----	Despiste vocacional, apoio específico – psicomotricidade, transição para a vida activa.
ESA	3º CEB	1	0	1		
TOTAL		5	8	13		

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Alcanena, e Escola Secundária de Alcanena, Abril 2008

7.3- Projecto de Intervenção Precoce – Análise das Principais Problemáticas

Introdução

O Projecto de Intervenção Precoce é uma medida de apoio integrado centrado na criança e na família, segundo o decreto-lei 891/99.

O Projecto, actualmente com 20 crianças, depara-se com diversas problemáticas que se tenta desproblematizar todos os dias com a intervenção no terreno, articulando com diferentes entidades na óptica de promover um trabalho proveitoso para a criança e a sua família.

Faixa Etária

A Intervenção Precoce contempla apoiar crianças dos 0 aos 6.

No nosso projecto temos crianças desde os 4 meses até aos seis anos.

Caracterização das Principais Problemáticas

As principais problemáticas existentes no Projecto de Intervenção Precoce são sobretudo: Problemas ao nível da linguagem, Atraso de desenvolvimento global, Risco social, Síndrome de Down, Autismo.

Autismo

O autismo é uma perturbação global do desenvolvimento infantil que se prolonga por toda a vida e evolui com a idade. O bebé com autismo apresenta determinadas características diferentes dos outros bebés da sua idade. Pode mostrar indiferença pelas pessoas e pelo ambiente, pode ter medo de objectos. Por vezes tem problemas de alimentação e de sono. Pode chorar muito sem razão aparente ou, pelo contrário, pode nunca chorar.

Quando começa a gatinhar pode fazer movimentos repetitivos (bater palmas, rodar objectos, mover a cabeça de um lado para o outro). Ao brincar, não utiliza o jogo social nem o jogo de faz de conta. Ou seja, não interage com os outros, pode não dar resposta aos desafios ou às brincadeiras que lhe fazem. Não utiliza os brinquedos na sua função própria.

Dos 2 aos 5 anos de idade o comportamento autista tende a tornar-se mais óbvio. A criança não fala ou ao falar, utiliza a ecolália ou inverte os pronomes. Há crianças que falam correctamente mas não utilizam a linguagem na sua função comunicativa, continuando a mostrar problemas na interacção social e nos interesses.

O trabalho que desenvolvemos com crianças autistas é um trabalho que obedece a orientações de carácter específico por parte de equipas médicas. Desenvolve-se um trabalho estruturado, baseado nas rotinas.

Há também um trabalho com as famílias. É muito importante estas famílias receberem um apoio efectivo da nossa parte. Conviver com um diagnóstico do espectro de autismo não é tarefa fácil.

Síndrome de Down

O Síndrome de Down acontece quando há uma alteração genética ao nível dos cromossomas, implicando um atraso de desenvolvimento ao nível das funções motoras do corpo e das funções mentais.

Paralisia Cerebral

A Paralisia Cerebral é uma perturbação do controlo da postura e movimento que resulta de uma anomalia ou lesão não progressiva que atinge o cérebro em desenvolvimento.

No nosso projecto tínhamos uma criança com paralisia cerebral que faleceu em Maio de 2008.

Era desenvolvido um trabalho diário com esta criança/ família em termos de Fisioterapia, Pedagogia, Psicologia, Médico.

Atraso Global de Desenvolvimento Psicomotor

O Atraso Global de Desenvolvimento Psicomotor pode ser definido como um atraso significativo em vários domínios do desenvolvimento, nomeadamente ao nível da motricidade fina/ grosseira, da linguagem, da cognição, das competências pessoais, das actividades da vida diária.

A maioria das crianças inseridas no nosso Projecto apresenta um Atraso Global de Desenvolvimento Psicomotor, conjuntamente com problemas muito específicos ao nível da linguagem.

É desenvolvido um trabalho contínuo com estas crianças por todos os membros da equipa.

Sentimos uma grande lacuna ao nível da Terapia da Fala, pois registamos que a maioria dos casos beneficiaria desta terapia, contudo o Projecto não tem destacado para trabalhar consigo um profissional nesta área, ficando ao critério dos pais recorrerem ao privado.

Risco Social

As crianças integradas no projecto que apresentam risco social são cerca de 6 num universo de 20.

É desenvolvido um trabalho com as famílias e com as entidades competentes. São famílias numerosas, com baixos rendimentos e com escolaridade mínima.

8. Problemática da Toxicodependência

8.1 Nota Prévia:

A temática da toxicodependência é objecto de estudo no presente diagnóstico, visto que, apesar de não se enquadrar nas prioridades definidas no PNAI, é uma problemática muito sentida no Concelho de Alcanena, e à qual os parceiros do CLAS são bastante sensíveis, enquanto entidades que intervêm na comunidade aos mais diversos níveis.

No entanto, as indicações transmitidas pela Unidade de Prevenção de Santarém do Instituto da Droga e da Toxicodependência, são de que no CAT (Centro de apoio Toxicodependentes) em Santarém, têm sido poucos os casos de utentes de Alcanena a ser acompanhados, talvez porque muitos utentes preferem recorrer a serviços privados, em vez dos serviços públicos. Este facto origina uma noção errada, baseada na estatística, reveladora de pouca incidência da problemática no concelho, o que não corresponde à percepção que se tem localmente. Por estes motivos, achou-se por bem fazer o levantamento das situações de toxicodependentes no concelho.

Por outro lado, a Câmara Municipal de Alcanena, no âmbito dos projectos de intervenção em Parceria, já vem desenvolvendo, há longos anos, a perspectiva de actuação ao nível da prevenção e no apoio a situações de tratamentos e internamentos de indivíduos toxicodependentes. É exemplo disto o trabalho desenvolvido com o Programa de Luta contra a Pobreza – “Projecto Aprender a Viver”, no âmbito do qual se realizaram diversas acções em colaboração com o Instituto da Droga e da Toxicodependência, e na sequência do qual se elaborou a primeira fase de candidatura ao Plano Municipal de Prevenção Primária da Toxicodependência.

8.2 – Informação recolhida junto das entidades parceiras do CLAS

	Questões
Questão 1	Experimentação do consumo de substâncias psicoactivas ao nível local.
Questão 2	Prevalência do consumo de substâncias psicoactivas ao nível local.
Questão 3	Disponibilidade de substâncias psicoactivas ao nível local.
Questão 4	Existência de problemas sociais relacionados com substâncias psicoactivas ao nível local.
Questão 5	Prevalência de doenças infecto-contagiosas ao nível local.
Questão 6	Ocorrência de situações e/ou de comportamentos de risco ao nível local.

Em resultado da informação recolhida, foram elaborados os quadros seguintes, que apresentam os dados fornecidos pelas respectivas entidades.

JUNTAS DE FREGUESIA

Freguesias	Experimentação do consumo de substâncias psicoactivas ao nível local.	Prevalência do consumo de substâncias psicoactivas ao nível local.	Ocorrência de situações e/ou comportamentos de risco ao nível local relacionados com a toxicodependência.	Locais de Encontro
Alcanena	<ul style="list-style-type: none"> - Cada vez mais jovens e mais raparigas a entrarem no consumo. - Actuam na Preparatória de Alcanena. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mais de 50 casos jovens adultos (rapazes e raparigas). 	<ul style="list-style-type: none"> - Existem muitos furtos relacionados (habitações, escolas e pessoas reformadas). - Prostituição directamente associada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Jardins do Arpica - Frente ao Jardim da Câmara - Frente à Biblioteca (vem alguém de Lisboa no Expresso com o material, por vezes é um carro especial para o efeito).
Bugalhos	<ul style="list-style-type: none"> - São mais pessoas de fora que vão para a freguesia fumar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não existe na freguesia 	<ul style="list-style-type: none"> - Não relaciona com este problema 	<ul style="list-style-type: none"> - Outeiro
Espinho	<ul style="list-style-type: none"> - 6 jovens já experimentaram 	<ul style="list-style-type: none"> - 3 consumidores (jovens adultos de aproximadamente 30 anos) - 1 jovem de 16 anos como traficante 	<ul style="list-style-type: none"> - Furtos a habitações relacionados (pessoas de fora com convivência dos de lá). - 1 caso de prostituição de uma jovem de 21 anos. 	<ul style="list-style-type: none"> - à noite em carros no meio do pinhal. (Tremês e Amiais vão lá fazer a passagem).
Louriceira	<ul style="list-style-type: none"> - Não existem dados concretos 	<ul style="list-style-type: none"> - Consumo e tráfico existe, mas camuflado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Furtos associados (pessoas de fora com a convivência dos de lá). - Prostituição não existe 	
Malhou	<ul style="list-style-type: none"> - 8/10 jovens, maioria estudantes entre 15 e 18 anos (2 raparigas) 	<ul style="list-style-type: none"> - 7/8 consumidores assumidos entre 30 e 40 anos (homens adultos) - Pequeno tráfico 	<ul style="list-style-type: none"> - Danificam o que é público - Furtos associados por pessoas de fora com convivência dos de lá (2 já estiveram presos) 	<ul style="list-style-type: none"> - Jardins junto ao edifício da Junta de Freguesia à noite - Fontanário - Lavadouro do ribeiro

Minde	- Não existem dados concretos	5/6 casos, mas há muito mais, idades entre 20 e 25 anos. Consumo e tráfico (judiciária em campo)	- Existem furtos relacionados	- Junto ao Cine-Teatro - Lourex (distribuem para Amiais, mas também recebem na freguesia)
Moitas Venda	- Não existem dados concretos	- 4/5 casos rapazes acima dos 20 anos - Consumo e tráfico	- Relaciona 1 assalto com o problema	- Estrada da Videla - Café (alguém da terra distribui pelos outros)
Monsanto	- Não existem dados concretos	- 8/10 casos referenciados entre 20 e os 40 anos (3 casos de raparigas) - Consumo e tráfico	- Furtos a bens (é cíclico) - Prostituição não relaciona - Existe muita promiscuidade entre casais	- Estrada do Cemitério - Parque de estacionamento do Cemitério (desligam a luz do poste) - Fonte do pião - Pedreiras (reúnem-se com freguesias vizinhas V. Moreira e Amiais)
S. S. António	- Não existem dados concretos	- 1 caso referenciado (adulto reincidente), mas há muito mais casos idades entre 30 e 35 anos.	- Assaltos (Jardim de Infância, Escolas, Junta de Freguesia), podem ser pessoas de freguesias vizinhas com convivência dos de lá.	
V. Moreira	- Não existem dados concretos	- Grupo de 7/8 pessoas sinalizado por consumo e tráfico (3 jovens de 18, 19 e 20 anos e os restantes adultos)	- Assalto à escola associado a este problema - Prostituição não relacionada (Jovens estudantes e com empregos precários)	- Depósito - Jardim dos WC's públicos (carro que vem dos Amiais e no final da tarde deixa o produto)

FORÇAS DE SEGURANÇA

FONTE	QUESTÃO 1	QUESTÃO 2	QUESTÃO 3	QUESTÃO 4	QUESTÃO 5	QUESTÃO 6
GNR		<ul style="list-style-type: none"> - Cerca de 20 consumidores com mais de 40 anos - Maioritariamente do sexo masculino - 2 grupos de 12/13 indivíduos cada (Jovens adultos) 	<ul style="list-style-type: none"> - Locais próprios de curta duração e locais fixos - 1 local de venda - Jardim da Biblioteca - Jardim da Câmara - Jardim do Planeta - Arpica - Consumo e Tráfico - Freguesias mais problemáticas (Minde, Vila Moreira e Alcanena) - Cada vez mais a etnia Cigana vem cá traficar (com armas legalizadas) 			<p>Prostituição – casa de alterne do concelho está em plena decadência.</p> <p>80% dos furtos é para efeito de consumo.</p>
Escola Segura		<ul style="list-style-type: none"> - 1 caso em segredo de justiça - 5% casos são do sexo feminino (2 casos conhecidos) - Idades entre 20 e 25 anos - de 600 alunos da ESA10% consomem esporadicamente 	<ul style="list-style-type: none"> - Está tudo muito calmo, ou anda tudo muito camuflado ou está minimizado; - Já foi mais fácil adquirir a droga. 			

OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO DA COMUNIDADE

FONTE	QUESTÃO 1	QUESTÃO 2	QUESTÃO 3	QUESTÃO 4	QUESTÃO 5	QUESTÃO 6
Escola de Futebol	- 1 Jovem de 22 anos que aos 17 abandonou a escola devido à droga. Actualmente tem trabalho precário.					
IPJ	Sem dados disponíveis.					
H.R.S.I Torres Novas	Sem dados disponíveis.					
Hospital Distrital de Santarém	Sem dados disponíveis.					
Centro de Saúde	Sem dados disponíveis.					
Projecto “Mais Saber... Mais Ser”	- 3 casos de 16 anos (ESA) - 1 caso de 14 anos (EB 2,3 Alcanena)					
Trabalho de Investigação de Reabilitação e Inserção Social	- 27 casos (ESA) com idades entre os 14 e 19 anos no ano de 2005					

Rendimento Social de Inserção		<ul style="list-style-type: none"> - Freguesias de Vila Moreira, Alcanena e Espinheiro com 7 casos do sexo masculino com idades entre os 18 e os 44 anos (1 dos quais vai iniciar tratamento e o outro é recluso) - 1 caso de 37 anos do sexo feminino 				
Comissão de Protecção de Crianças e Jovens	<ul style="list-style-type: none"> - 5 casos com idades entre os 18 e os 43 anos têm contacto esporadicamente com este tipo de substâncias 	<ul style="list-style-type: none"> - 11 casos do sexo masculino com idades entre os 18 e os 45 anos são consumidores (1 dos quais está recluso) - 2 casos do sexo feminino na casa dos 30 anos - 3 casos referenciados por tráfico entre os 30 e os 40 anos (1 dos quais é recluso) 				
Segurança Social		<ul style="list-style-type: none"> - 18 casos registados que não se conhece a situação actual - 14 casos de sexo masculino com idades entre os 18 e os 48 anos - 3 casos do sexo feminino com 20, 36 e 46 anos 				
CAT Santarém		<ul style="list-style-type: none"> - 92 casos acolhidos entre 1991 e 2007 com idades compreendidas entre os 15 e os 45 anos. - Maioria dos casos são solteiros, têm frequência do 2º ciclo, têm emprego estável e são do sexo masculino. - Maior incidência nas freguesias de Alcanena, Monsanto, Minde e Vila Moreira 				

8.3 – Questionário aplicado em meio escolar – Caracterização da população inquirida

A população inquirida envolveu todos os adolescentes matriculados nas escolas EB 2/3 de Alcanena e de Minde, bem os da Escola Secundária de Alcanena, num total de 764 alunos, sendo a média de idades de 13,61.

Quadro 56: Caracterização etária dos inquiridos, segundo o estabelecimento de ensino

Escola	Média etária
EB 2/3 Alcanena	11,90
EB 2/3 Minde	13,63
Escola Secundária de Alcanena	15,31
Total	13,61

Quadro 57: Distribuição por sexo, segundo o estabelecimento de ensino

Escola	Sexo		Total
	MASCULINO	FEMININO	
EB 2/3 Alcanena	157	149	306
EB 2/3 Minde	49	59	108
Escola Secundária de Alcanena	184	166	350
Total	390	374	764
%	51,05	48,95	100,00

8.4 - Experimentação de substâncias psicoactivas

Tabaco

Dos inquéritos realizados e respondidos estamos perante uma população estudada com uma igualdade percentual em termos de sexo.

Na experimentação do tabaco, de acordo com o Quadro 58, o sexo masculino (46,49%) é superior ao sexo feminino (34,59%), o que perfaz no total de ambos os sexos 40,66% dos adolescentes que já experimentaram o consumo de tabaco.

Destaca-se o facto de o número de respostas sobre a iniciação ao tabaco ser inferior aos que respondem que já fumaram, situação que se verifica em ambos os sexos.

Na iniciação por grupo etário, pode-se concluir que o sexo masculino inicia o consumo de tabaco mais cedo, (menos de 9 anos (M – 15,61%; F – 8,2%) e depois dos 16 anos (M – 2,31%; F – 6,56%)).

A idade da iniciação ao tabaco situa-se entre os 10 e os 15 anos na grande maioria (83,39%), mantendo-se percentagens idênticas por sexo.

Referem continuar a fumar 106 (32,12%) dos que experimentaram. Por estes adolescentes passa um outro tipo de estratégia, devendo agrupá-los e contactar com pessoas que já conseguiram deixar de fumar. A existência de uma Consulta de Cessação Tabágica seria essencial.

Quadro 58: Tabaco

Classe etária	Sexo		Total
	M	F	
< 9 anos	26	10	36
10-12 anos	74	48	122
13-15 anos	68	56	124
> 16 anos	8	8	16
TOTAL	176	122	298

4. Já experimentaste tabaco?	4.2. Actualmente fumas?	
	Sim	Não
Sim	106	192
Não	0	32

Álcool

Dos inquéritos realizados e respondidos estamos perante uma população estudada com uma igualdade percentual em termos de sexo.

Na experimentação do álcool o sexo masculino (71,43%) é superior ao sexo feminino (62,36%), o que perfaz no total de ambos os sexos 66,97% dos adolescentes que já experimentaram o consumo de tabaco.

Destaca-se o facto da experimentação do álcool ser muito superior à experimentação do tabaco.

O número de respostas sobre a iniciação ao álcool é inferior aos que respondem que já beberam substâncias alcoólicas, situação que se verifica em ambos os sexos.

Na iniciação ao álcool por grupo etário, pode-se concluir que o sexo masculino inicia o consumo mais cedo (menos de 9 anos M – 12,93% ; F – 5,41%).

A idade da iniciação ao consumo de substâncias alcoólicas situa-se entre os 10 e os 15 anos na grande maioria (87,21%), existindo percentagens diferentes por sexo (M-83,65% ; F – 91,44%).

Das bebidas mais utilizadas destaca-se a cerveja, seguindo-se as espirituosas, sendo o seu consumo referido semanal e mensalmente. Pode associar-se este consumo às saídas ao fim de semana, festas, etc.

Quadro 59: Álcool

Alunos inquiridos	Experimentação Bebidas Alcoólicas			
	SIM	NÃO	NÃO RESPONDO	TOTAL
	508	253	7	768
%	66,15	32,94	0,91	100,00

Média Etária	Idade da primeira experiência
	Anos
Total	11,13

Experimentação de bebidas alcoólicas, segundo o sexo e a idade da primeira experimentação

Classe etária	Sexo		Total
	M	F	
< 9 anos	34	12	46
10-12 anos	112	94	206
13-15 anos	108	109	217
> 16 anos	9	7	16
TOTAL	263	210	485

INDICA QUE BEBIDAS JÁ EXPERIMENTASTE, INDICANDO AINDA COM QUE FREQUÊNCIA AS CONSOMES:

Cerveja				
JÁ EXPERIMENTASTE ÁLCOOL/BEBIDAS ALCOÓLICAS?	Todos os dias	Todas as semanas	Todos os meses	Raramente ou nunca
Sim	3	78	91	275
Não	0	0	0	15
Vinho				
JÁ EXPERIMENTASTE ÁLCOOL/BEBIDAS ALCOÓLICAS?	Todos os dias	Todas as semanas	Todos os meses	Raramente ou nunca
Sim	0	7	22	341
Não	0	0	0	14
Bebidas Espirituosas				
JÁ EXPERIMENTASTE ÁLCOOL/BEBIDAS ALCOÓLICAS?	Todos os dias	Todas as semanas	Todos os meses	Raramente ou nunca
Sim	5	53	108	274
Não	0	0	1	14

Droga

Dos inquéritos realizados e respondidos estamos perante uma população estudada com uma igualdade percentual em termos de sexo.

Na experimentação do consumo de drogas o sexo masculino (14,74%) é superior ao sexo feminino (7,10%), o que perfaz no total de ambos os sexos

10,99% dos adolescentes que já experimentaram o consumo de drogas. É um valor a ter em conta, em virtude se estar perante 82 adolescentes que já experimentaram drogas.

As drogas estudadas foram: Cannabis, Heroína, Cocaína, LSD, Ecstasy, Cogumelos mágicos Medicamentos tranquilizantes e Anfetaminas. De todos estes tipos de drogas destaca-se a cannabis e a cocaína pelo maior consumo.

Na iniciação do consumo de cannabis, o sexo masculino (12,63%) é superior ao sexo feminino (6,56%) o que representa um total de iniciação nos adolescentes de (9,65%), estando-se, pois, a falar de 72 adolescentes em números reais.

Na iniciação do consumo de cocaína no total dos adolescentes são identificados 12, o que corresponde a 1,61%, sendo superior o consumo no sexo masculino. É um dado preocupante atendendo ao elevado nível de dependência.

Em ambas as drogas a iniciação por grupos etários situa-se dos 13 aos 16 anos: Cannabis (77,78%) ; Cocaína (58,33%), sendo de destacar em ambas a iniciação aos 10 anos.

Quadro 60: Drogas

Sexo	Experimentação		Iniciação Cannabis					Iniciação Cocaína				
	Sim	Não	< 9 anos	10-12 anos	13-15 anos	> 16 anos	TOTAL	< 9 anos	10-12 anos	13-15 anos	> 16 anos	TOTAL
M	56	324	0	11	30	7	48	0	3	2	4	4
F	26	340	0	2	13	9	24	0	1	2	0	4
TOTAL	82	664	0	13	43	16	72	0	4	4	4	12

5. Já experimentaste alguma droga?	5.2. Continuas a consumir drogas?	
	Sim	Não
Sim	24	51
Não	1	1

8.5 - Informação e atitude dos alunos face ao consumo de substâncias psicoactivas

Relação entre a Idade e a quem pede ajuda

Idade	Pais	Familiares	Amigos	Professores	Técnicos de Saúde	Psicólogo	Outros
9-12	195	253	328	357	402	459	470
13-15	167	233	374	396	437	490	500
16-22	201	235	346	357	402	445	451
TOTAL	563	721	1048	1110	1241	1394	1421

Informação sobre o efeito do consumo de drogas.

Continuas a consumir?	Muita informação	Alguma informação	Pouca informação	Nenhuma informação
Sim	17	7	1	1
Não	33	18	1	0
TOTAL	50	25	2	1

Motivos para os jovens não consumirem drogas.

Idade	Já experimentaste alguma droga?	Não sabem onde existem	É muito caro ser consumidor	Nunca pensaram nisso	Os amigos não consomem	Têm receio de apanhar doenças	Têm receio da reacção dos pais e amigos	Não podem fazer algumas coisas que gostariam de fazer	Não querem
10-22 Anos	Sim	10	24	24	27	29	46	17	48
	Não	88	104	200	156	314	268	81	499
	TOTAL	98	128	224	183	343	314	98	547

Idade	Já experimentaste alguma droga?	Normal	Moda	Cool	Doença	Perigoso	Destruutivo	Nunca pensei nisso	Outras
10-22 Anos	Sim	25	10	10	14	37	28	11	6
	Não	39	49	20	224	497	330	60	20
	TOTAL	64	59	30	238	534	358	71	26

Motivos para o consumo de droga

Nos motivos para os consumos destacam-se as razões associadas às características da fase da adolescência, nomeadamente a experimentação de sensações novas (mais representada), seguindo-se o serem aceites pelo grupo, o satisfazerem a curiosidade, impressionar os outros e fugirem aos problemas. Estamos pois em áreas essenciais a abordar na adolescência: a auto-imagem, a auto-estima, a influência do grupo e o papel da família como forma de suporte.

Revelar-se-ia pertinente relacionar se se está perante famílias disfuncionais.

Adolescentes que continuam o consumo de droga actualmente.

Continuam a consumir droga actualmente 26 (32,91%), dos 79 que experimentaram, situando-se a maior fatia no grupo etário dos 16 aos 22 anos com 17 (65,38%) adolescentes.

A maioria considera que tem muita informação sobre o efeito de consumo de droga independentemente do grupo etário e só 4 adolescentes referem que têm pouca informação ou nenhuma informação, o que se pode concluir que o consumo não está nestes casos relacionado com a informação que os adolescentes possuem.

Fonte de Informação

No que se refere às fontes de informação a que os adolescentes recorrem destacam-se os Profissionais de Saúde e os Professores com percentagens aproximadas, contudo o psicólogo é o mais referenciado de todas as fontes de informação, facto que será questionável se se atender ao número de jovens que recorrerão a um psicólogo. Seguidamente surgem os amigos o que é natural pela idade, mas preocupante, pois aqueles nem sempre poderão ser uma fonte de informação adequada.

Os pais e os familiares situam-se a metade dos valores dos profissionais de saúde e professores, o que pode reflectir que estes assuntos nem sempre são abordados em casa, não existindo um clima de confiança entre pais e filhos que lhes permita a abordagem destes temas, situação que poderá estar associada aos papéis da família actualmente.

Porque não consomem droga? (opinião dos adolescentes)

No geral, os adolescentes referem que não consomem droga porque não querem, como principal razão. Do número de adolescentes que refere ter experimentado, em segundo lugar, está o receio da reacção dos pais ou amigos, ao passo que os que nunca experimentaram referem o receio de apanhar doenças.

Os adolescentes têm consciência do perigo que é utilizar droga, associando-o a um processo destrutivo e de doença.

Sugestões

Qualquer intervenção passa obrigatoriamente pelos pais e o trabalho da prevenção tem que começar nos grupos etários mais cedo nomeadamente na relação pais / filhos nos primeiros anos de vida, depois serem acompanhados nas creches e Jardins de infância seguindo-se o primeiro ciclo. Afinal a adolescência prepara-se desde o nascimento, há que acompanhar a criança e a família na formação da personalidade da criança.

A equipa de intervenção de promoção de comportamentos adequados a um saudável crescimento da criança e posteriormente o adolescente tem que ser obrigatoriamente multidisciplinar, envolvendo vários parceiros da comunidade, há que deixar cada um a sua “quinta” e passar a uma intervenção holística.

Existem livros e jogos lúdicos sobre os afectos que deveriam ser aplicados de acordo com a idade nos deferentes estabelecimentos e posteriormente monitorizar a evolução das medidas implementadas.

Nesta idade penso que o tomaram contacto com realidades de consumidores que não conseguem libertar-se da droga seria um factor de decisão pela positiva para os adolescentes, deve-se evitar o testemunho de pessoas que conseguiram superar / recuperar da dependência.

CONCLUSÃO

Ao chegar ao ponto em que damos por “finalizado” o diagnóstico social do Concelho em 2008, várias reflexões surgem, levando a concluir que o diagnóstico poderia ser muito mais abrangente, que outras questões sugerem o seu conhecimento e aprofundamento e que a realidade Social é dinâmica, reflexiva e se manifesta das formas mais surpreendentes, muitas vezes sob a forma daquilo a que chamamos problemas sociais.

Tendo em conta o percurso percorrido para realizar este trabalho, podemos ficar satisfeitos com o resultado, na medida em que foram alcançados os objectivos propostos para articulação com o PNAI e tendo em conta que o diagnóstico encontra a sua sequência no Plano de Desenvolvimento Social 2008 – 2011, que se concretiza em planos de acção anuais.

É esta continuidade que motiva os parceiros e a coordenação da Rede Social, no sentido de encontrar respostas e mecanismos de prevenção para os problemas que afectam a população do Concelho de Alcanena, numa perspectiva de Rede, de Subsidiariedade e de intervenção numa lógica de prioridade.

Muitas questões pertinentes, que não foram agora abordadas, ou que não foram exaustivamente estudadas, encontrarão lugar, ao longo da vigência do PDS para revelarem a sua importância e para serem equacionadas em acções concretas, para o que continuamos a contar com a colaboração de todos os parceiros para podermos fazer mais e melhor.

ANEXOS

ANEXO 1

Gráficos

Gráfico 1.

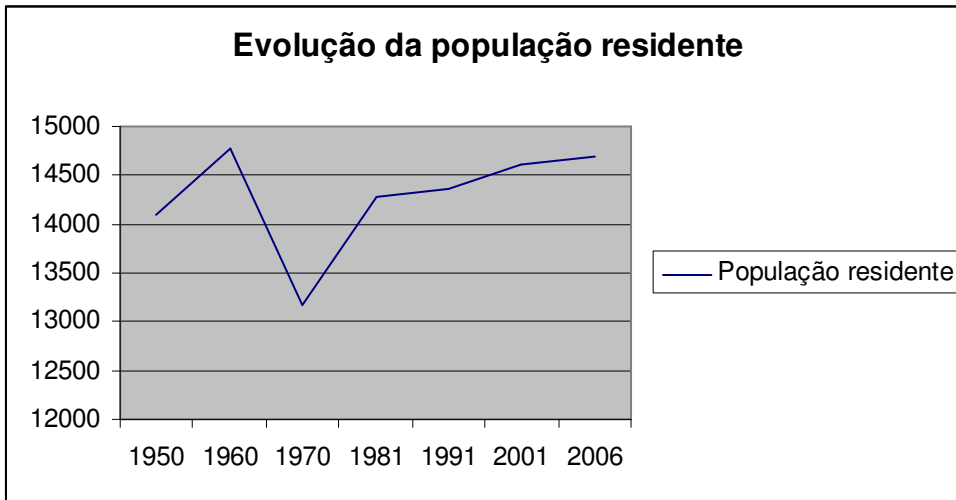


Gráfico 2.

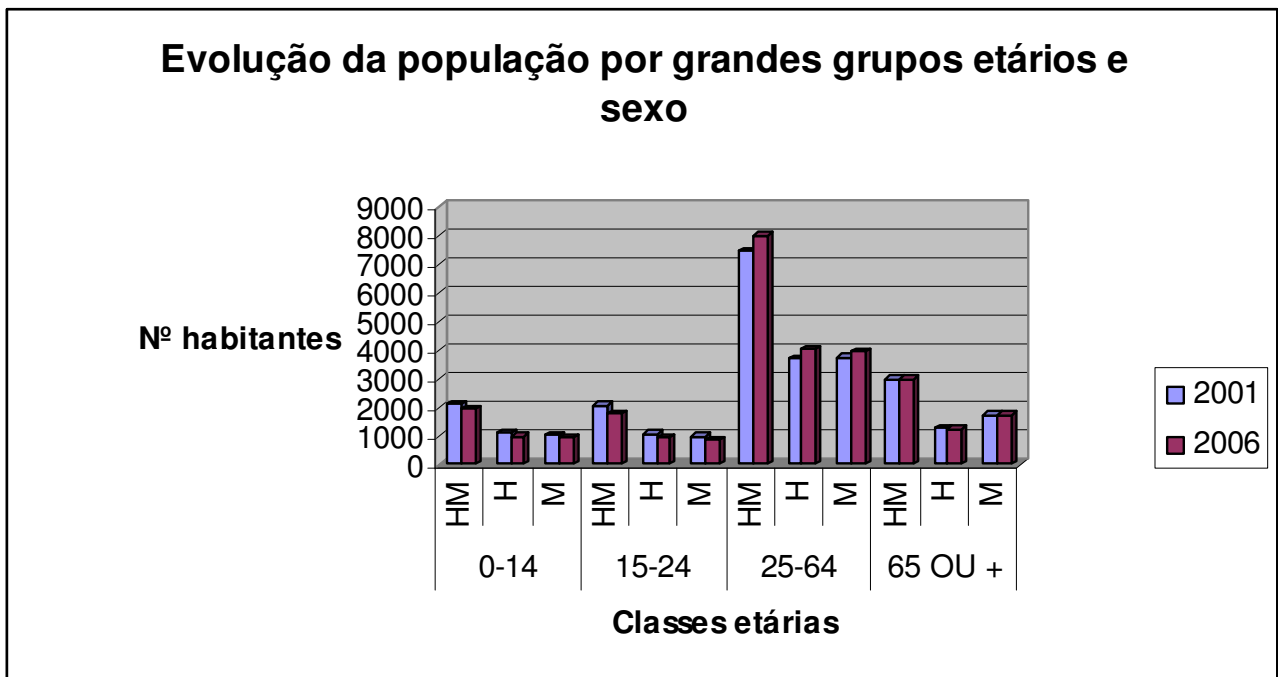


Gráfico 3

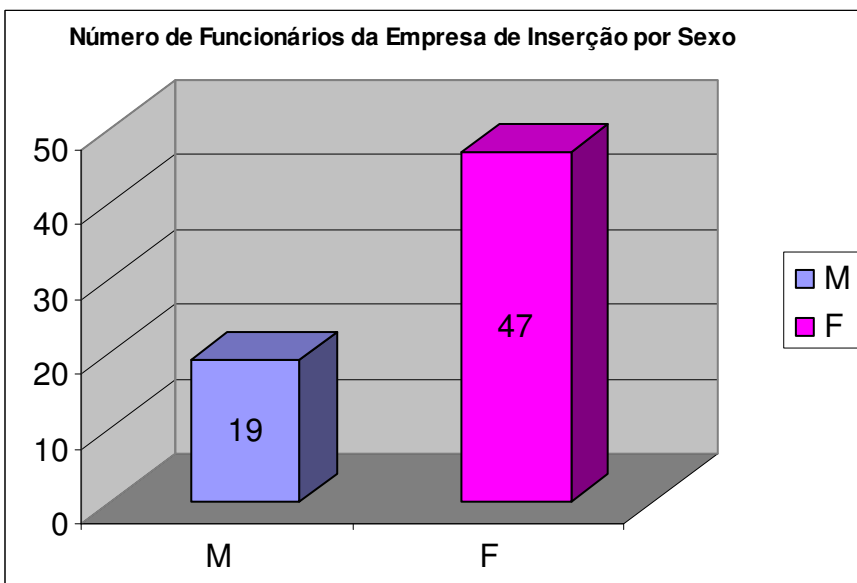


Gráfico 4.

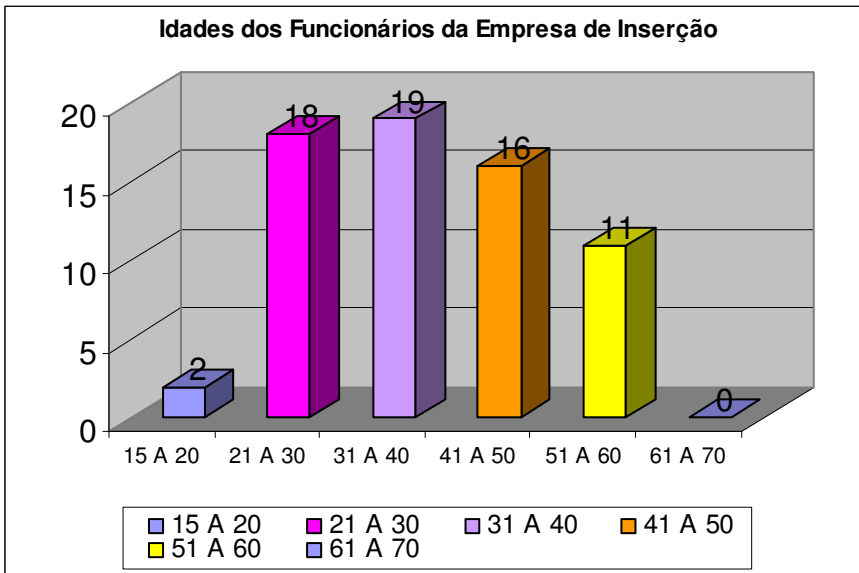


Gráfico 5.

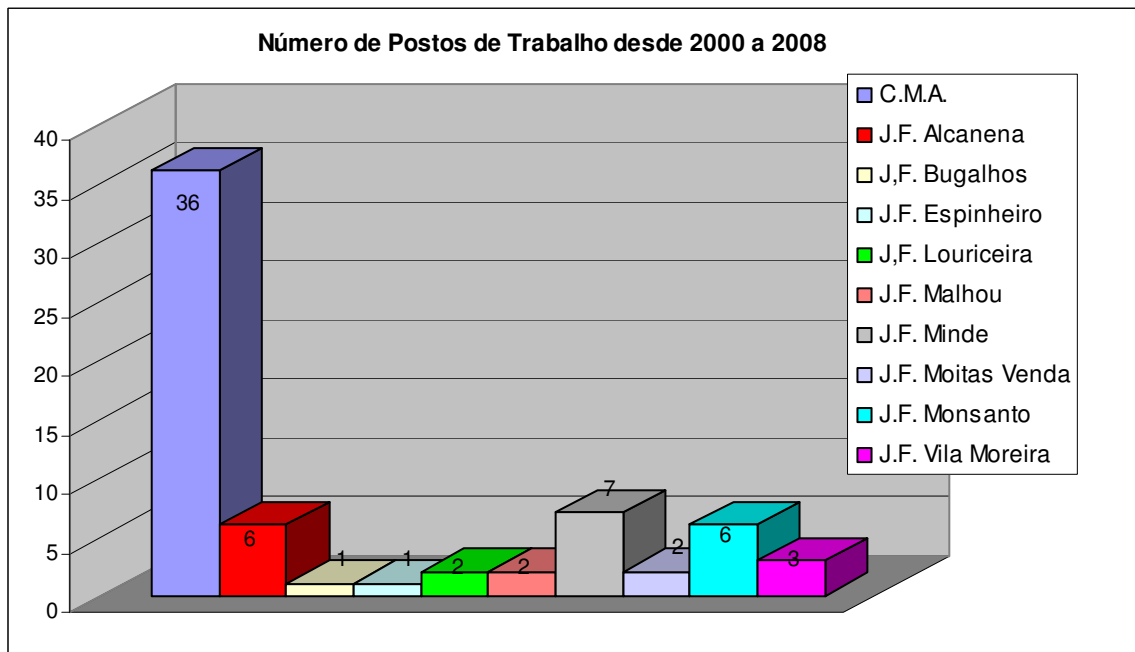


Gráfico 6.

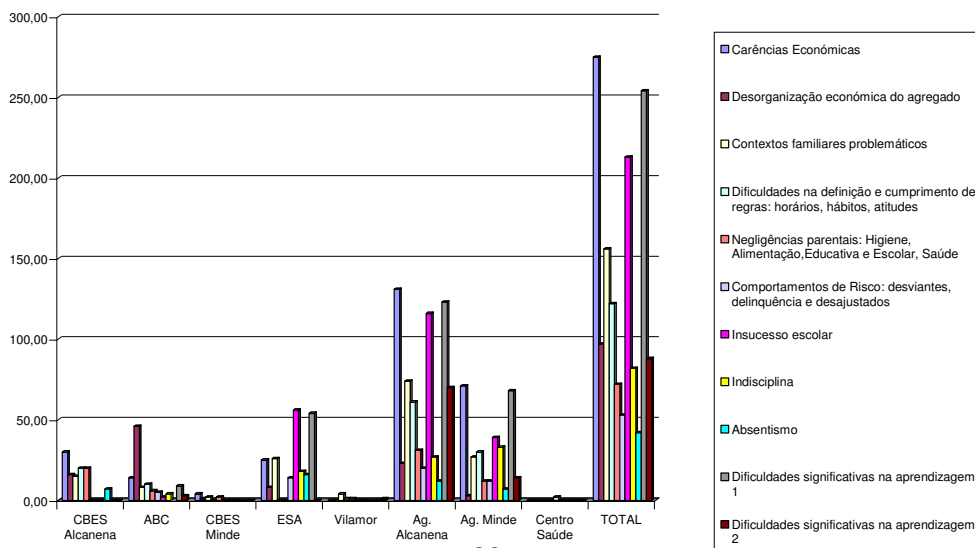


Gráfico 7.

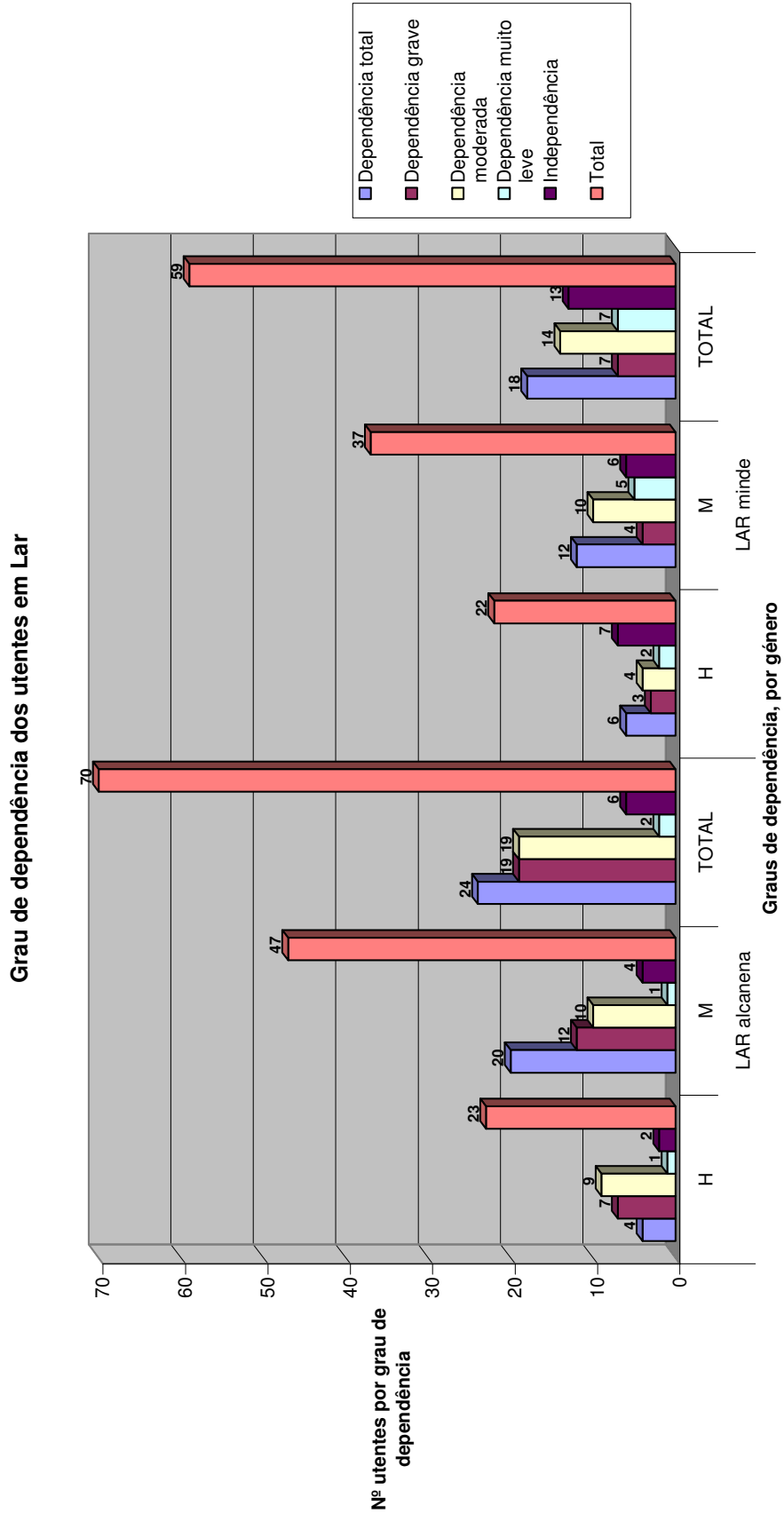


Gráfico 8.

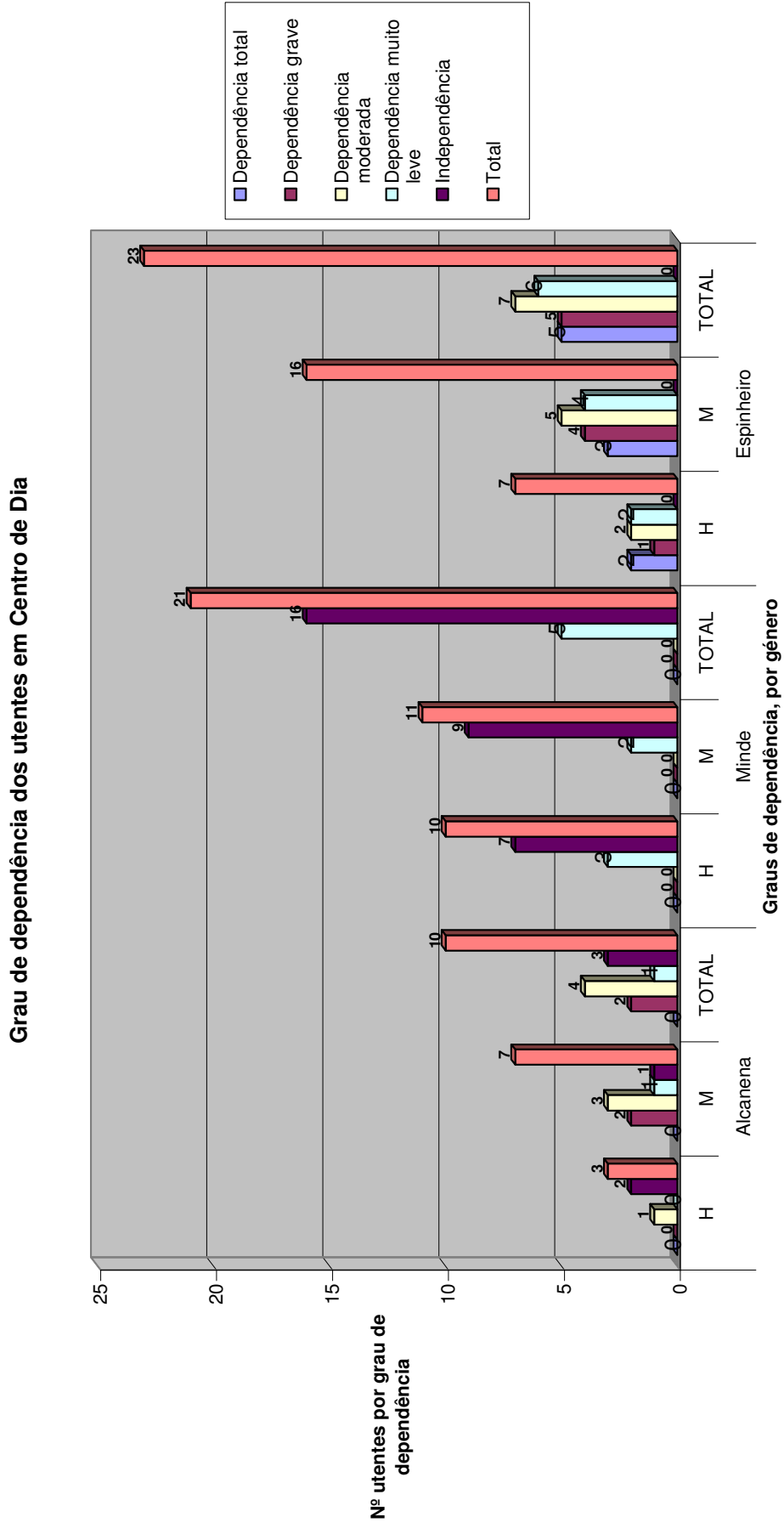


Gráfico 9.

Grau de dependência dos utentes de SAD do Concelho

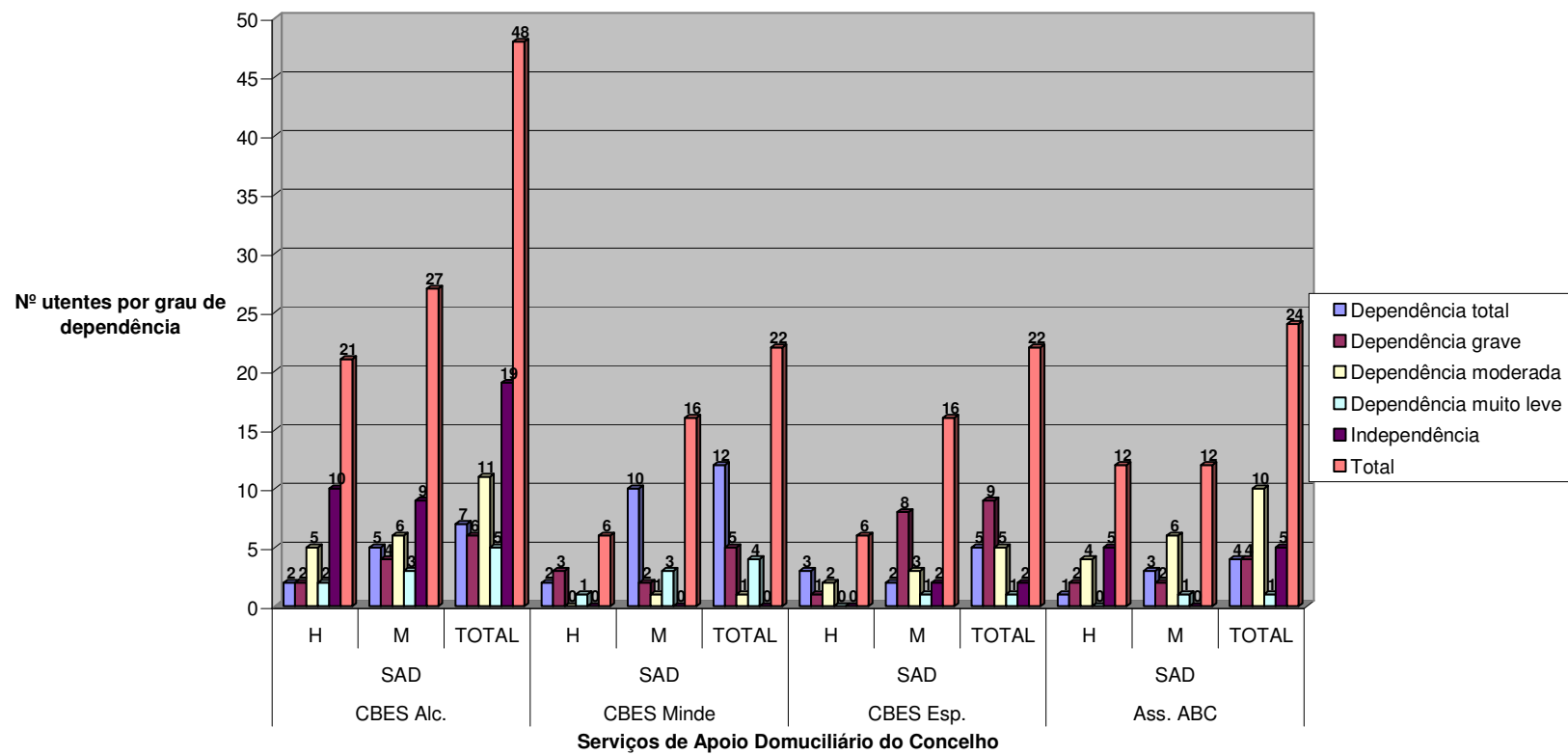


Gráfico 10.

Caracterização etária dos utentes dos Lares do Concelho

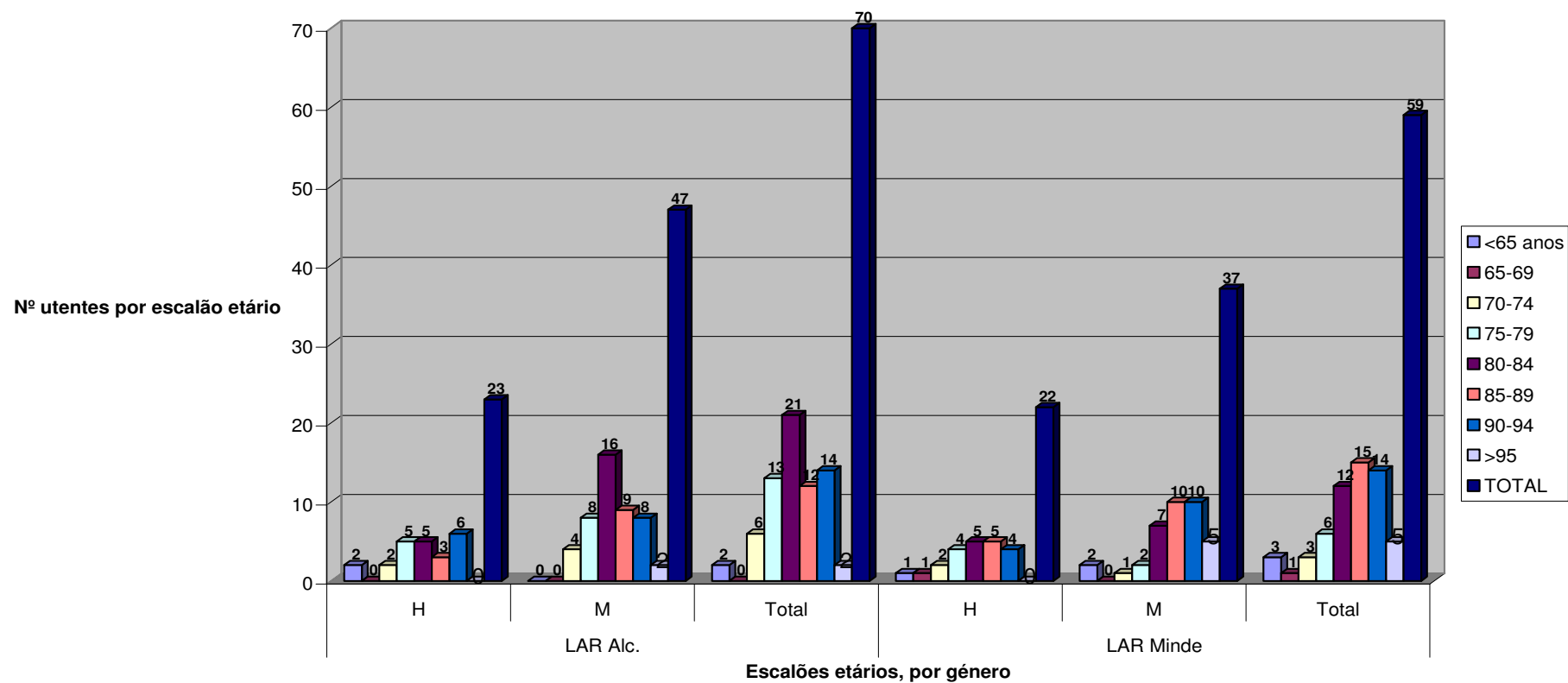


Gráfico 11.

Caracterização etária dos utentes de Centro de Dia do Concelho

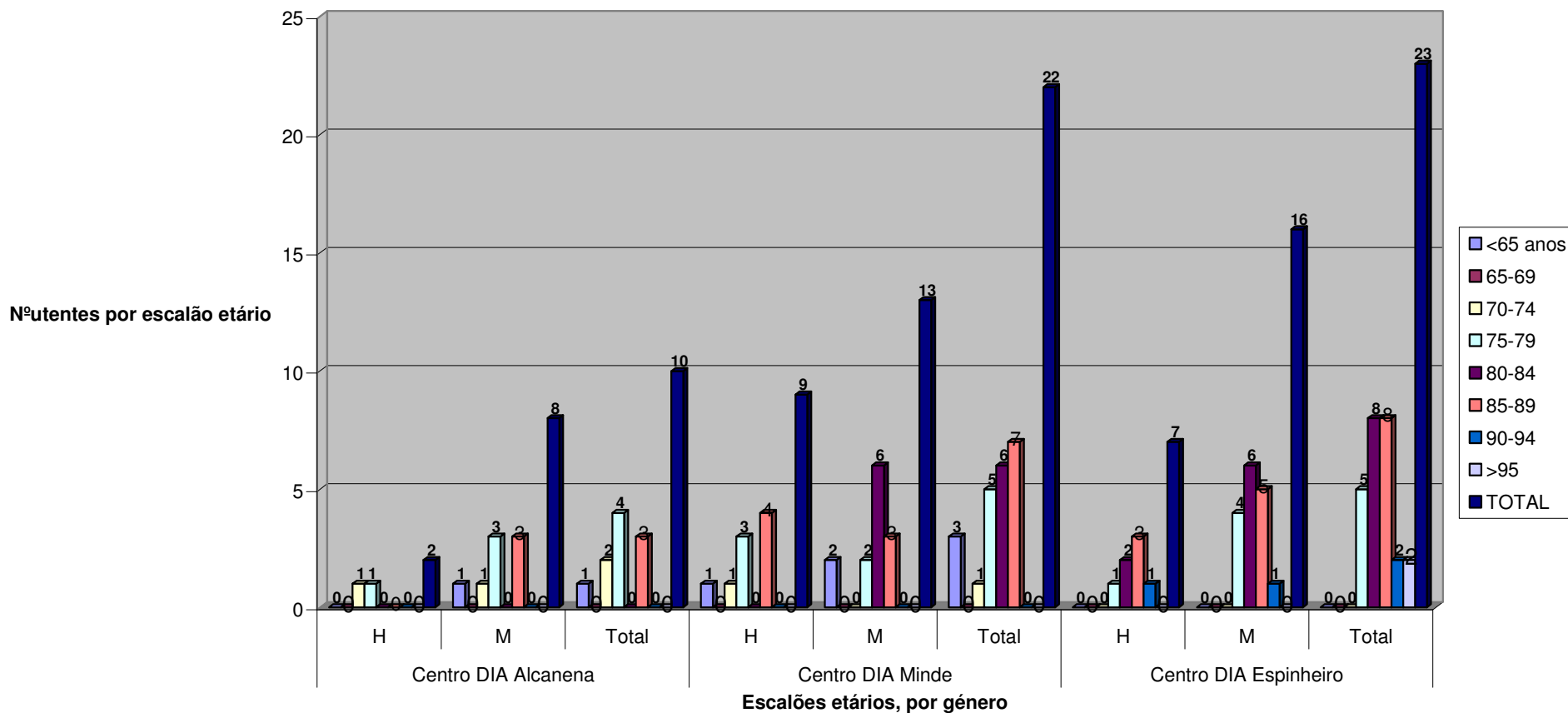
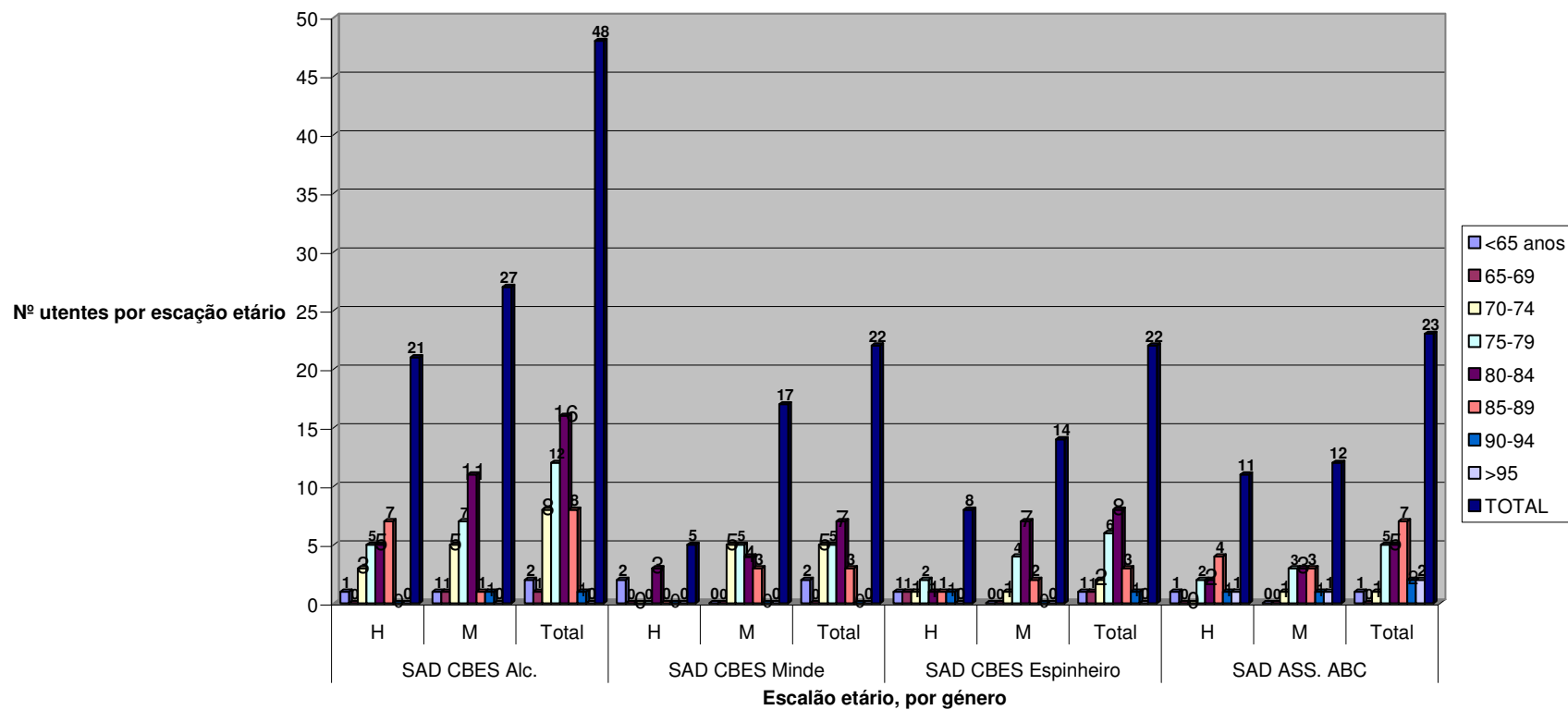


Gráfico 12.

Caracterização etária dos utentes de SAD do concelho



Origem geográfica dos utentes de SAD do Concelho

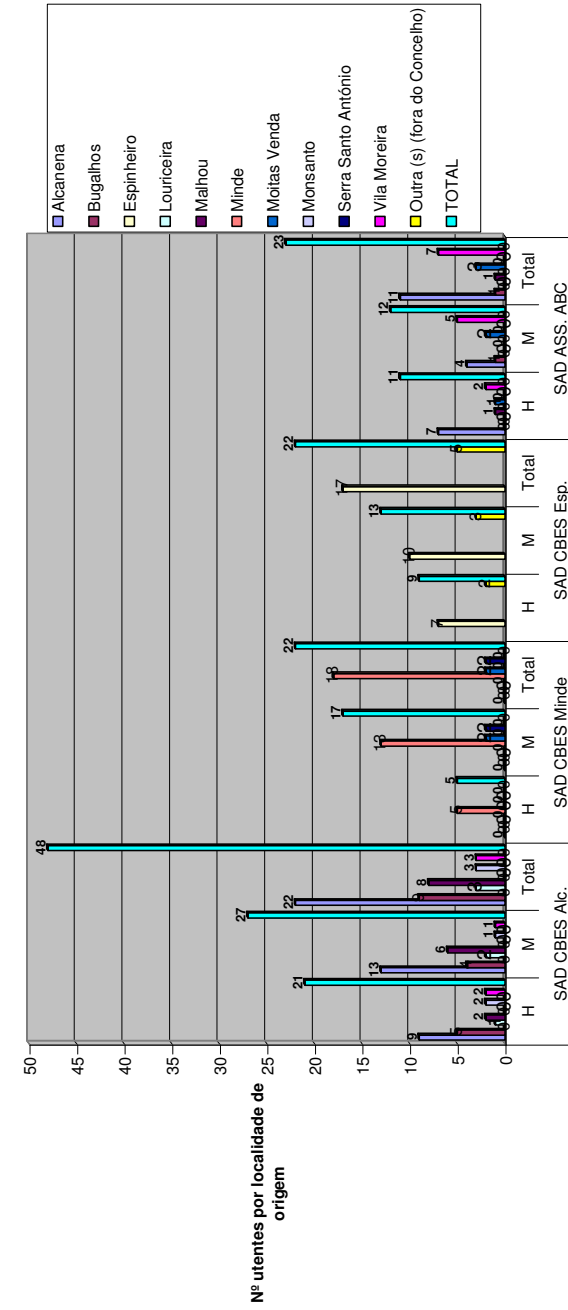


Gráfico 13.

Origem geográfica dos utentes de Centro de Dia

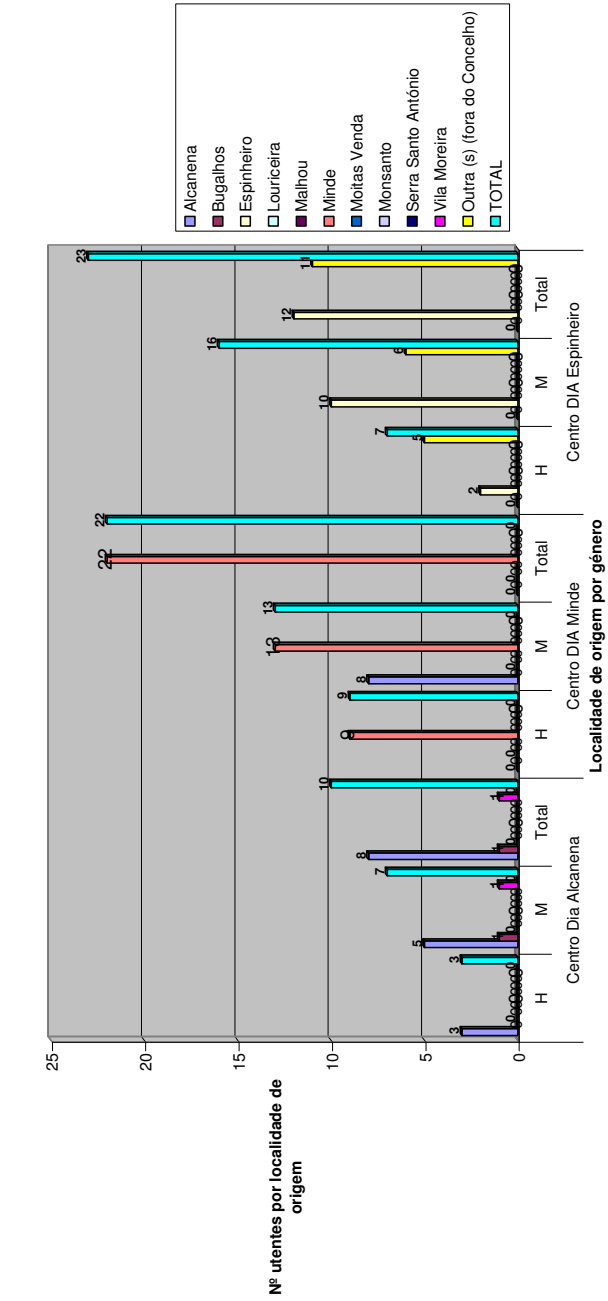


Gráfico 14.

Grau de dependência dos utentes de SAD do Concelho

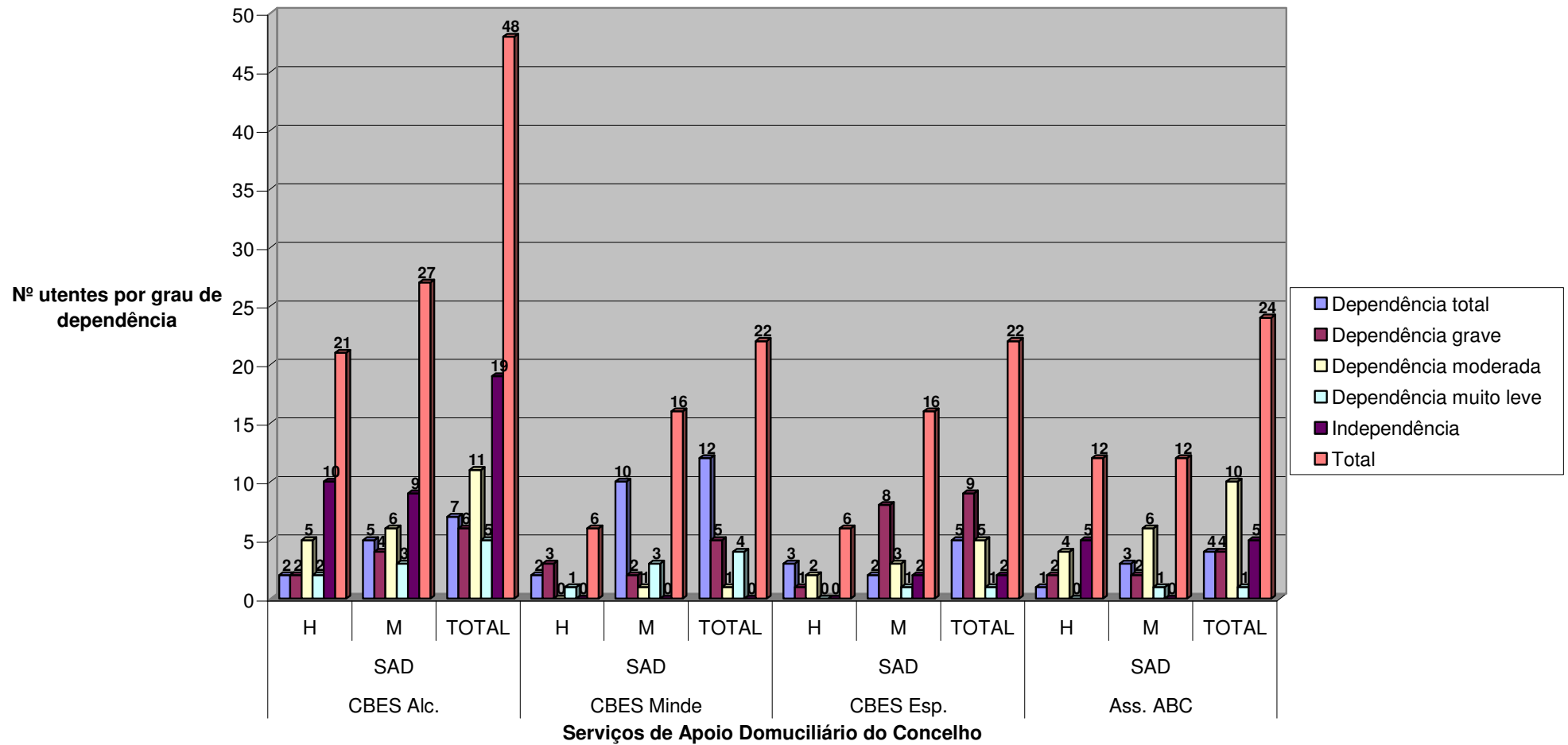


Gráfico 15.

Gráfico 16.

Caracterização etária dos utentes de SAD do concelho

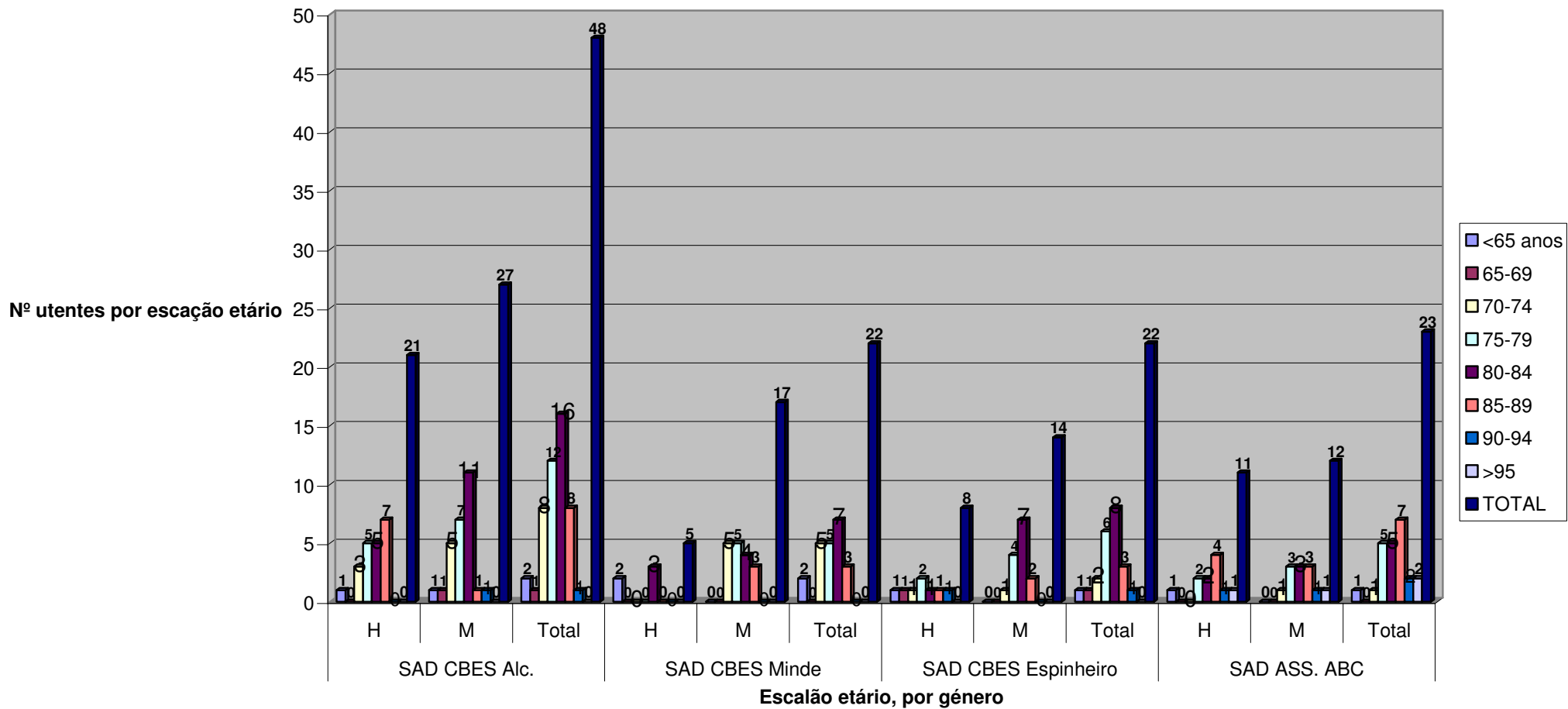
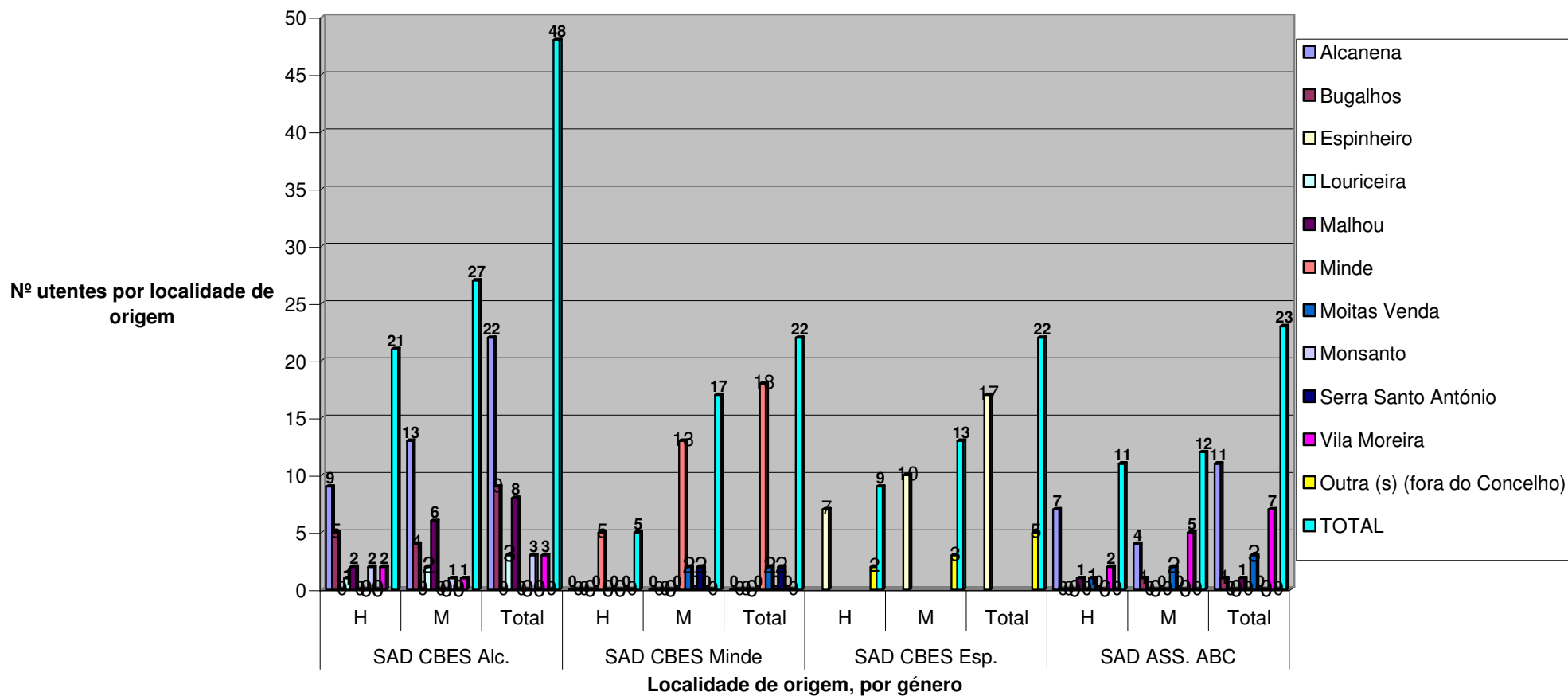


Gráfico 17

Origem geográfica dos utentes de SAD do Concelho



ANEXO 2

QUESTIONÁRIO

APLICADO

AOS ALUNOS DO CONCELHO

Rede Social do Concelho de Alcanena

Este questionário faz parte de um estudo sobre o “O nível de conhecimentos e atitudes face ao uso/abuso de substâncias psicoactivas, entre jovens, em meio escolar” e cujo objectivo é a elaboração do Diagnóstico Social do Concelho de Alcanena.

O questionário é anónimo e as tuas respostas são confidenciais, servirão apenas para tratamento estatístico. Solicito que respondas a todas as questões, assinalando a(s) resposta(s) com que te identificas.

Questionário

1. Idade: _____ anos

2. Sexo: Masculino Feminino

3. Já experimentaste álcool/bebidas alcoólicas?

Sim		Não		Não respondo	
-----	--	-----	--	--------------	--

Se sim, com que idade é que experimentaste a primeira vez? _____

Indica que bebidas já experimentaste, indicando ainda com que frequência as consomes:

	Todos os dias	Todas as semanas	Todos os meses	Raramente ou nunca
Cerveja				
Vinho				
Bebidas espirituosas (Gin, Vodka, Bacardi ou outras)				

Já alguma vez ficaste embriagado?

Sim		Não		Não respondo	
-----	--	-----	--	--------------	--

Se sim, com que frequência ficas embriagado(a)?

Raramente		Às vezes		Muitas vezes		Sempre	
-----------	--	----------	--	--------------	--	--------	--

4. Já experimentaste tabaco?

Sim		Não		Não respondo	
-----	--	-----	--	--------------	--

4.1. Com que idade é que fumaste a primeira vez? _____

4.2. Actualmente fumas?

Sim		Não		Não respondo	
-----	--	-----	--	--------------	--

4.3. Se sim, com que frequência o fazes?

Todos os dias	1 vez por semana	Mais do que 1 vez por semana	1 vez por mês	Ocasionalmente

4.4. Nesta última semana, quantos cigarros fumaste por dia (em média)?

1 a 5 por dia		6 a 10 por dia	
10 a 15 por dia		15 a 20 por dia	
Mais do que 20 por dia			

4.5. No futuro, achas que vais fumar?

De certeza que não		De certeza que sim		Talvez	
--------------------	--	--------------------	--	--------	--

5. Já experimentaste alguma droga?

Sim		Não		Não respondo	
-----	--	-----	--	--------------	--

5.1. Com que idade fizeste a tua primeira experiência?

Cannabis (erva, haxixe)		Cogumelos mágicos	
Heroína		Ecstasy	
Cocaína		Medicamentos tranquilizantes	
LSD		Anfetaminas (Speeds)	

5.2. Continuas a consumir drogas?

Sim		Não		Não respondo	
-----	--	-----	--	--------------	--

5.3. Se sim, com que frequência consumes?

Todos os dias	1 vez por semana	Mais do que 1 vez por semana	1 vez por mês	Ocasionalmente

5.4. Se, por algum motivo, a substância acaba como é que te sentes?

Não sentes a mínima diferença	
Nem te lembras	
Ficas triste e vais procurá-la	
Procura-la por todos os meios	
Vais buscá-la pois não tens dificuldade em arranjá-la	

5.5. Se sentisses necessidade de pedir ajuda a quem recorrias?

Pais		Técnicos de Saúde	
Familiares		Psicólogo	
Amigos		Outros	
Professores			

5.6. Que informação tens sobre o efeito do consumo de drogas?

Muita informação		Pouca informação	
Alguma informação		Nenhuma informação	

5.7. Qual a tua fonte de informação?

Professores		Outros familiares	
Profissionais de Saúde		Pessoas que consomem	
Forças de segurança		Internet	
Amigos		TV	
Pais		Folhetos, informação escrita, ...	

5.8. Gostarias de ser mais informado sobre os vários tipos de drogas e os seus efeitos?

Sim		Não	
-----	--	-----	--

5.9. Achas que os jovens consomem drogas para:

Experimentarem sensações novas		Contrariarem os pais	
Serem aceites no grupo de amigos		Serem diferentes	
Satisfazerem a curiosidade		Se sentirem melhor	
Impressionarem os outros		Irem para o engate	
Contestarem as regras sociais		Estarem na moda	
Ficarem em paz com o mundo		Se desinibirem	

Fugirem aos problemas		Trabalharem melhor	
Se afirmarem perante os outros		Relaxar	

5.10. Achas que os jovens não consomem drogas porque:

Não sabem onde existem		Têm receio de apanhar doenças	
É muito caro ser consumidor		Têm receio da reacção dos pais e amigos	
Nunca pensaram nisso		Não podem fazer algumas coisas que gostariam de fazer	
Os amigos não consomem		Não querem	

5.11. Achas que experimentar drogas uma só vez é perigoso?

Sim		Não		Não Sei	
-----	--	-----	--	---------	--

5.12. Consideras que utilizar drogas é:

Normal		Perigoso	
Moda		Destruutivo	
Cool		Nunca pensei nisso	
Doença		Outras Quais?	

6. Diz o que achavas se um irmão, ou um grande amigo teu, usasse uma das substâncias que já referimos:

Não achava nada	
Não achava grande mal	
Achava mal	
Outro	

Obrigada pela tua colaboração!

BIBLIOGRAFIA

Concelho de Alcanena – Breve Apresentação e Caracterização: Contributos para um Diagnóstico, Rede Social de Alcanena, Novembro 2003.

Anuário Estatístico da Região Centro – 2006, INE, Lisboa 2007.

Carta Educativa do Concelho de Alcanena